

RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2025

**Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto
&
Faculdade de Medicina de Petrópolis**

RELATO INSTITUCIONAL

Documento elaborado de acordo com a Nota
Técnica nº 14, de 2014 – CGACGIES/DAES/
INEP/MEC –, para subsidiar as ações de Avaliação
Institucional Externa do Sistema Nacional de
Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Petrópolis – RJ

2025

Nota sobre a versão pública

Este documento apresenta resultados agregados da autoavaliação institucional. Foram suprimidos comentários individuais, resultados que permitam identificação de respondentes e recortes com risco aumentado de reidentificação. Os resultados devem ser interpretados considerando a participação obtida em cada processo avaliativo e não constituem classificação ou ranking de cursos, docentes ou setores.

Supervisora Geral

Profª Maria Isabel de Sá Earp de Resende Chaves

Diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis – FMP

Prof. Álvaro José Martins de Oliveira Veiga

Reitora do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE

Profª Maria Isabel de Sá Earp de Resende Chaves

Pró-reitor de Ensino e Extensão – UNIFASE/FMP

Prof. Abilio Aranha

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação – UNIFASE/FMP

Prof. Ricardo de Souza Tesch

Pró-reitor de Administração – UNIFASE/FMP

Dr. Afonso Chaves

Coordenadora de Graduação UNIFASE/FMP

Profa. Maria Isabel Bastos Valente

Coordenador de Projetos e Extensão – UNIFASE/FMP

Prof. Ricardo Tammela

Coordenadora de EAD – UNIFASE/FMP

Profª Ana Maria Rodrigues dos Santos

Coordenador do Curso de Administração – UNIFASE

Profa. Ana Maria Auler Matheus Peres

Coordenadora do Curso de Enfermagem – UNIFASE

Profª Natalia Elisa Duarte Leal

Coordenador do Curso de Medicina – FMP

Profª Patricia Tavares da Silva Cândido

Coordenadora do Curso de Nutrição – UNIFASE

Profª Thaise Gasser Gouvêa

Coordenadora do Curso de Odontologia – UNIFASE

Profª Maria Isabel Bastos Valente

Coordenadora do Curso de Psicologia – UNIFASE

Profª Rovená Lopes Paranhos

Coordenador dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão – UNIFASE

Profª Ana Maria Auler Matheus Peres

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – UNIFASE

Prof. Alexandre Rabello

**Coordenadora da Comissão das Residências Multiprofissional e em Área
Profissional da Saúde – UNIFASE**

Profª Thaise Gasser Gouvea

Coordenador da Residência Médica – FMP

Prof. Miguel Koury Filho

Coordenadora do Internato – FMP

Profª Luiza Santiago Couto

Coordenador do Ambulatório Escola UNIFASE/FMP

Prof. Paulo Klingelhofer de Sá

Coordenador do Programa de Intercâmbio

Prof. Abílio Aranha

Núcleo Pedagógico – NUPED

Profª Ana Helena Tibiriçá Ramos Goldenstein

Profª Maria Thereza de Sá Earp

Secretária Geral – UNIFASE/FMP

Fernanda de Cássia Mendes Malheiros

Sumário

Sumário

Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso.....	8
Projetos e Processos de Autoavaliação.....	11
Composição da Comissão Própria de Avaliação	18
Eixo 1.....	19
Planejamento e Avaliação Institucional.....	19
Considerações Iniciais:	20
Evolução a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	21
Planejamento do Processo de Autoavaliação Institucional, anoS 2023-2025	25
Eixo 3.....	28
Políticas Acadêmicas	28
Apresentação e caminhos metodológicos	29
Coleta e Análise dos dados	32
Coleta e análise dos dados quantitativos.....	32
Coleta e análise dos dados qualitativos	35
Avaliação Institucional da IES (avaliação global).....	36
Resultados	36
Dados quantitativos	36
Análise geral das Instituições UNIFASE/FMP:	40
Dados qualitativos.....	56
Conclusão sobre a Avaliação Institucional no triênio 2023-2025	58
Análise geral dos estágios, internato e unidades curriculares de cunho prático da UNIFASE/FMP:.....	61
Conclusão sobre os estágios e internato	70
Análise geral do último ano de estágios e internato da UNIFASE/FMP (estudantes concluintes) em 2025:	73
Avaliação e-Portfolio 2025	87
Conclusão sobre a análise do e-Portfolio em 2025.....	98
Conclusão do Eixo 3 NO TRIÊNIO 2023-2025.....	100

Comissão Própria de Avaliação UNIFASE/FMP
Relatório de Avaliação - Ano 2025

Eixo 4.....	103
Políticas de Gestão	103
TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E PRECEPTORES.....	104
Síntese dos Processos de Gestão Institucional da UNIFASE/FMP: Panorama das Ações e Resultados DO TRIÊNIO 2023-2025	104
Eixo 5.....	109
infraestrutura	109
AValiação REALIZADA PELOS COLABORADORES, DOCENTES E DISCENTES SOBRE INFRAESTRUTURA	110
CONCLUSÃO DO EIXO 5.....	115
CONCLUSÃO GERAL DO RELATÓRIO INSTITUCIONAL UNIFASE/FMP 2025 (TRIÊNIO 2023-2025)	117

CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

Desde a implantação do atual Sistema de Avaliação do SINAES, a partir do ano de 2004, a UNIFASE/FMP vem obtendo bons resultados, que se expressam nos Conceitos Institucionais (CI), nos Índices Gerais de Cursos (IGC), no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho (ENADE), nos Conceitos de Curso (CC) e nos Conceitos Preliminares de Cursos (CPC).

Certa de que tais referenciais são importantes para a certificação da qualidade da Instituição e dos cursos oferecidos, a IES vem investindo esforços no desenvolvimento de uma gestão subsidiada pela avaliação, como uma importante estratégia de manutenção dos conceitos excelentes já obtidos, institucional e de cursos, e de melhoria contínua de outros, que atendem apenas de forma satisfatória.

Avaliação Institucional

Faculdade de Medicina de Petrópolis – FMP

CI (Conceito Institucional): 5 (2018)

Recredenciamento Institucional: Portaria nº 1.202, de 14 de novembro de 2018, publicada no DOU nº 220, de 16 de novembro de 2018, pág. 47.

IGC 3 (2018).

Recredenciamento Institucional: Processo nº 202331717 (em andamento).

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto – UNIFASE

CI (Conceito Institucional): 5 (2019)

Credenciamento: Portaria nº 482, de 13 de maio de 2020, publicada no DOU nº 92, de 15 de maio de 2020, pág.32.

IGC 4 (2019).

Comissão Própria de Avaliação UNIFASE/FMP
Relatório de Avaliação - Ano 2025

IGC		
IES	FMP	UNIFASE
2007	3	4
2008	3	4
2009	3	4
2010	3	3
2012	3	4
2014	3	4
2015	3	4
2016	3	4
2018	3	4
2019	3	4
2021	3	4
2024	4	4

Fonte: INEP. <<http://www.inep.gov.br>>.

Avaliação de Cursos de Graduação

Os resultados das avaliações dos cursos de graduação da UNIFASE/FMP, são apresentados a seguir, resgatando a série histórica das avaliações de cada curso, desde a implantação do SINAES, em 2014, tendo os primeiros resultados, divulgados em 2007.

Tabela demonstrativa da evolução do CPC – Conceito Preliminar de Curso										
Cursos	2010	2012	2013	2015	2016	2018	2019	2022	2023	2024
Administração		5		4		5		4		
Enfermagem – Bacharelado	3		4		4		4			3
Enfermagem – Licenciatura						5*				
Medicina	3		3		3		3			4
Nutrição	3		4		3		4			4
Odontologia	--	--	--	--	--	--	4		5*	4
Psicologia	--	--	--	--	--	--	--	4	--	
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos			4*	3		--	5*		*4	
Tecnologia em Gestão Pública			4*	--		--	5*			
Tecnologia em Radiologia	--	--	--	--	--	5*	4			4

Comissão Própria de Avaliação UNIFASE/FMP
Relatório de Avaliação - Ano 2025

Tabela demonstrativa dos conceitos de autorização/reconhecimento de curso		
Cursos	Autorização	Reconhecimento
Odontologia	5	5
Psicologia	5	5

PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Histórico do processo de avaliação na UNIFASE/FMP

O processo de autoavaliação da UNIFASE/FMP, sempre foi um elemento norteador para seu desenvolvimento, antes mesmo da criação do SINAES, em 2004. Inicialmente, o processo de autoavaliação não era uma ação sistematizada, documentada e com ampla participação da comunidade interna. Mas era realizado por seus dirigentes, a partir da avaliação dos docentes e discentes, e seu resultado, servia como base para melhoria dos serviços oferecidos.

Em 1995, a FMP inicia um processo de sistematização da autoavaliação, com a introdução de um instrumento de autoavaliação, que serviu como base, não só para a decisão de abertura de novos cursos, com a criação da FASE, em 1998, como para o planejamento de um modelo de autoavaliação permanente.

Em 2004, com a implantação do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, pela Lei nº 10.861, de 2004, foi criada a primeira Comissão Própria de Avaliação, através da Portaria Conjunta FMP/FASE nº 01, de 14 de junho daquele ano. Nesse momento, inicia-se uma nova fase no processo de autoavaliação na Instituição. Desta vez, com indicadores e acompanhamento externo.

Como parte da arquitetura do modelo de avaliação nascente foram definidos, em abril de 2005, os objetivos, setores responsáveis pela avaliação, ações previstas e aspectos a serem considerados na avaliação de cada dimensão.

São objetivos da autoavaliação:

- Acompanhar o desenvolvimento institucional e as políticas estabelecidas, visando à manutenção de sua coerência com a missão e planejamento institucional;
- Proporcionar uma visão diagnóstica da organização dos processos pedagógicos, administrativos, científicos e sociais da instituição, identificando os avanços, as conquistas e as fragilidades do ciclo avaliativo, retroalimentando o planejamento e o redirecionamento das suas ações;

- Acompanhar os processos de ensino, pesquisa e extensão, objetivando garantir a sua qualidade;
- Contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento e avaliação da instituição a cultura de avaliação na IES;
- Acompanhar o desenvolvimento das ações sociais da IES;
- Acompanhar o compromisso científico-cultural da IES, visando ampliá-lo;
- Produzir elementos que venham a contribuir de forma efetiva para o crescimento e aperfeiçoamento institucional, a partir dos cinco Eixos, que contemplam as dez dimensões inscritas no marco legal do SINAES e seus respectivos objetivos.

Em meados de 2007, com o objetivo de consolidar a cultura avaliativa e o trabalho da CPA na instituição, iniciou-se um processo de revisão de sua constituição, dinâmica de funcionamento e metodologia de trabalho, e foram adotados uma série de procedimentos que qualificaram seu processo e o modelo de avaliação institucional. Atualmente, a CPA tem uma constituição que mantém a representação dos segmentos institucionais e da comunidade externa, responsável por definir as diretrizes e aprovar os relatórios periódicos. As reuniões são semanais e são realizadas atualmente em ambiente virtual. No entanto, a CPA tem uma sala própria, localizada no Centro Cultural da Instituição. Os assuntos discutidos são registrados em ata e enviados a todos os seus membros.

Vale a pena sublinhar o que se entende na UNIFASE/FMP como avanço permanente no contexto da avaliação institucional: a incorporação da cultura de avaliação/planejamento por toda a comunidade acadêmica, isto é, discentes, docentes, colaboradores técnico-administrativos e, também, a comunidade externa. Cada um destes atores a seu tempo e com a sua especificidade. Este movimento de incorporação se dá em prazos que nem sempre coincidem com os cronogramas formais, que necessitam de constante atualização.

Em 2014, a CPA completou dez anos de atividades. Mais amadurecida e ciente de sua responsabilidade, aponta que a Avaliação Institucional deixou de ser um programa a ser cumprido para se tornar um mecanismo de Gestão, servindo de referenciais para os processos de desenvolvimento da UNIFASE/FMP.

Na Avaliação Interna, com o objetivo de acompanhar os diferentes aspectos das atividades acadêmicas, são utilizadas, periodicamente, as seguintes estratégias avaliativas:

- Aplicação de questionário de avaliação para docentes e discentes.
- Aplicação de questionário de avaliação para colaboradores técnico-administrativos.
- Avaliação dos processos de trabalho internos da CPA e Grupos de Trabalho responsáveis pelos eixos e dimensões.
- Procedimentos específicos de cada dimensão.

A partir de 2015, a CPA vem implementando importantes ações em seus procedimentos metodológicos, na renovação, na capacitação de seus membros e sensibilização da comunidade para a cultura avaliativa. Sua constituição atual foi nomeada através da Portaria Conjunta FMP/FASE nº 005, de 30 de julho de 2018, para mandato de 2 anos e seus integrantes participam regularmente de encontros e seminários voltados para a CPA e PI.

No campo metodológico, foram realizadas mudanças no questionário de autoavaliação discente e docente e na periodicidade da aplicação do questionário para o curso de Medicina, de anual para semestral, seguindo o que já era realizado com os demais cursos da IES. Em 2017, finalizamos o ciclo avaliativo 2015 – 2017, também debatendo ajustes e modificações no instrumento, que começou a ser aplicado em 2018. Logo, a cada ciclo avaliativo a CPA se utiliza de novas ferramentas e processos para um melhor diagnóstico das questões que cercam a IES. Com o atravessamento a pandemia, o ciclo avaliativo 2018-2020 foi alterado e no presente relatório conclui-se o ciclo avaliativo 2020-2022. No ano de 2023 a CPA iniciou um novo ciclo avaliativo, com objetivos de alcançar os cenários e atores dos processos pedagógicos, de gestão e executivos da UNIFASE/FMP. Em 2024 o processo avaliativo foi continuado, mantendo-se os objetivos propostos no início do triênio. Novos horizontes foram ampliados, como a avaliação de estágios dos cursos de Graduação e outros resgatados, como a avaliação do setor Técnico-Administrativo das IES.

Em 2025, esses avanços se consolidam, evidenciando um elevado grau de maturidade institucional no campo da avaliação, por exemplo, com expansão do processo avaliativo para outras ferramentas de avaliação discente, como e-Portfolio; além do acesso ao formulário para os estudantes de último semestre (concluintes). De uma maneira geral, no ciclo avaliativo 2023–2025, observa-se uma ampliação significativa do escopo da avaliação institucional, incluindo a sistematização da avaliação do corpo técnico-administrativo, a consolidação da avaliação de estágios e a expansão das ações da CPA para cenários externos à instituição. Esse percurso histórico evidencia a evolução da autoavaliação na UNIFASE/FMP, de uma prática incipiente e pouco estruturada para um sistema robusto, dinâmico e plenamente integrado à gestão institucional, contribuindo diretamente para o aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e administrativa.

Metodologia de trabalho da CPA

O processo de autoavaliação institucional na UNIFASE/FMP é uma ferramenta essencial de gestão e melhoria acadêmico-administrativa, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta avaliação é dividida em três fases principais: Análise, Relato e Devolutiva; com destaque para o Plano de Ação institucional, que passou a ser implementado, de forma inovadora, em 2022. Esse Plano de Ação tem como objetivo apresentar os principais aspectos apontados pela comunidade acadêmica da UNIFASE/FMP, suas origens e medidas para a solução dos problemas. Esse documento é elaborado a partir dos dados coletados pela CPA, por meio de diferentes processos avaliativos, devolutivas e entrevistas com a Comunidade Acadêmica da UNIFASE/FMP. Este documento segue a metodologia 5W2H, com modificações, dada as particularidades de uma instituição de educação. Considerando os diferentes graus de complexidade dos problemas apontados, a CPA divide o Plano de Ação em três categorias: curto, médio e longo prazo para resolução. Essa divisão seguiu não só o caráter de urgência de resolução dos problemas, mas também a prevalência de comentários da comunidade acadêmica sobre determinados assuntos. O Plano de Ação é apresentado e atualizado semestralmente e sua última versão publicada no relatório institucional de cada ano.

De uma maneira geral, os objetivos da autoavaliação institucional são monitorar o desenvolvimento institucional e assegurar a coerência das políticas com a missão e o planejamento da instituição; proporcionar uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, administrativos, científicos e sociais da instituição, identificando avanços, conquistas e fragilidades. Esse processo é vital para a retroalimentação do planejamento e o redirecionamento de ações.

A CPA também se dedica a acompanhar os processos de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a qualidade, e a contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento e avaliação da instituição. O desenvolvimento das ações sociais e o compromisso científico-cultural da instituição também são monitorados, com o intuito de ampliá-los continuamente. A CPA visa, assim, a produzir elementos que contribuam efetivamente para o crescimento e aperfeiçoamento institucional, considerando os cinco eixos que contemplam as dez dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

Desde a sua criação, a CPA tem aperfeiçoado continuamente seus procedimentos metodológicos de autoavaliação institucional, conforme os parâmetros da LDB e do SINAES. Nos últimos anos foram implementadas mudanças importantes, incluindo a revisão dos instrumentos de coleta de dados para avaliações de docentes e discentes, a alteração da periodicidade da avaliação discente do curso de Medicina (de anual para semestral), e a ampliação das devolutivas dos resultados do processo avaliativo, tanto internamente quanto para novos públicos de interesse externo.

Em 2020, o ciclo avaliativo em curso, 2018 – 2020, foi atravessado pela pandemia da COVID-19, que obrigou as IES a realizarem uma série de mudanças em seu fazer pedagógico, em seu fazer operacional e em sua gestão. O processo de autoavaliação institucional também teve que mudar radicalmente seus parâmetros e sua dinâmica avaliativa. Nesse período a CPA se concentrou na avaliação da qualidade do modelo de ensino e de trabalho (home office) remoto. Esse cenário desafiador pautou a atuação da CPA até o fechamento do último ciclo avaliativo (2020-2022). Considerando o novo contexto educacional, tecnológico e relacional que vivemos após a pandemia pela COVID-19, a CPA iniciou o novo ciclo avaliativo (2023-2025), que conta com a ampliação dos processos avaliativos, como a sistematização da

avaliação do corpo técnico-administrativo, a expansão das atividades da CPA nos cenários externos (estágios) ao Campus e um aprofundamento das avaliações já realizadas, buscando uma maior taxa de participação das pesquisas.

A CPA mantém uma estratégia metodológica que divide o processo avaliativo em eixos, utilizando técnicas como análise documental, reuniões técnicas e aplicação de questionários, garantindo a preservação da identidade dos participantes. Desde 2008, o Instrumento de Autoavaliação Técnico-Administrativo é aplicado, e em 2011, a coleta e tratamento de dados passaram a ser realizados online para docentes e discentes, sendo estendido ao corpo técnico-administrativo a partir de 2016. Esse sistema próprio de avaliação, desenvolvido pela equipe de TI, cruzava dados de todos os participantes com as questões do questionário, conferindo confiabilidade e automação na coleta das respostas. É importante destacar que todas as avaliações realizadas pela CPA são voluntárias e anônimas. A partir de 2022, a Instituição adquiriu o portal GV Quest (interligado ao sistema acadêmico GC Centris) para a realização das avaliações institucionais. Ele proporciona a aplicação de diferentes tipos de questionários num mesmo momento e acompanhamento em tempo real dos resultados. Esse sistema gera os gráficos necessários automaticamente, assim como indica o percentual de resposta para cada público respondente, atendendo perfeitamente ao processo de avaliação. A CPA utiliza método de análise de dados quantitativos e qualitativos, fazendo uso de softwares estatísticos como o PSPP e IRAMUTEC, de forma inovadora, para refinar ainda mais a interpretação dos dados coletados. A CPA conta com dois profissionais especializados e dedicados à análise de dados, sendo um da área de TI e outro especialista em avaliação qualitativa.

Durante a fase de Análise, a CPA avalia os instrumentos de autoavaliação docente, discente e técnico-administrativo, além dos relatórios das dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão e de outros setores institucionais. Na fase de Relato, o trabalho é sistematizado e o relatório da CPA é elaborado com base em metodologias definidas por cada eixo de forma autônoma. Já na fase Devolutiva a CPA enfrenta o desafio de adequar as estratégias de devolução dos resultados aos diferentes públicos de interesse.

A devolutiva dos resultados do processo de autoavaliação é um componente crítico para o fechamento do ciclo avaliativo, pois garante que as informações coletadas e as análises realizadas retornem para os envolvidos de forma a promover reflexões e ações concretas. Durante o último ciclo avaliativo (2020-2022) a CPA trabalhou intensamente para a melhoria do processo de devolutiva dos dados. Isso ocorreu, em sua maioria, de forma virtual com os grupos de interesse, a depender dos resultados apresentados.

No campo analítico, a CPA evoluiu significativamente no triênio 2023-2025, incorporando metodologias mais robustas de tratamento dos dados. Para além das análises descritivas, passaram a ser adotadas abordagens baseadas em médias ponderadas por público, análises longitudinais no triênio, comparações entre segmentos institucionais e cruzamentos de variáveis, associadas ao uso do Net Promoter Score (NPS) como indicador complementar de satisfação e recomendação institucional. Esse conjunto de estratégias ampliou a capacidade de identificação dos fatores estruturantes da experiência acadêmica, qualificando a produção de análises mais estratégicas e orientadas à tomada de decisão.

Destaca-se, ainda, a ampliação do escopo avaliativo, com a consolidação da avaliação dos estágios como dimensão estruturante da formação, a sistematização da avaliação do corpo técnico-administrativo e o fortalecimento das estratégias de sensibilização, refletindo em maior engajamento da comunidade acadêmica. Em síntese, a metodologia de trabalho da CPA da UNIFASE/FMP caracteriza-se por sua natureza sistêmica, integrada e orientada à melhoria contínua, articulando dados, processos e ações de forma estratégica. Em 2025, esse modelo atinge elevado grau de maturidade, consolidando a autoavaliação institucional como instrumento fundamental de governança acadêmica e alinhamento às diretrizes do SINAES.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi instituída pela Portaria Conjunta UNIFASE/FMP nº 01, no dia 14 de junho de 2004 e sua composição, definida pela Portaria Conjunta UNIFASE/FMP nº 04, de 07 de abril de 2007. O mandato da CPA foi prorrogado pela Portaria Conjunta UNIFASE/FMP nº 024, de 30 de julho de 2020, até o fim do estado de calamidade pública decretado pelas autoridades governamentais em razão da COVID-19.

A Fundação Octacílio Gualberto é mantenedora das duas IES – a FMP e a UNIFASE – que, na verdade, operam em conjunto, utilizando o mesmo espaço físico, recursos humanos, equipamentos e unidades assistenciais, compartilhando, inclusive, dos mesmos propósitos, tendo em vista que a UNIFASE foi criada como um desdobramento da FMP. Estando em curso o processo de unificação das faculdades que, na realidade, são uma só instituição de ensino, a autoavaliação foi realizada em conjunto e por consequência o Relatório Final é único, porém, encaminhado ao INEP em duas vias, uma em nome da FMP e outra da UNIFASE.

Abaixo é possível verificar a composição da CPA da UNIFASE/FMP:

Coordenador

Gabriel Mendes de Souza Martins – Professor Adjunto UNIFASE/FMP

Membros

Esther Rieko Makamori - Docente

Ana Helena Tibiriçá Ramos Goldenstein – Técnico-Administrativo

Fabienne Lelis Arruda: Técnico-Administrativo

Leonardo Cordeiro Hammes – Técnico-Administrativo

Miriam Heidemann - Docente

Ana Carolina de Oliveira Silva – Discente (UNIFASE)

Rafaelly Moraes de Lima – Discente (FMP)

Sueli Meira Vieira - Sociedade Civil

EIXO 1

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

No âmbito do Eixo 1 do SINAES, o triênio 2023–2025 evidencia um processo de amadurecimento progressivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com consolidação de uma lógica avaliativa mais integrada ao planejamento institucional e à gestão estratégica. O ano de 2023 representou um marco de reorganização e estabilização dos processos, após os impactos institucionais decorrentes da pandemia e do desastre ambiental de 2022, com a reestruturação dos instrumentos, fortalecimento das parcerias com setores estratégicos e retomada da cultura avaliativa em bases mais sistematizadas.

Em 2024, observa-se a ampliação e o aprofundamento dessas iniciativas, com destaque para o aumento do engajamento da comunidade acadêmica, impulsionado pela maior articulação com os Diretórios Acadêmicos e o setor de Comunicação. A avaliação institucional foi expandida para contemplar novos segmentos e contextos, incluindo o corpo técnico-administrativo e os cenários de prática, como o Ambulatório Escola e o Hospital Escola, permitindo uma leitura mais abrangente e contextualizada da experiência institucional. Houve também o fortalecimento da identidade institucional da CPA, com o desenvolvimento de estratégias próprias de comunicação, contribuindo para maior visibilidade e reconhecimento de seu papel.

No ano de 2025, o processo avaliativo atinge um patamar mais avançado de maturidade, caracterizado pelo refinamento metodológico e pela consolidação do uso estratégico dos dados. A CPA passa a incorporar análises mais robustas, incluindo abordagens longitudinais no triênio, cruzamento de variáveis, segmentação por públicos e utilização de indicadores complementares, como o Net Promoter Score (NPS). Além disso, intensifica-se a integração entre avaliação e planejamento, com devolutivas mais qualificadas, direcionadas e alinhadas às instâncias decisórias, fortalecendo o uso efetivo dos resultados na retroalimentação das políticas institucionais.

Ao longo do triênio, observa-se, portanto, a transição de um modelo predominantemente descritivo para uma abordagem analítica, inovadora e estratégica da avaliação institucional, em consonância com as diretrizes do SINAES. Esse movimento evidencia a consolidação da CPA como instância fundamental de

governança acadêmica, articulando diagnóstico, planejamento e melhoria contínua, e contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento institucional sustentável e alinhado às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade.

EVOLUÇÃO A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A FMP – Faculdade de Medicina de Petrópolis, através do Professor Arthur de Sá Earp Neto e um eminente grupo de médicos empreendedores da sociedade do Rio de Janeiro, iniciou suas atividades em 1967, atendendo a uma demanda crescente de mais vagas em cursos de Medicina no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, em virtude do grande número de excedentes dos vestibulares das Universidades Públicas, além da carência de profissionais médicos.

Desde sua fundação, a autoavaliação foi um elemento norteador para seu desenvolvimento, antes mesmo da criação do SINAES. Inicialmente, o processo de autoavaliação não era sistematizado, documentado e com ampla participação da comunidade interna. Os resultados serviam para melhoria dos serviços oferecidos. Em 1995, a FMP inicia um processo de sistematização da autoavaliação, a partir de um instrumento de autoavaliação que serviu como base para a tomada de decisão de fundação da FASE – Faculdade Arthur Sá Earp Neto e a abertura de novos cursos, em 1998. A ideia era unir as duas Faculdades em uma única instituição de educação superior, mantendo o foco na área da saúde e expandindo os cursos e programas para áreas afins. Isso era essencial para criar um ambiente universitário que promovesse o desenvolvimento de competências gerais, como ensino interprofissional, trabalho em equipe e gestão.

Ao eleger como missão a oferta de ensino de qualidade, voltado para a formação do médico generalista, e comprometido com a realidade de saúde da população local, participando intensamente do sistema público de saúde e nele atuando efetivamente, a FMP delineava sua vocação: compromisso social e integração à rede pública de saúde e com ela estando comprometida. Vocação esta, que norteou o desenho de todos os Projetos Pedagógicos dos cursos que foram abertos posteriormente e influenciou a definição de sua Missão, de sua Visão e dos Valores Institucionais,

presentes em seu PDI e de sua concepção de mundo e de educação, expressos em seu PPI.

Mas tais princípios não poderiam ser alcançados se o desenvolvimento institucional não fosse pautado por um processo de avaliação e uma gestão atenta aos seus resultados. Também em 1995, iniciou-se o planejamento para um modelo de autoavaliação permanente, criando um ambiente favorável para a implantação do SINAES e para a instalação de sua primeira CPA – Comissão Própria de Avaliação, através da Portaria Conjunta FMP/FASE n.01, de 14 de junho daquele ano. Nesse momento, inicia-se uma nova fase no processo de autoavaliação na Instituição. Desta vez, com indicadores e acompanhamento externo. Em 2005, a FMP estabeleceu como objetivo da autoavaliação: Acompanhar o desenvolvimento institucional e as políticas estabelecidas; Proporcionar uma visão diagnóstica da organização dos processos pedagógicos, administrativos, científicos e sociais da instituição; Acompanhar os processos de ensino, pesquisa e extensão; Contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento e avaliação da instituição a cultura de avaliação na FMP; Acompanhar o desenvolvimento das ações sociais da FMP; Acompanhar o compromisso científico-cultural da FMP; e, produzir elementos para contribuir com o aperfeiçoamento institucional, a partir dos cinco Eixos, que contemplam as dez dimensões inscritas no marco legal do SINAES e seus respectivos objetivos.

O princípio de oferecer um ensino de qualidade vem se confirmando nas sucessivas avaliações externas que a Instituição e seus cursos de Graduação vem se submetendo: CI – Conceito Institucional, 5 para a FMP (2018) e 5 para a UNIFASE (2019); além do IGC – Índice Geral de Cursos (2023), 4 e 4 respectivamente; CPC – Conceito Preliminar de Curso, 5 (2018) para Administração, 3 (2023) para Enfermagem, 4 (2023) para Medicina, 4 (2023) para Nutrição, 4 (2023) para Odontologia e 5 (2023) para Psicologia, 5 (2019) para Gestão de Recursos Humanos, 5 (2019) para Gestão Pública e 4 (2023) para Tecnologia em Radiologia.

Ao longo desse processo a CPA passou a entender que a Avaliação Institucional deixava de ser um programa a ser cumprido para se tornar um mecanismo de Gestão, servindo como referenciais para os processos de desenvolvimento da FMP e da

UNIFASE. A análise dos resultados das avaliações externas e dos resultados das autoavaliações tem sido elementos importantes no gerenciamento e revisão dos Projetos Pedagógicos e metodologias dos cursos de graduação. A partir do processo avaliativo institucional, foram identificadas oportunidades significativas para a melhoria do currículo dos cursos, com foco na capacitação médica atualizada para atender às demandas dos cenários contemporâneos. Dentre as mudanças propostas, destaca-se a reformulação curricular que visou não apenas a atualização dos conteúdos, mas também a adoção de metodologias ativas e inovadoras de ensino, permitindo uma abordagem mais prática e integrada ao aprendizado, ação que culminou numa forte capacitação dos docentes.

Na Avaliação Interna são utilizadas as seguintes estratégias avaliativas: aplicação de questionário de avaliação para docentes e discentes; outro para colaboradores técnico-administrativos; e avaliação dos demais atores institucionais por meio relatórios solicitados pela CPA, cobrindo todos os eixos da avaliação institucional. A CPA busca uma atualização constante dos seus procedimentos metodológicos, na renovação, na capacitação de seus membros e na sensibilização da comunidade para a cultura avaliativa. No campo metodológico, foram realizadas mudanças no questionário de autoavaliação discente e docente e na periodicidade da aplicação do questionário para o curso de Medicina, de anual para semestral, seguindo o que já era realizado com os demais cursos da UNIFASE.

Com a pandemia, o ciclo avaliativo 2018-2020 foi alterado e no presente relatório conclui-se o ciclo avaliativo 2020-2022. Desde o ano de 2022 que a gestão da CPA trabalha, de forma inovadora, por meio da construção e apresentação do Plano de Ação à gestão institucional. Esse Plano de Ação tem como objetivo apresentar os principais aspectos apontados pela comunidade acadêmica da FMP e UNIFASE, suas origens e medidas para a solução dos problemas. O Plano é apresentado e atualizado semestralmente e a sua última versão é publicada no relatório institucional anual.

Ao longo do triênio 2023–2025, observa-se um avanço consistente na articulação entre os processos de planejamento e avaliação institucional, evidenciando a consolidação da CPA como instância estratégica de gestão. Em continuidade às

iniciativas do ciclo anterior (2020–2022), marcado pelo esforço de estruturação das devolutivas, o ano de 2023 representa um ponto de inflexão, com a intensificação do diálogo institucional e maior aproximação com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Destacam-se as devolutivas realizadas junto à Direção/Reitoria, dirigentes e coordenações de cursos, bem como a inserção da CPA em espaços institucionais estratégicos, como o Fórum de Coordenações, no qual foram apresentados resultados e planos de ação derivados das avaliações.

Ainda em 2023, a Instituição ampliou a transparência e a comunicação dos resultados institucionais, com a divulgação sistemática de indicadores externos e internos, como ENADE, ENARE, SAEME e resultados de cursos avaliados, utilizando múltiplos canais, incluindo mídias sociais, imprensa e materiais institucionais. A CPA acompanhou esse movimento ao renovar seus canais de comunicação, como o site institucional, e ampliar sua presença digital, fortalecendo sua visibilidade e acessibilidade junto à comunidade acadêmica.

Em 2024, o processo avaliativo avança em abrangência e integração, com a incorporação sistemática das avaliações de estágios em todos os cenários de prática, ampliando a capacidade diagnóstica sobre a formação acadêmica em contextos reais. Destaca-se também a retomada da avaliação de clima organizacional, em parceria com o setor de Recursos Humanos, reforçando uma abordagem institucional mais integral e alinhada às diferentes dimensões da experiência acadêmica e profissional. Esse movimento evidencia a ampliação do escopo da avaliação, que passa a contemplar de forma mais consistente todos os segmentos institucionais.

No ano de 2025, observa-se o amadurecimento do uso dos resultados avaliativos no planejamento institucional, com maior integração entre diagnóstico e tomada de decisão. As devolutivas tornam-se mais qualificadas, segmentadas e orientadas à ação, com produção de relatórios analíticos, painéis e sínteses estratégicas direcionadas às instâncias gestoras. Paralelamente, há um refinamento metodológico das análises, incorporando abordagens longitudinais no triênio, cruzamento de variáveis e uso de indicadores como o Net Promoter Score (NPS), o que amplia a capacidade de identificação de tendências, fragilidades e potencialidades institucionais.

No que se refere ao planejamento institucional, o histórico de execução dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) evidencia uma trajetória de compromisso com as metas estabelecidas. O PDI 2012–2017 apresentou elevado grau de execução, enquanto o ciclo 2018–2022, embora impactado significativamente pela pandemia, manteve resultados expressivos diante do contexto adverso. No triênio atual, observa-se um movimento de requalificação do planejamento, com maior alinhamento entre metas institucionais e evidências produzidas pela CPA, fortalecendo o papel da avaliação como subsídio efetivo à gestão.

Dessa forma, a evolução recente demonstra a transição de um modelo centrado na coleta e divulgação de dados para uma abordagem integrada, na qual avaliação e planejamento se retroalimentam de maneira contínua. A CPA consolida-se, assim, como um instrumento essencial para o monitoramento institucional, a indução de melhorias e o fortalecimento de uma cultura avaliativa orientada por evidências, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável da Instituição.

PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ANOS 2023-2025

O relatório da CPA mantém-se estruturado de forma integrada aos cinco eixos do SINAES (Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura), assegurando uma leitura sistêmica e qualificada da instituição. No ano-base 2025, destaca-se a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2028 como elemento norteador das análises, fortalecendo o alinhamento entre diagnóstico institucional e planejamento estratégico.

No que se refere à metodologia, o processo de autoavaliação institucional no triênio 2023-2025 apresenta elevado grau de maturidade, contemplando múltiplas fontes de dados e instrumentos complementares, com vistas a garantir abrangência, representatividade e profundidade analítica. Foram utilizados questionários estruturados para docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, análise de relatórios institucionais das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como dos

setores administrativos e das Unidades de Assistência em Saúde, além de reuniões sistemáticas com coordenações acadêmicas e gestores institucionais.

Consolida-se, no período, uma arquitetura avaliativa contínua e integrada, organizada em diferentes níveis e periodicidades. A Avaliação Institucional completa ocorre de forma anual, abrangendo todos os estudantes, de todos os cursos e períodos, além de docentes e técnicos-administrativos, assegurando elevada capilaridade e robustez dos dados. Paralelamente, mantêm-se as avaliações semestrais de disciplinas e professores, fortalecendo o acompanhamento contínuo do processo ensino-aprendizagem e permitindo intervenções mais ágeis no âmbito pedagógico.

No ano de 2024 destaca-se, ainda, a incorporação e consolidação de dispositivos avaliativos estratégicos, como a avaliação por meio do e-portfolio e a escuta estruturada dos estudantes concluintes (último período dos cursos), ampliando a compreensão da trajetória formativa discente e sua articulação com o desenvolvimento de competências e a inserção acadêmico-profissional.

No âmbito das avaliações realizadas rotineiramente, mantêm-se a avaliação global da IES, contemplando dimensões como instituição, cursos, coordenações, disciplinas, infraestrutura e atuação da própria CPA. A avaliação dos estágios consolida-se como instrumento estratégico de análise dos cenários de prática, incluindo o Ambulatório Escola e o Hospital Escola, contribuindo diretamente para o aprimoramento da formação em saúde. A avaliação do corpo técnico-administrativo, de caráter bienal, integra esse conjunto, permitindo uma leitura mais abrangente das condições institucionais de trabalho e gestão. Este público será avaliado novamente em 2026.

A participação na autoavaliação permanece voluntária para todos os segmentos, mantendo-se como princípio institucional a não vinculação a mecanismos de obrigatoriedade ou bonificação acadêmica. Os instrumentos seguem sendo operacionalizados por meio do sistema GV Quest, garantindo padronização, rastreabilidade e segurança dos dados.

No que se refere ao uso e à devolutiva dos resultados, observa-se um avanço na qualificação das análises e na organização das informações, com produção de relatórios analíticos, painéis e sínteses estratégicas direcionadas às instâncias gestoras. Os resultados subsidiam diretamente os grupos de trabalho da CPA, as coordenações acadêmicas, as gerências institucionais e os setores administrativos, fortalecendo o uso da avaliação como instrumento efetivo de gestão. Complementarmente, os relatórios anuais das áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e setores administrativos continuam sendo apresentados à Fundação Octacílio Gualberto (FOG), assegurando a integração entre avaliação, prestação de contas e planejamento institucional.

Dessa forma, o ano-base 2025 consolida um modelo avaliativo abrangente, contínuo e orientado por evidências, evidenciando o amadurecimento institucional na utilização da avaliação como ferramenta estratégica para a tomada de decisão e a promoção da melhoria contínua, em consonância com as diretrizes do SINAES e com os objetivos estabelecidos no PDI vigente.

EIXO 3

POLÍTICAS ACADÊMICAS

APRESENTAÇÃO E CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com o início do novo ciclo avaliativo (2023-2025), uma mudança importante ocorreu no calendário das avaliações da CPA da UNIFASE/FMP. Os formulários que eram tradicionalmente transmitidos para a comunidade acadêmica no final de cada semestre (próximos da segunda avaliação teórica – P2) passaram a tramitar logo após o término do semestre anterior. Essa mudança vai de encontro com algumas evidências que indicam uma melhor elaboração dos fatos ocorridos ao longo do semestre durante o período de recesso/férias, tornando a análise mais racional e justa.

Sendo assim, os principais achados obtidos pela CPA neste ano se deram por meio de uma avaliação global da IES que foi respondido por discentes e docentes de todos os cursos de graduação (2025/01). É importante destacar que os resultados de 2025 serão comparados com os de outros anos do triênio, a fim de traçarmos um perfil de evolução global da UNIFASE/FMP.

Sendo assim, os principais achados obtidos pela CPA neste ano se deram por meio de dois formulários:

1. Avaliação institucional global, análise do primeiro semestre de 2025 (2025.1), contemplando discentes e docentes de todos os cursos de graduação.
2. Avaliação dos estágios e do internato, análise do primeiro semestre de 2025, envolvendo discentes e docentes/preceptores de todos os cursos de graduação, com exceção dos estudantes concluintes.
3. Avaliação do e-Portfolio, aplicada em 2025.1, direcionada a discentes e mentores até o 5º período dos cursos de graduação, permitindo o acompanhamento das trajetórias formativas iniciais.
4. Avaliação dos estágios e da formação geral dos concluintes, aplicada em 2025.1, contemplando discentes em último período e seus respectivos docentes/preceptores, com foco na análise da formação final e da preparação para o exercício profissional.

No processo de autoavaliação institucional do ano-base 2025, a CPA manteve a utilização do sistema virtual GV Quest, adotado desde 2022 e integrado ao conjunto de soluções administrativas da IES. O acesso aos instrumentos ocorreu por meio de login no portal do aluno e do professor, garantindo ampla capilaridade e participação dos diferentes segmentos acadêmicos. A arquitetura avaliativa foi estruturada em diferentes processos complementares, permitindo uma análise abrangente e longitudinal da experiência acadêmica ao longo da formação.

Na avaliação institucional global, os instrumentos contemplam dimensões estruturantes da instituição, organizadas em blocos temáticos que incluem: disciplinas, professores, instituição, curso, coordenação de curso, infraestrutura e a própria CPA. Esse modelo possibilita a obtenção de dados comparáveis entre cursos, segmentos e períodos, favorecendo análises integradas e a retroalimentação dos processos institucionais.

Para as Unidades Curriculares associadas aos estágios e internato, os instrumentos foram estruturados com foco na experiência prática e profissional, contemplando aspectos como grau de satisfação geral (NPS), aplicação dos conhecimentos, infraestrutura dos cenários de prática, preparo para o mercado de trabalho e avaliação da atuação dos preceptores, incluindo competência técnica, postura ética e qualidade do feedback.

Como **inovação** no ciclo avaliativo, foi incorporada a avaliação do e-Portfolio, direcionada aos períodos iniciais da formação (até o 5º período), com foco no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico, na integração dos conteúdos e na construção progressiva das competências dos estudantes, em diálogo com os mentores.

Complementarmente, foi implementada a avaliação dos concluintes, que integra a análise dos estágios com a avaliação da formação geral ao final do curso. Esse instrumento permite uma leitura mais aprofundada da trajetória formativa, contemplando a percepção dos estudantes em fase de conclusão e de seus docentes/preceptores quanto à preparação para o exercício profissional, integração curricular e consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

Essa organização em múltiplos processos avaliativos permite à CPA ampliar sua capacidade diagnóstica, articulando diferentes momentos da formação acadêmica, desde o ingresso dos estudantes à conclusão, fortalecendo a utilização dos dados como subsídio ao planejamento institucional e à melhoria contínua.

É importante destacar que as potencialidades e fragilidades observadas ao longo dos ciclos avaliativos anteriores foram estudadas pela CPA e um novo formulário foi elaborado em 2023. Este teve como objetivo analisar novos aspectos das IESs e investigar mais a fundo determinadas fragilidades persistentes. De uma forma geral, este formulário continha, tanto para alunos e professores as mesmas afirmativas. Tais afirmativas dialogavam com os seguintes aspectos a serem avaliados: o oferecimento de atividades de cunho cultural/artístico, o conhecimento sobre os programas de acessibilidade, o acompanhamento das postagens da UNIFASE/FMP nas redes sociais, os espaços de convivência atendem as suas necessidades, o conhecimento da Missão Institucional da UNIFASE/FMP, as ações gerais de coordenadores de curso, a oferta de monitoria e disciplinas eletivas nos cursos de graduação, e a avaliação do próprio formulário respondido e da CPA. Estas mudanças tornaram nosso formulário mais objetivo, curto e conseqüentemente atrativo para os respondentes.

De forma inovadora, no triênio 2023-2025, a CPA incluiu neste formulário uma avaliação do tipo NET PROMOTER SCORE, que tem como objetivo medir o grau de lealdade dos alunos e professores, trazendo reflexos da experiência e satisfação dos mesmos sobre as disciplinas ofertadas e das IESs de uma maneira geral. Os participantes também tinham a oportunidade de responder a uma segunda pergunta aberta, solicitando as razões para a classificação dos índices (1-10) escolhidos. Estas razões podem então ser fornecidas as equipes de gestão para ações de acompanhamento.

Considerando a abrangência do instrumento de avaliação, estruturado para contemplar múltiplas dimensões institucionais, o grupo de trabalho da CPA procedeu à análise detalhada de todos os itens. Para fins de apresentação no relatório, optou-se por uma abordagem sintética e analítica, com a seleção de indicadores capazes de representar, de forma agregada, o desempenho institucional no eixo Ensino e suas

interfaces com as demais dimensões avaliadas. Nesse sentido, os resultados referentes às disciplinas foram consolidados por meio de médias agregadas, permitindo a construção de um indicador geral de satisfação da comunidade acadêmica em relação às unidades curriculares ofertadas. Essa estratégia metodológica visa garantir comparabilidade e facilitar a interpretação dos dados em nível institucional.

Ressalta-se, contudo, que a análise desagregada por disciplina é integralmente disponibilizada às coordenações de curso, possibilitando a realização de diagnósticos específicos e a definição de ações pedagógicas direcionadas. De forma complementar, os dados quantitativos das demais categorias avaliadas foram agrupados em nível institucional, priorizando uma leitura global da IES. Essa opção metodológica reforça o caráter estratégico do relatório, ao privilegiar a identificação de tendências, padrões e pontos críticos institucionais, sem prejuízo das análises específicas conduzidas pelas instâncias acadêmicas competentes.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Todos os questionários aplicados são compostos por itens objetivos sob a forma de afirmativas, sendo que algumas destas solicitam justificativas, como também um item discursivo que versa sobre sugestões, críticas e elogios, o respondente tem até 700 caracteres para preencher e a avaliação se dá por categorização dos temas. Vale ressaltar que a instituição optou pela não obrigatoriedade da resposta e sim pela sensibilização dos participantes buscando a conscientização sobre a necessidade da participação no processo de avaliação institucional, entendendo a importância do comprometimento dos sujeitos no planejamento institucional. No entanto, a mudança no calendário da avaliação institucional impactou significativamente no fluxo de respostas, uma vez que as IESs estavam habituadas a responder ao formulário no final do período letivo de cada semestre.

Coleta e análise dos dados quantitativos

Para todas as avaliações, em 2025, os respondentes tiveram 21 dias para responder e os resultados preliminares apresentados pelo referido aplicativo foram

apresentados para os gestores dos cursos e das IESs. Posteriormente, a CPA tabulou os dados no Microsoft Office Excel® e tratou os dados de forma estatística no SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences – IBM), que proporcionou a geração de gráficos. Os gráficos gerados a partir das variáveis quantitativas não paramétricas (Likert-type scale) foram analisadas e houve pareamento analítico com as respostas das perguntas abertas. Isso proporcionou um balizamento dos dados quantitativos pela expressão da opinião dos respondentes. Vale ressaltar que para as perguntas comuns a docentes e discentes foi gerado um gráfico único que permitiu a comparação das respostas de ambos os grupos, enquanto às afirmativas específicas por grupo foram analisadas individualmente.

O modelo de análise dos itens dos questionários baseia-se no tratamento estatístico das variáveis do tipo Likert e na utilização do Net Promoter Score (NPS) como indicador complementar de satisfação. As afirmativas estruturadas em escala Likert foram convertidas em valores numéricos de 1 a 5, conforme a seguinte correspondência: Discordo totalmente (1), Discordo parcialmente (2), Indiferente (3), Concordo parcialmente (4) e Concordo totalmente (5). A partir dessa conversão, foram calculadas médias ponderadas, considerando a frequência de respostas em cada ponto da escala, o que permite uma análise contínua e mais sensível do grau de concordância da comunidade acadêmica. Adicionalmente, a interpretação dos resultados considerou a distribuição das respostas, com destaque para os agrupamentos Top2 (valores 4 e 5) e Bottom2 (valores 1 e 2), contribuindo para uma leitura mais qualificada dos indicadores. Para fins analíticos, foram estabelecidas faixas interpretativas para as médias das escalas Likert: valores iguais ou superiores a 4,0 indicam potencialidades consolidadas; médias entre 3,0 e 3,9 sinalizam pontos de atenção; e resultados inferiores a 3,0 indicam fragilidades que demandam intervenção prioritária.

Nos itens estruturados em escala de 0 a 10, foi aplicada a metodologia do Net Promoter Score (NPS), com classificação dos respondentes em Promotores (notas 9 e 10), Neutros (7 e 8) e Detratores (0 a 6). O cálculo do índice seguiu a fórmula original proposta pelo método, sendo determinado pela diferença entre o percentual de promotores e o percentual de detratores ($NPS = \% \text{ Promotores} - \% \text{ Detratores}$), resultando em um indicador sintético do nível de satisfação e recomendação. Para

qualificação da análise, o NPS foi interpretado segundo faixas de desempenho amplamente utilizadas: valores acima de 75 são considerados de excelência; entre 50 e 74 indicam zona de qualidade; entre 0 e 49 configuram zona de aperfeiçoamento; e valores negativos indicam zona crítica, demandando intervenções prioritárias.

A interpretação integrada dos resultados, considerando médias Likert, distribuição das respostas e índices de NPS, possibilita uma identificação mais precisa de potencialidades e fragilidades institucionais. Ressalta-se que as análises respeitam as especificidades dos públicos respondentes (discentes, docentes e técnicos-administrativos), garantindo consistência metodológica e comparabilidade dos dados.

Considerando que o presente relatório integra o ciclo avaliativo do triênio 2023–2025, observa-se uma evolução progressiva na consolidação dos instrumentos e das análises institucionais ao longo do período. No ano inicial do ciclo, a adoção de um novo formulário desenvolvido pela CPA limitou, em parte, a realização de comparações diretas com séries históricas anteriores. Entretanto, com o avanço do triênio, tornou-se possível incorporar análises longitudinais, permitindo a comparação entre os diferentes anos do ciclo avaliativo.

Paralelamente, foi realizada análise estatística comparativa entre os resultados institucionais gerais da UNIFASE/FMP e aqueles obtidos por curso, de forma desagregada. Nesse contexto, os dados das diferentes aplicações do formulário ao longo do triênio foram utilizados para identificar padrões, variações e possíveis discrepâncias entre os cursos e o desempenho institucional global. Para o tratamento dos dados, foram aplicados testes de associação, como o qui-quadrado e o teste exato de Fisher, permitindo avaliar a significância das diferenças observadas entre os grupos analisados. Assim, os resultados das afirmativas de cada seção do instrumento, para cada curso, foram comparados com os dados institucionais consolidados, possibilitando a identificação de desvios em relação ao padrão médio da IES. Todas as análises estatísticas foram conduzidas considerando um nível de confiança de 95% e um nível de significância de 5%, assegurando rigor metodológico e confiabilidade na interpretação dos resultados. Essa abordagem fortalece a capacidade da CPA de identificar tendências ao longo do triênio e subsidiar, de forma

mais qualificada, o planejamento institucional e a tomada de decisão baseada em evidências.

Coleta e análise dos dados qualitativos

Sobre a coleta de dados para a avaliação

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.67) na investigação qualitativa, o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto. A finalidade dessa pesquisa é a capacidade de “gerar teoria, descrição ou compreensão”, busca-se compreender o processo mediante o qual os agentes entrevistados, ou depoentes, constroem significados sobre o tema a ser investigado.

Essa análise representa uma pesquisa histórico-social, uma vez que o depoente (docente e discente) apresenta sua concepção de mundo e do seu imaginário social. A pesquisa qualitativa em Educação é centrada na perspectiva do sujeito, cujo objetivo é investigar opiniões, percepções, representações, emoções e sentimentos, neste contexto, de professores e alunos. Aqui podem ser localizados os estudos na linha sócio-histórica, que trabalham com as categorias sentido e significado, atividade e consciência, necessidades e motivos; estudos fundamentados na teoria das representações sociais; investigações sobre o processo de constituição da identidade do sujeito, com fundamento na psicologia social, na sociologia das profissões ou na psicanálise. Cabe destacar, como apresentado no texto introdutório, que o n aqui indicado é a quantidade de depoimentos e não a quantidade de depoentes.

¹ BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

¹ WERNECK, V. R. *Educação e Sensibilidade*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1996.

¹ GATTI, Bernadete e ANDRÉ, Marli. *A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA IES (AVALIAÇÃO GLOBAL)

RESULTADOS

Dados quantitativos

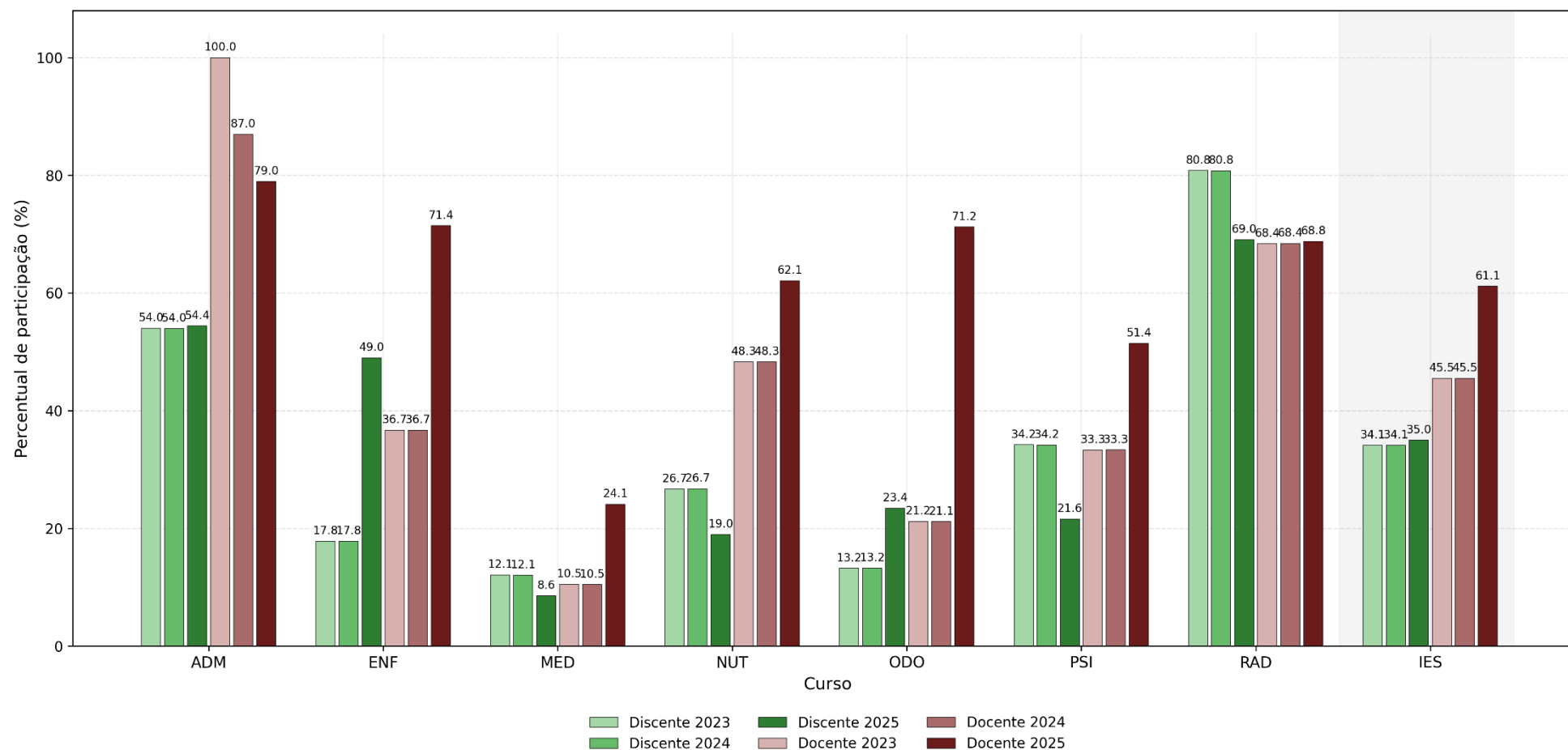
Em relação ao número de respondentes do Formulário de Autoavaliação Institucional, observa-se que, em 2025, aproximadamente 711 (34,1%) discentes e 206 (61,1%) docentes aderiram ao instrumento, totalizando cerca de 917 participantes. Esse resultado representa um aumento expressivo na participação de ambos os segmentos em relação ao início do triênio, especialmente no que se refere ao corpo docente.

Do ponto de vista amostral, considerando um universo de 2.085 discentes e 337 docentes na IES, com grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%, a amostra mínima estimada seria de 500 discentes e 157 docentes. Nesse contexto, verifica-se que, em 2025, ambos os segmentos atingem quantitativos superiores ao mínimo necessário, indicando representatividade adequada dos dados para análises institucionais.

Esse cenário difere do observado no início do triênio (2023), quando, embora o número de discentes já atingisse o patamar mínimo, a participação docente se mostrava inferior ao ideal. Ao longo do triênio, observa-se uma inversão desse comportamento, com crescimento progressivo da adesão docente e ampliação da participação discente, ainda que de forma heterogênea entre os cursos. Cabe destacar que, em 2023, já havia sido identificado um aumento de aproximadamente 5% na participação discente e 32,4% na participação docente em relação ao triênio anterior (2020-2022), indicando início de fortalecimento da cultura avaliativa. Em 2024, a participação discente manteve-se relativamente estável, enquanto se observou redução na adesão docente, estimada em cerca de 15%. Já em 2025, verifica-se recuperação e avanço significativo, especialmente entre docentes, consolidando um movimento de amadurecimento do processo avaliativo institucional.

A seguir, apresenta-se a distribuição dos participantes da Avaliação Institucional, estratificada por curso e por ano, ao longo do triênio 2023–2025:

Taxa de participação na Avaliação Institucional por curso e por público (Triênio 2023-2025)



Discentes em tons de verde; docentes em tons de bordô. A coluna final representa a média geral da IES em cada ano.

A respeito desses resultados, a análise da taxa de participação ao longo do triênio 2023–2025 evidencia a existência de cursos com cultura avaliativa consolidada, nos quais o engajamento da comunidade acadêmica se apresenta de forma consistente e estrutural. Nesse grupo, destacam-se os cursos de Radiologia e Administração, que mantêm níveis elevados de participação, tanto entre discentes quanto docentes, ao longo de todo o período. Radiologia apresenta, de forma particularmente expressiva, altas taxas de adesão discente e estabilidade entre docentes, configurando-se como referência institucional. Administração, por sua vez, combina elevada participação docente com estabilidade discente, indicando maturidade no processo avaliativo, ainda que com leve redução ao longo dos anos. Esses cursos evidenciam a efetividade das estratégias de mobilização e a incorporação da avaliação como prática institucional.

Em um segundo grupo, encontram-se os cursos que apresentam participação moderada ou em processo de consolidação, caracterizando um cenário de alerta. Enfermagem, Psicologia e Nutrição compõem esse conjunto, ainda que com dinâmicas distintas. Enfermagem se destaca pelo crescimento expressivo da participação discente ao longo do triênio, especialmente em 2025, sugerindo impacto positivo das ações institucionais recentes, embora ainda parta de níveis reduzidos. Psicologia apresenta comportamento mais estável, com participação intermediária tanto de discentes quanto docentes, sem oscilações relevantes, mas também sem avanços significativos. Já Nutrição evidencia um desalinhamento entre os segmentos, com participação docente elevada e crescente, contrastando com níveis mais baixos e instáveis entre discentes, indicando necessidade de estratégias específicas voltadas à mobilização estudantil. De forma geral, esses cursos demonstram potencial de consolidação, mas ainda demandam acompanhamento e intervenções direcionadas.

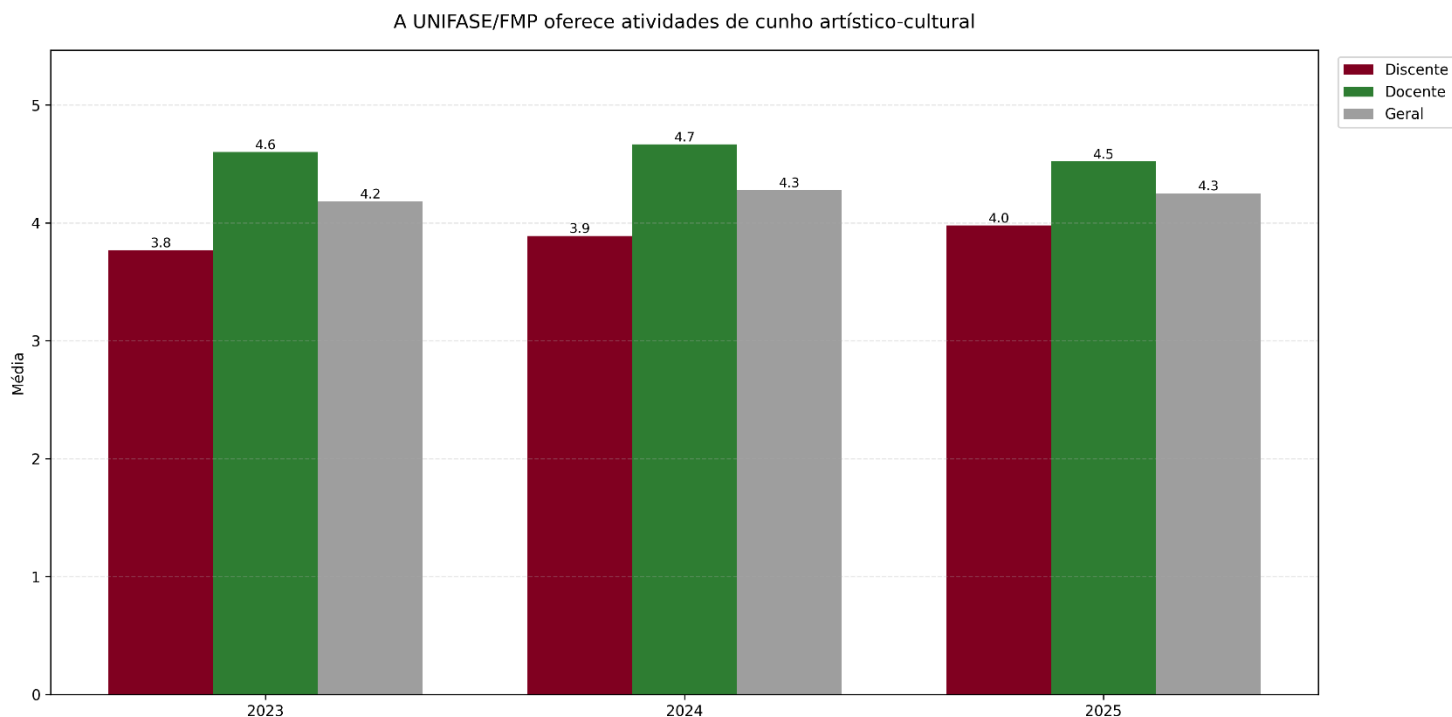
Por fim, identificam-se cursos com fragilidade persistente na participação, classificados como críticos no contexto do triênio. Odontologia e Medicina apresentam, de forma consistente, baixos níveis de adesão discente, com melhorias pontuais que não configuram mudança estrutural. Em Odontologia, observa-se avanço na participação docente, especialmente nos anos mais recentes, porém sem

correspondente evolução entre os discentes, o que limita o impacto global do processo avaliativo. Em Medicina, o cenário é ainda mais sensível, com os menores níveis de participação discente entre todos os cursos e baixa adesão docente ao longo do triênio, ainda que com discreta melhora em 2025. Esse padrão sugere a existência de barreiras estruturais ao engajamento, possivelmente relacionadas à organização acadêmica e à dinâmica do curso, configurando o principal ponto crítico institucional no que se refere à participação na avaliação.

De forma integrada, os resultados reforçam que a participação na avaliação institucional não ocorre de maneira homogênea, mas está diretamente associada a fatores específicos de cada curso. Observa-se, de maneira consistente, maior adesão do corpo docente em comparação aos discentes, evidenciando que o principal desafio institucional reside na mobilização estudantil. Nesse sentido, a análise por curso permite à CPA direcionar suas estratégias de forma mais precisa, fortalecendo práticas exitosas e priorizando intervenções nos contextos com menor engajamento, em consonância com a lógica de melhoria contínua proposta pelo processo avaliativo institucional.

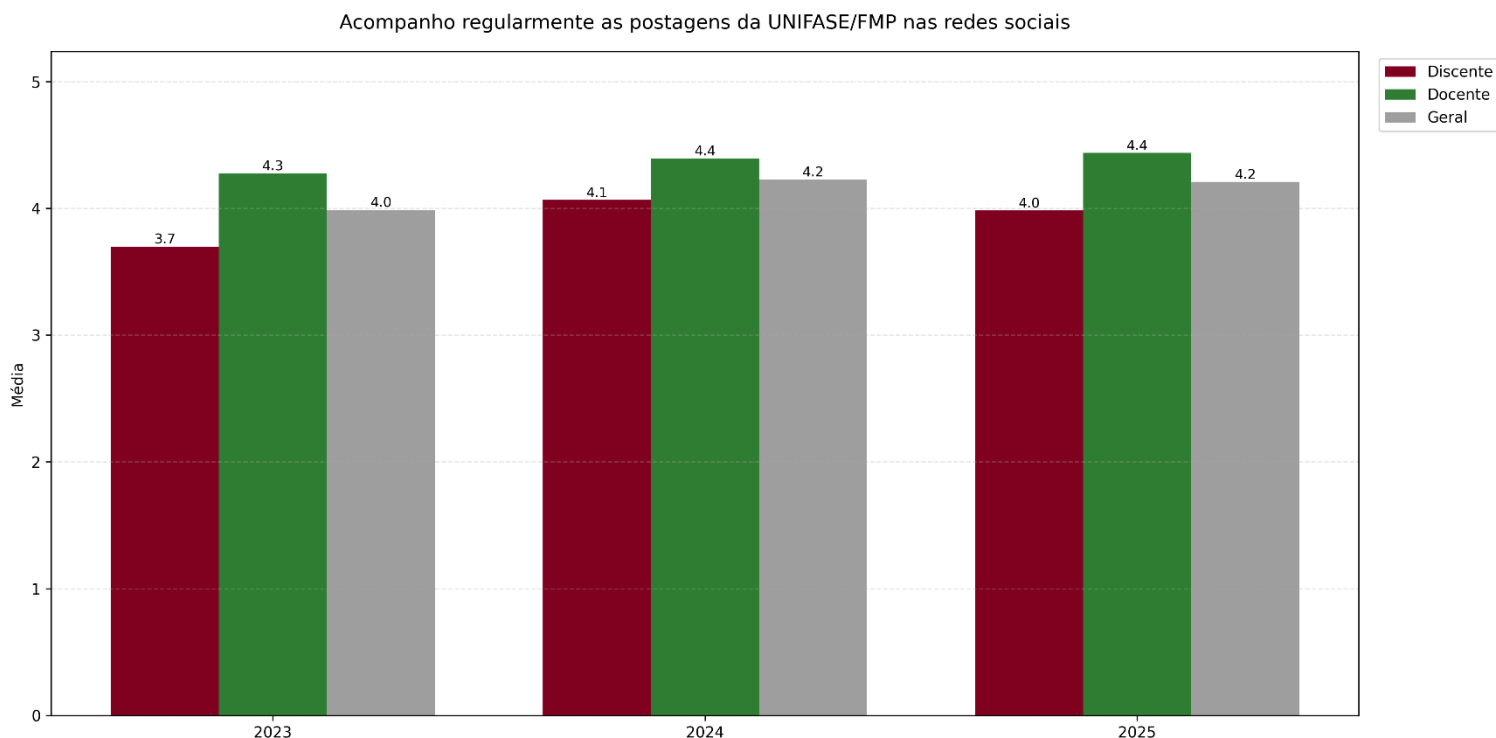
Análise geral das Instituições UNIFASE/FMP:

1) A UNIFASE/FMP oferece atividades de cunho artístico-cultural.



De forma geral, observa-se uma evolução positiva ao longo do triênio, com a média institucional passando de aproximadamente 4,0 em 2023 para 4,3 em 2025. Trata-se de um indicador bem avaliado, com tendência de crescimento e consolidação. No entanto, apesar do bom desempenho global, há diferenças estatisticamente significativas entre cursos em todos os anos, além de uma diferença consistente entre públicos, com docentes avaliando mais positivamente que discentes.

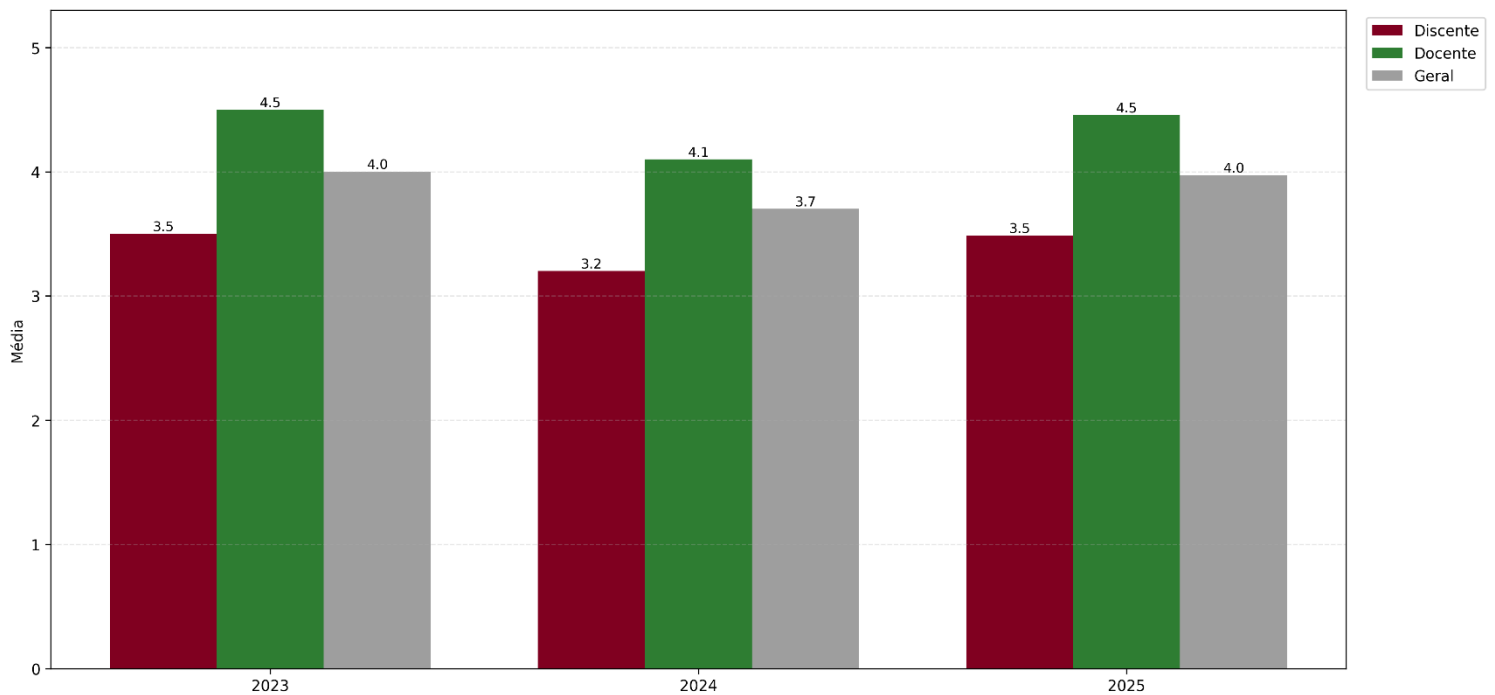
2) Acompanhamento regularmente as postagens da UNIFASE/FMP nas redes sociais.



A variável apresenta bom desempenho geral, com média institucional próxima de 4,0 em 2023, aumentando para cerca de 4,2 em 2024 e mantendo-se estável em 2025. Trata-se de um indicador consolidado, embora com diferenças significativas entre cursos a partir de 2024. Também há diferença consistente entre públicos, com docentes apresentando maior acompanhamento que discentes.

3) Tenho conhecimento da Missão Institucional da UNIFASE/FMP.

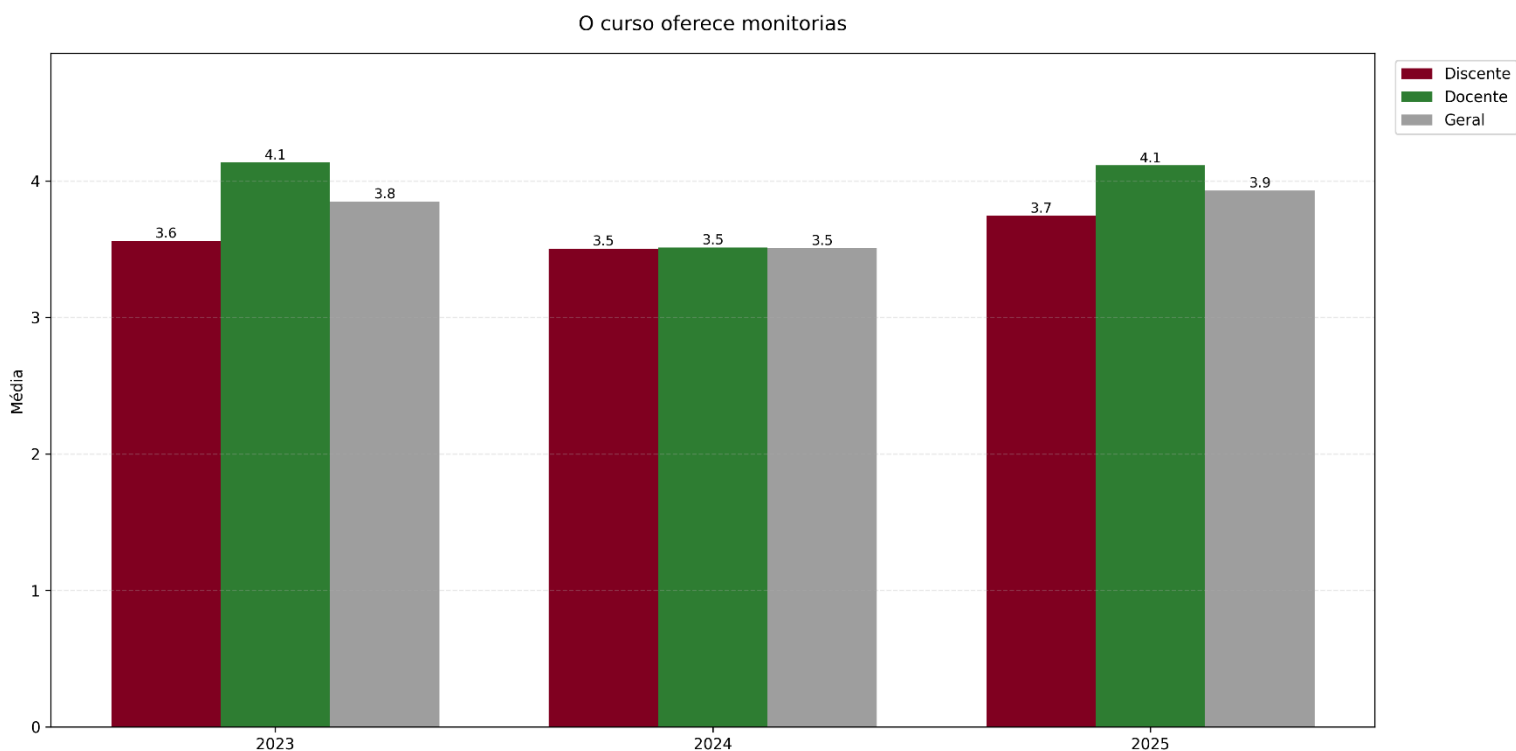
Tenho conhecimento sobre o trabalho da Comissão Própria de Avaliação



A média institucional oscila, saindo de 4,0 em 2023, caindo para 3,7 em 2024 e subindo para 4,0 em 2025. Há diferenças significativas entre cursos e entre públicos.

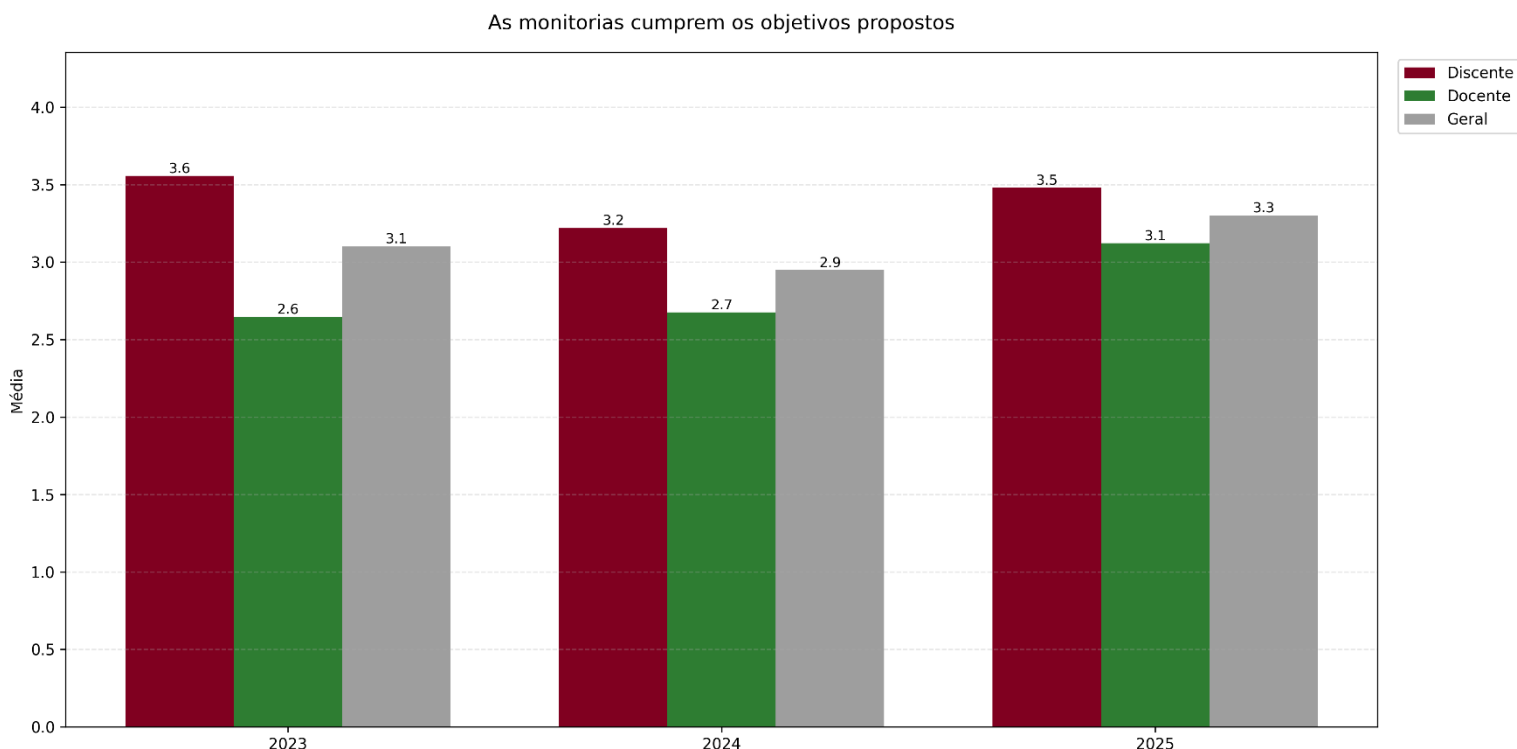
Análise geral dos cursos:

- 1) O curso oferece monitorias.



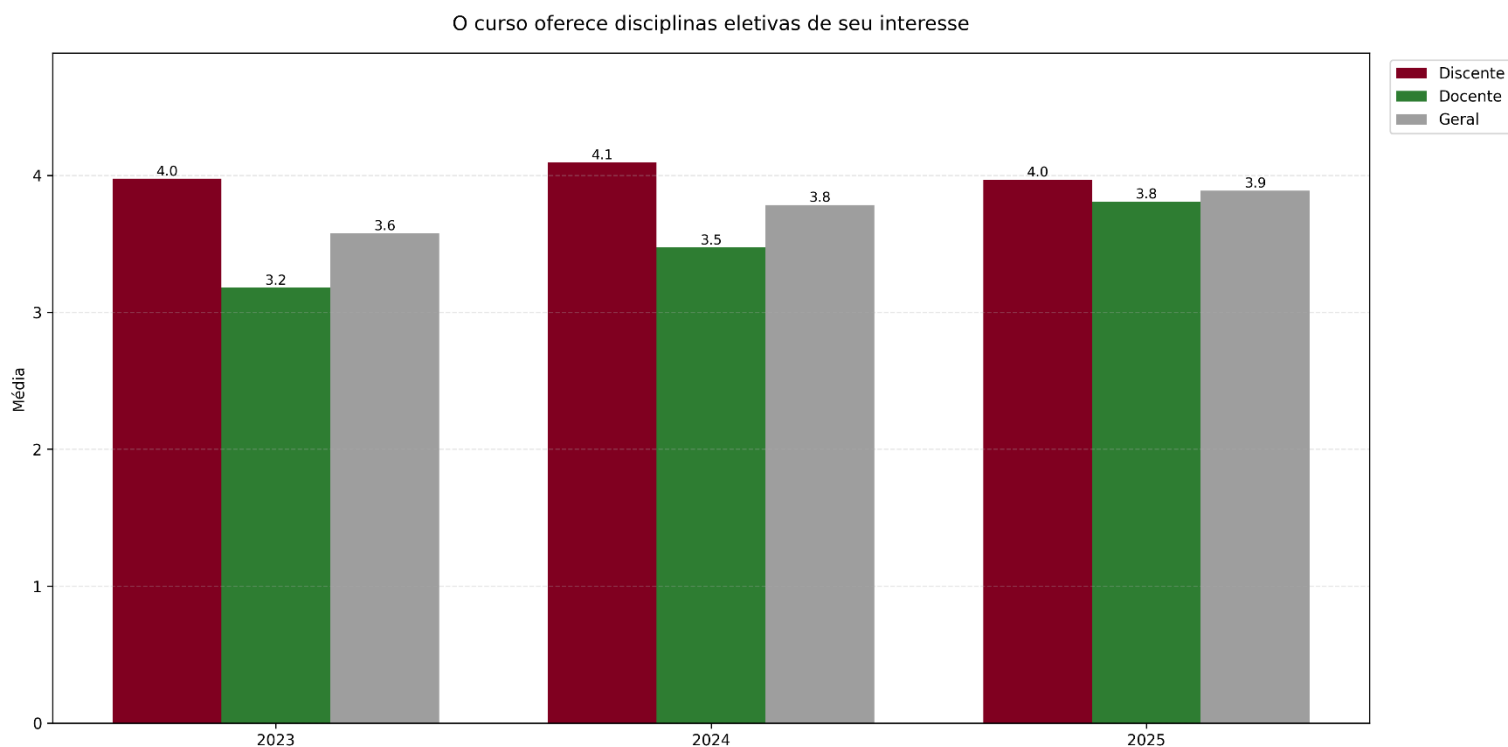
A média institucional cresce de aproximadamente 3,8 em 2023 para 3,9 em 2025, indicando melhoria relativa na oferta percebida de monitorias. No entanto, há forte heterogeneidade entre cursos em todo o triênio.

2) As monitorias cumprem os objetivos propostos.



Este indicador apresenta médias institucionais entre 2,9 e 3,3 ao longo do triênio, caracterizando um nível de avaliação moderado, inferior ao observado em outros indicadores institucionais. Observa-se queda em 2024, seguida de recuperação em 2025, sugerindo melhora recente, ainda não consolidada. Diferentemente de outros itens, os docentes apresentam avaliações inferiores às dos discentes, indicando percepção mais crítica quanto à efetividade das monitorias.

3) O curso oferece disciplinas eletivas de seu interesse.

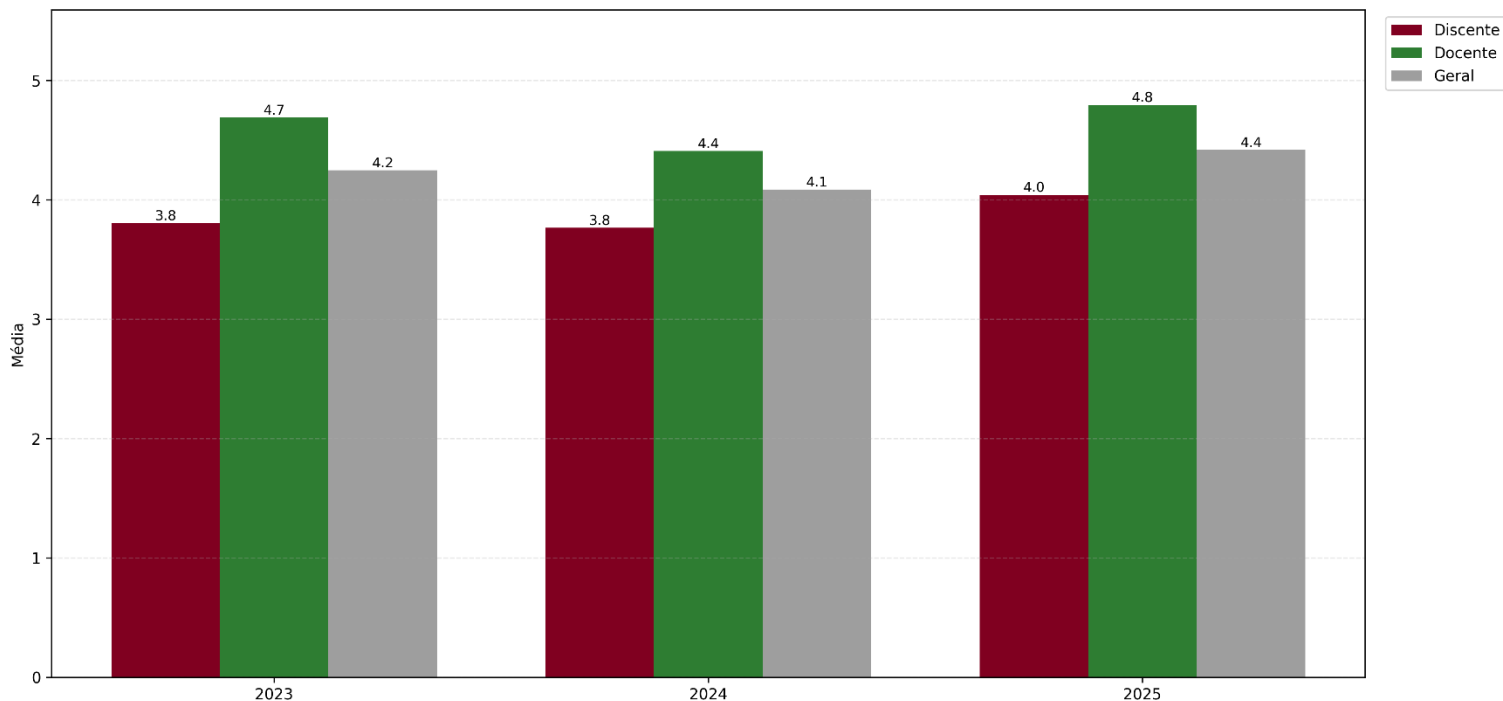


A média institucional evolui de cerca de 3,6 em 2023 para 3,9 em 2025, indicando fortalecimento da percepção de adequação das eletivas.

Análise geral das coordenações de cursos de graduação

1) Possui disponibilidade para atendimento dos alunos/dos professores.

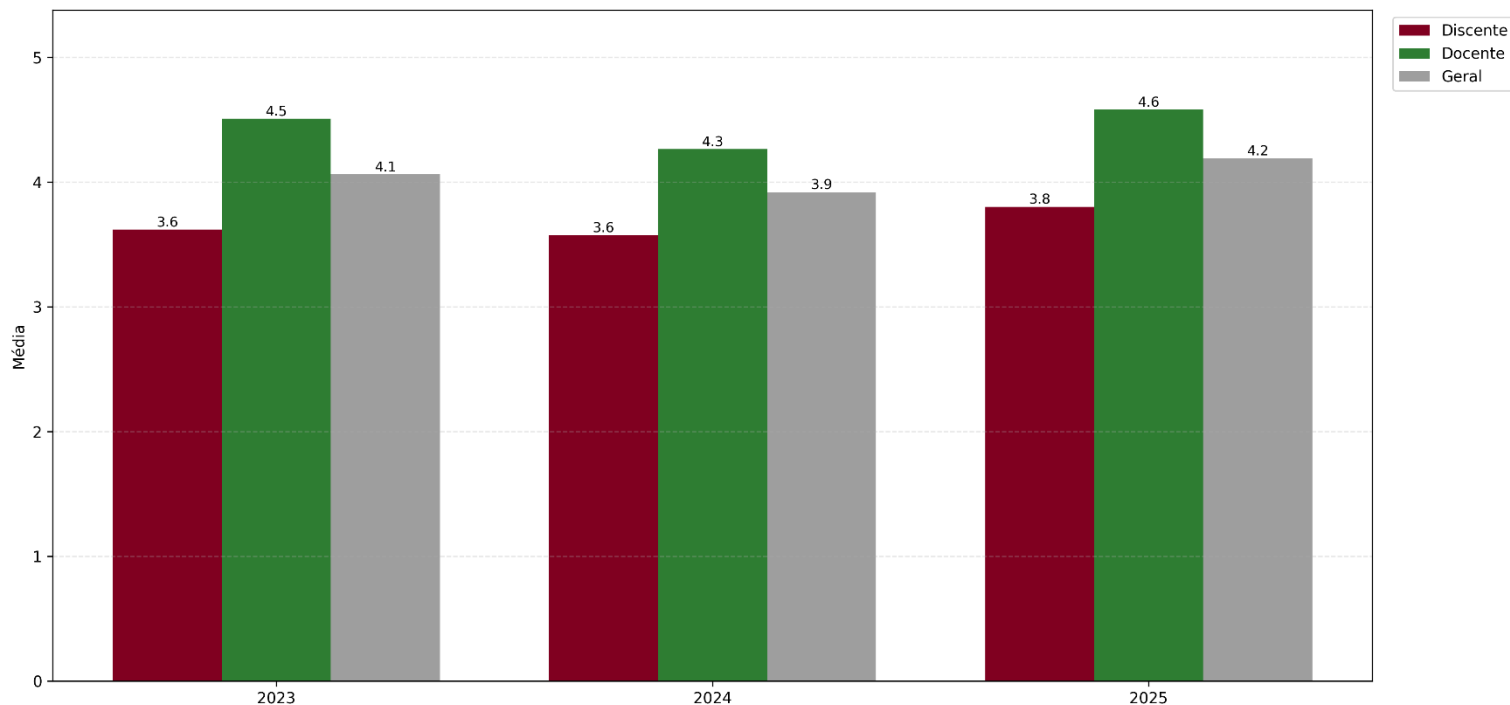
Possui disponibilidade para atendimento dos alunos/dos professores



De uma maneira geral, percebe-se uma elevada taxa de concordância sobre essa premissa. A média institucional oscila, saindo de cerca de 4,2 em 2023, caindo para 4,1 em 2024 e subindo para 4,4 em 2025.

2) Promove ações a partir de discussões regulares com a representação estudantil (representante de turma e/ou diretório).

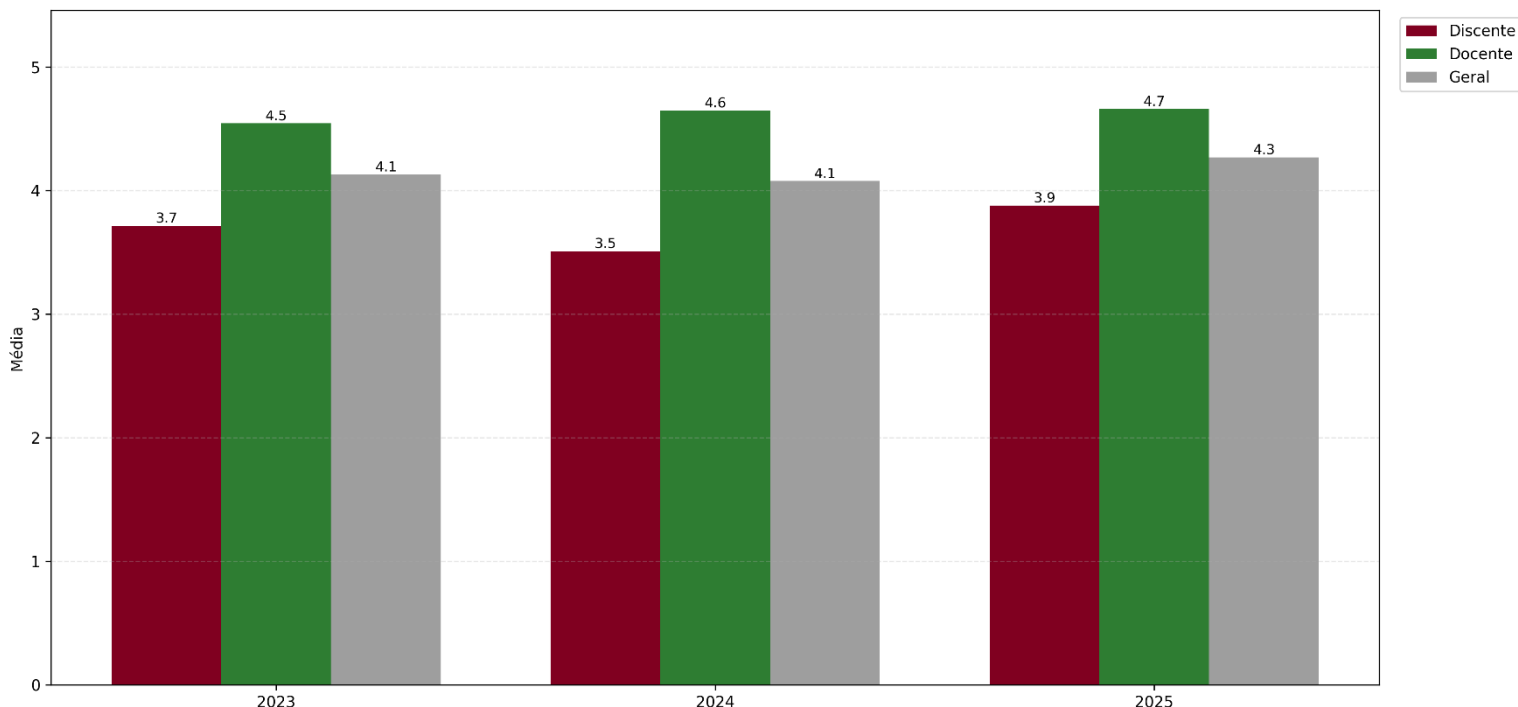
Promove ações a partir de discussões regulares com a representação estudantil e professores



O corpo docente concorda mais com esta premissa do que o corpo discente. Similar ao que acontece para a premissa anterior, há um aumento progressivo na taxa de concordância deste critério ao longo dos anos, fato que representa uma fortaleza para as coordenações de curso. A média institucional varia de 4,1 em 2023 para 3,9 em 2024 e sobe para 4,2 em 2025.

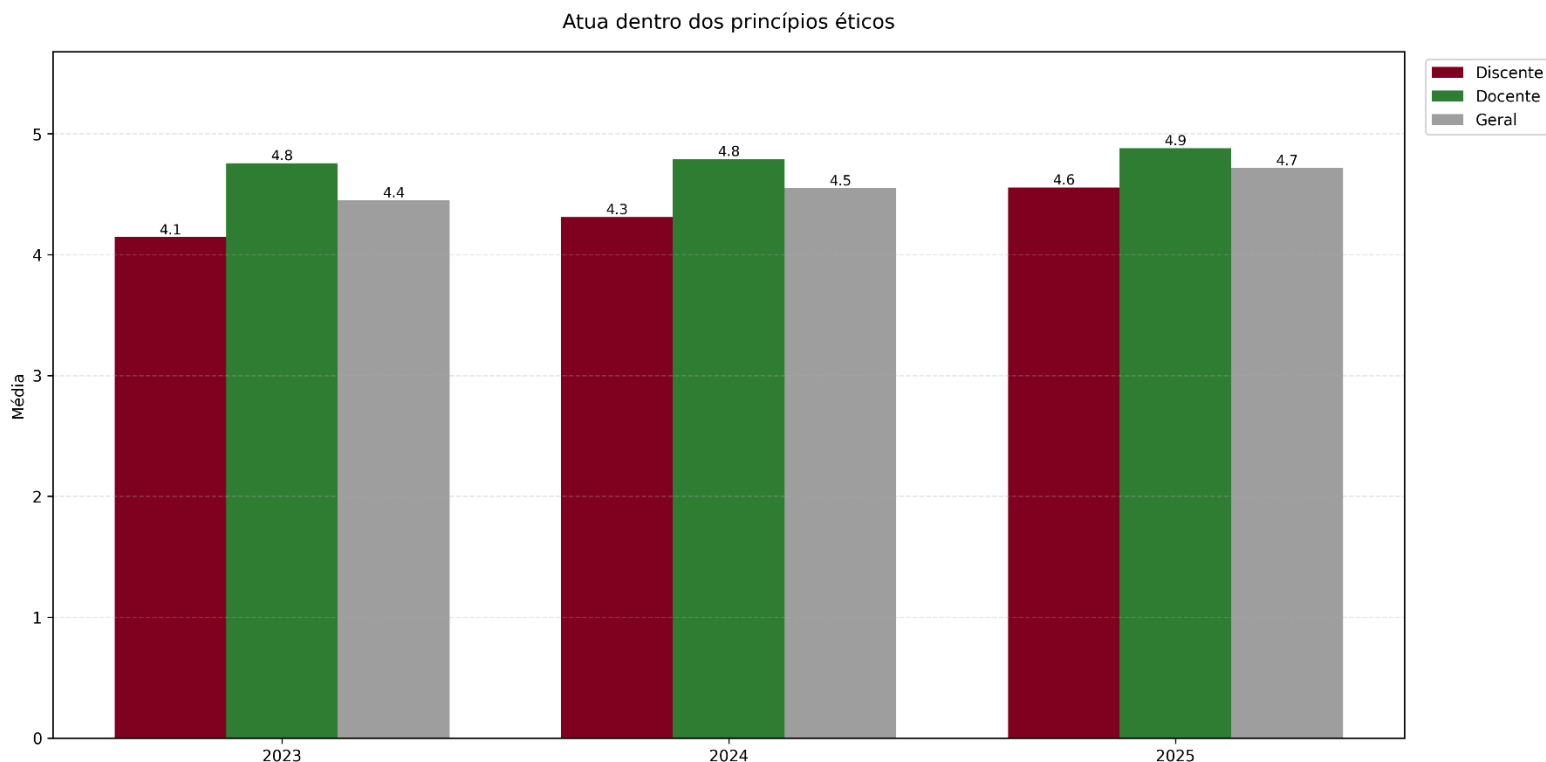
3) Atualiza os alunos/os professores sobre ações promovidas frente as demandas solicitadas.

Atualiza os alunos/os professores sobre ações promovidas frente as demandas solicitadas



Similar ao que acontece para a premissa anterior, há um aumento progressivo na taxa de concordância deste critério ao longo dos anos, fato que representa uma fortaleza para as coordenações de curso. O indicador apresenta leve oscilação, com média institucional de cerca de 4,1 em 2023 e aumento para 4,3 em 2025.

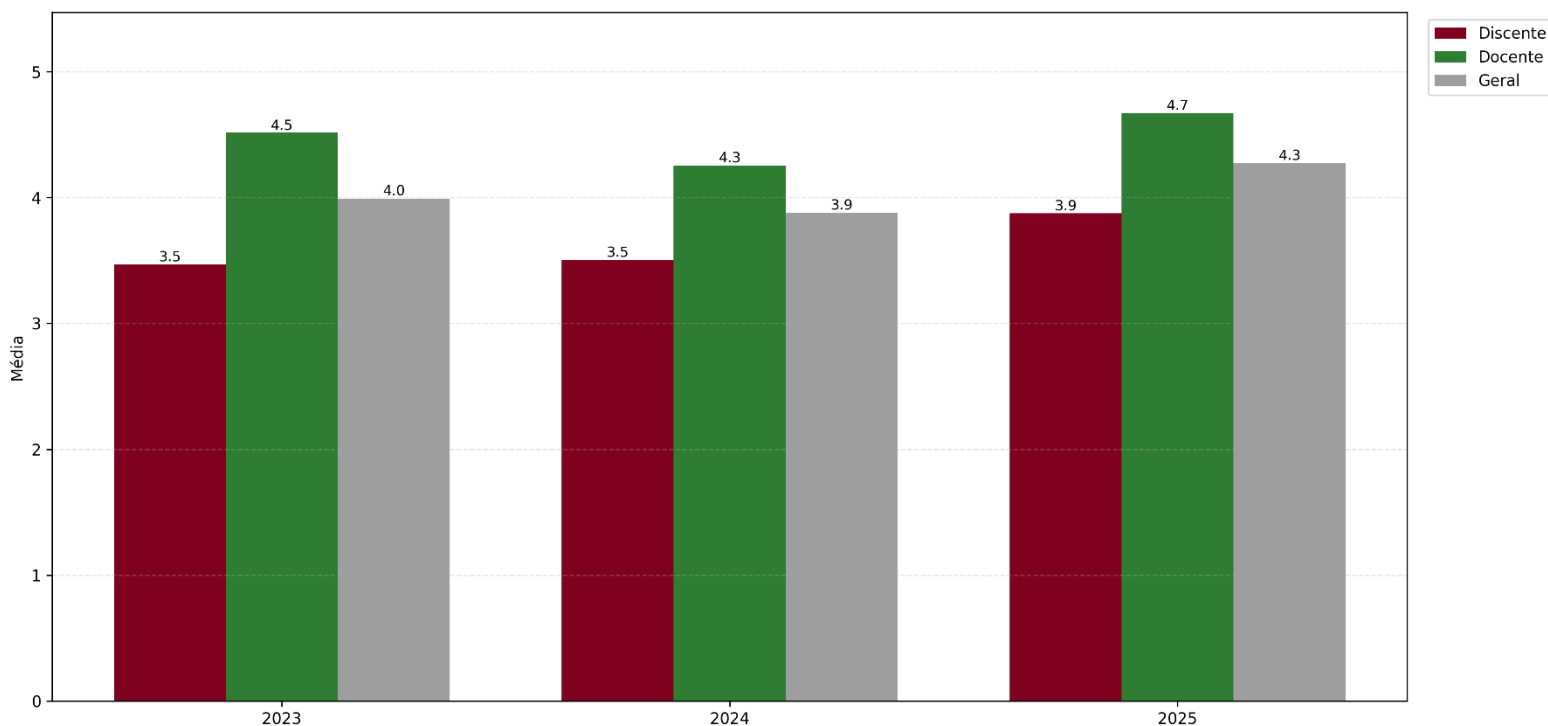
4) Atua dentro dos princípios éticos.



Em média, mais de 90% da comunidade acadêmica discente entende que as coordenações de curso atuam dentro dos princípios éticos. Este é um dos indicadores mais robustos do triênio, com média institucional elevada e crescente, passando de aproximadamente 4,4 em 2023 para 4,7 em 2025.

5) Se comunica de maneira eficiente com os alunos/os professores.

Se comunica de maneira eficiente com os alunos/os professores

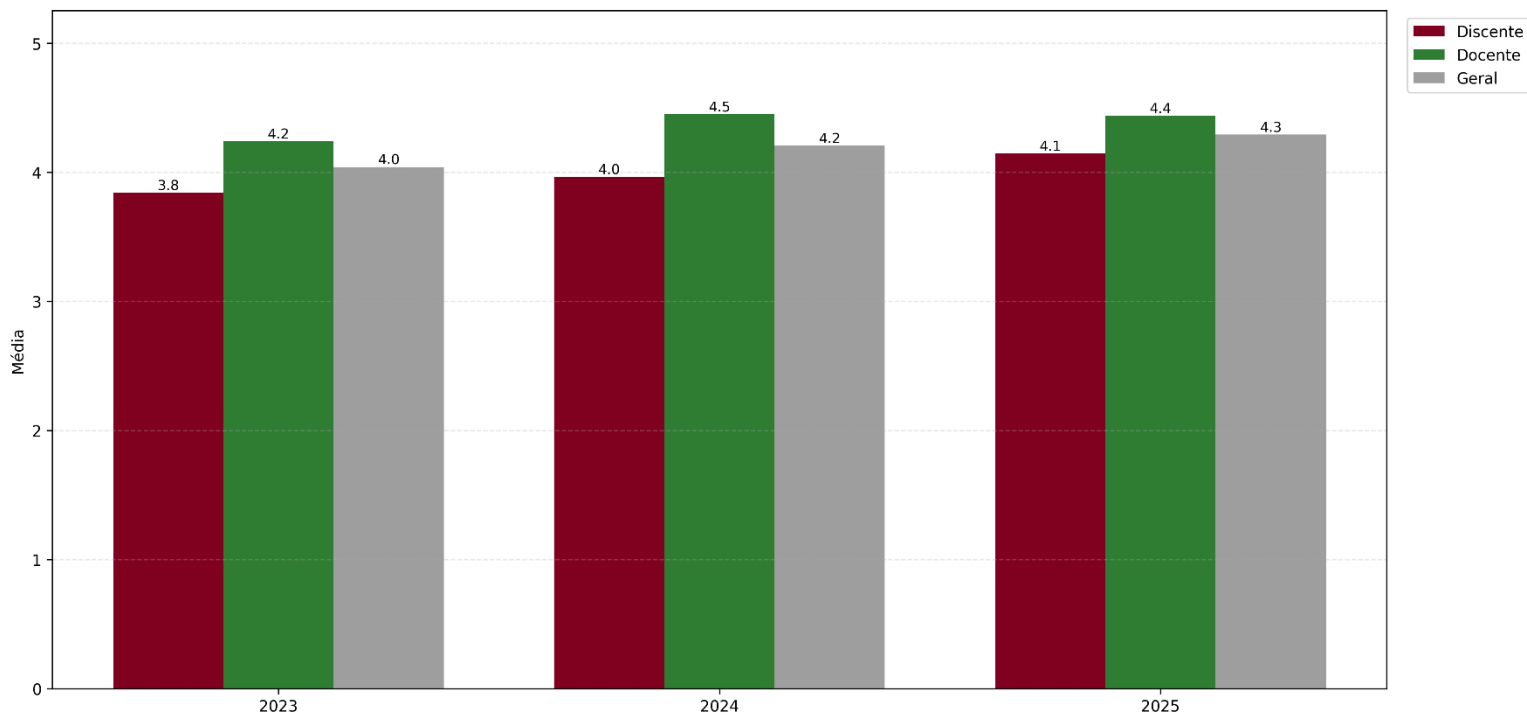


De maneira geral, a comunidade acadêmica concorda com a premissa, fato que representa uma fortaleza para as coordenações de curso. O indicador apresenta melhora relevante, passando de cerca de 4,0 em 2023 para 4,3 em 2025.

Análise geral da Comissão Própria de Avaliação

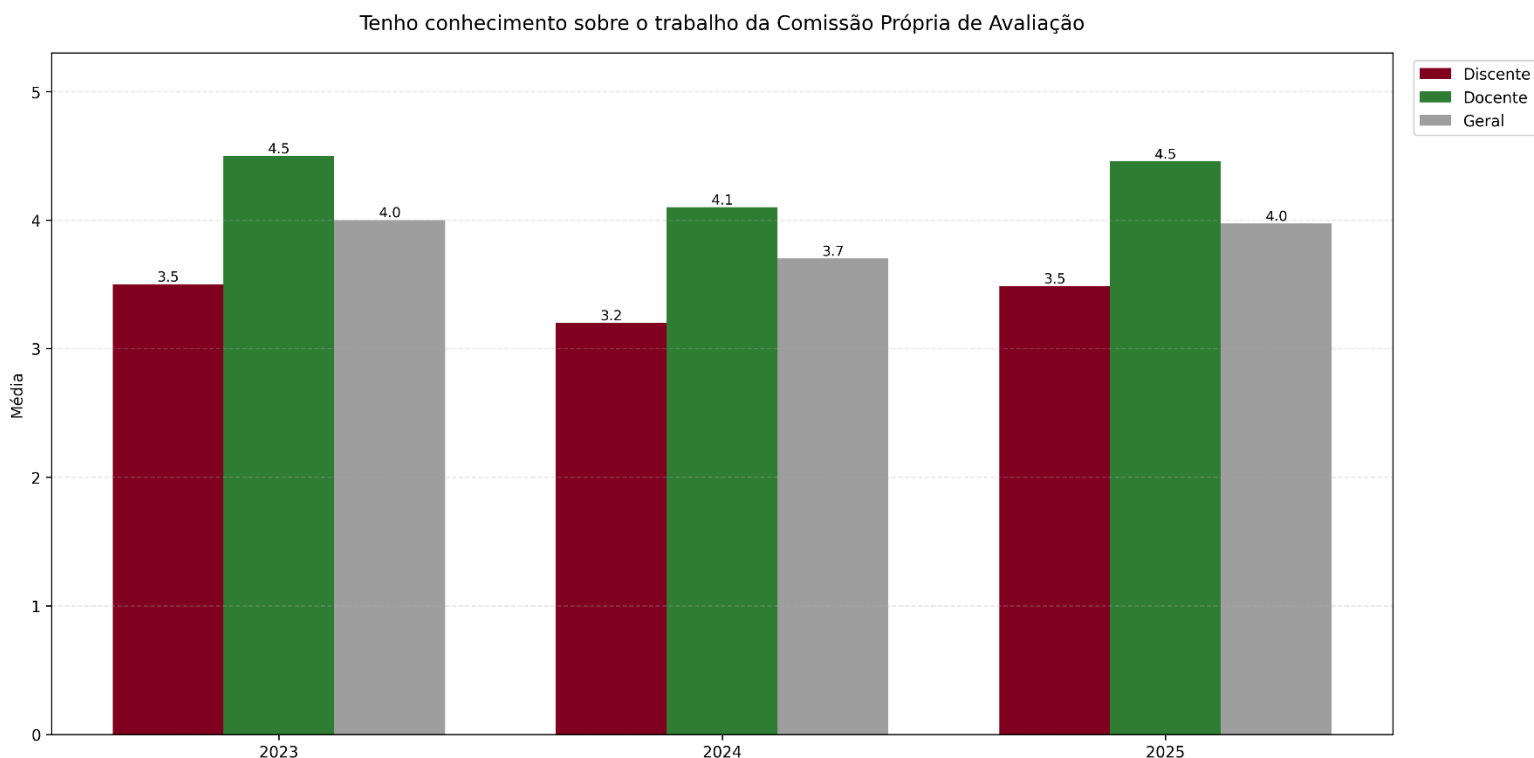
1) Considero que este questionário foi adequado para a avaliação Institucional.

Considero que este questionário foi adequado para a avaliação Institucional



Observa-se evolução consistente, com média institucional passando de aproximadamente 4,0 em 2023 para 4,3 em 2025. O indicador é bem avaliado, embora com diferenças significativas entre cursos e entre públicos, com docentes atribuindo avaliações mais altas.

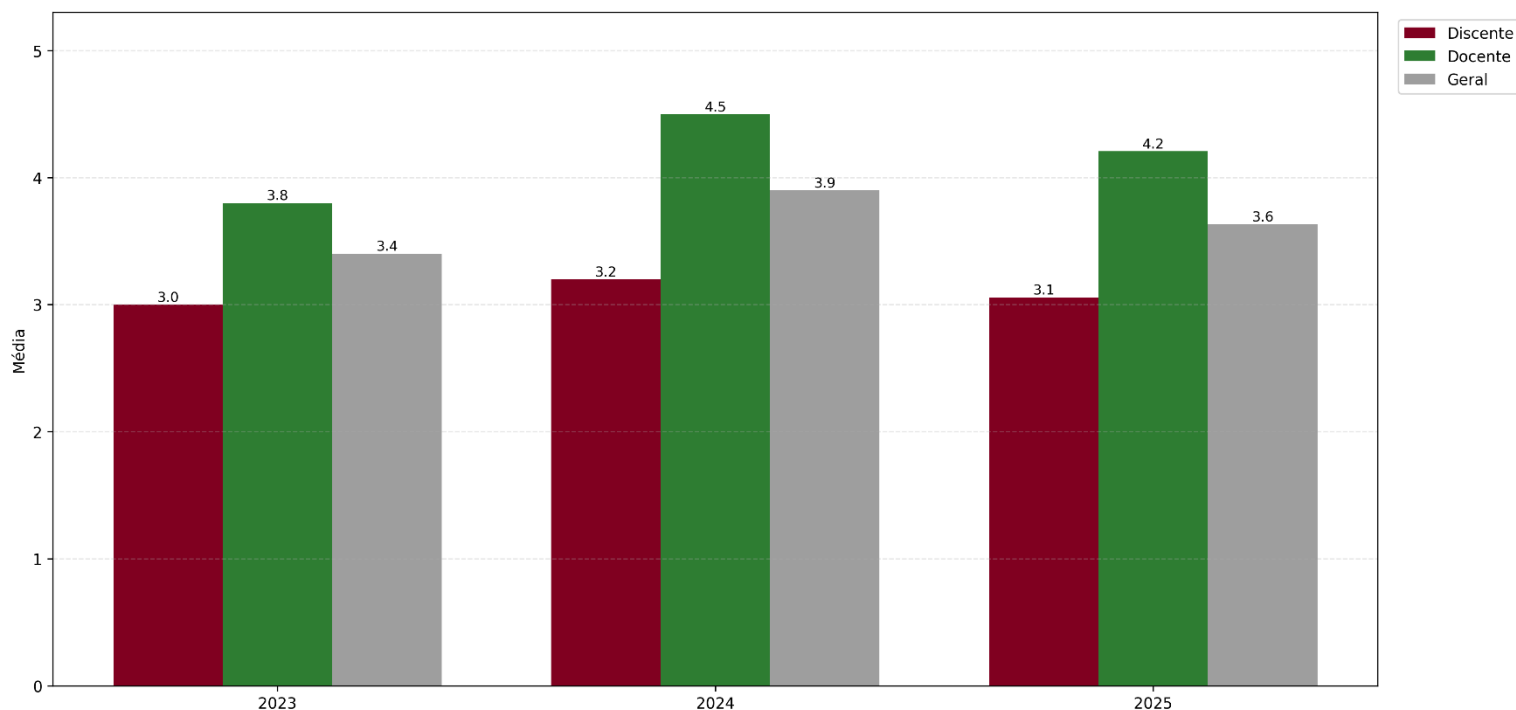
2) Tenho conhecimento sobre o trabalho da Comissão Própria de Avaliação.



A média institucional evolui de cerca de 3,7 em 2024 para 4,0 em 2025, indicando melhora, embora ainda em nível moderado. Há diferenças significativas entre cursos e entre públicos.

3) Acompanhamento os resultados divulgados pela Comissão Própria de Avaliação.

Acompanho os resultados divulgados pela Comissão Própria de Avaliação



Este indicador apresenta um dos desempenhos mais baixos do conjunto, com média institucional de cerca de 3,4 em 2023 e recuperação parcial para 3,6 em 2025. A variável evidencia fragilidade estrutural na apropriação dos resultados da CPA pela comunidade acadêmica. As diferenças entre cursos são significativas em todo o triênio, assim como entre públicos, sendo os docentes consistentemente mais engajados do que os discentes.

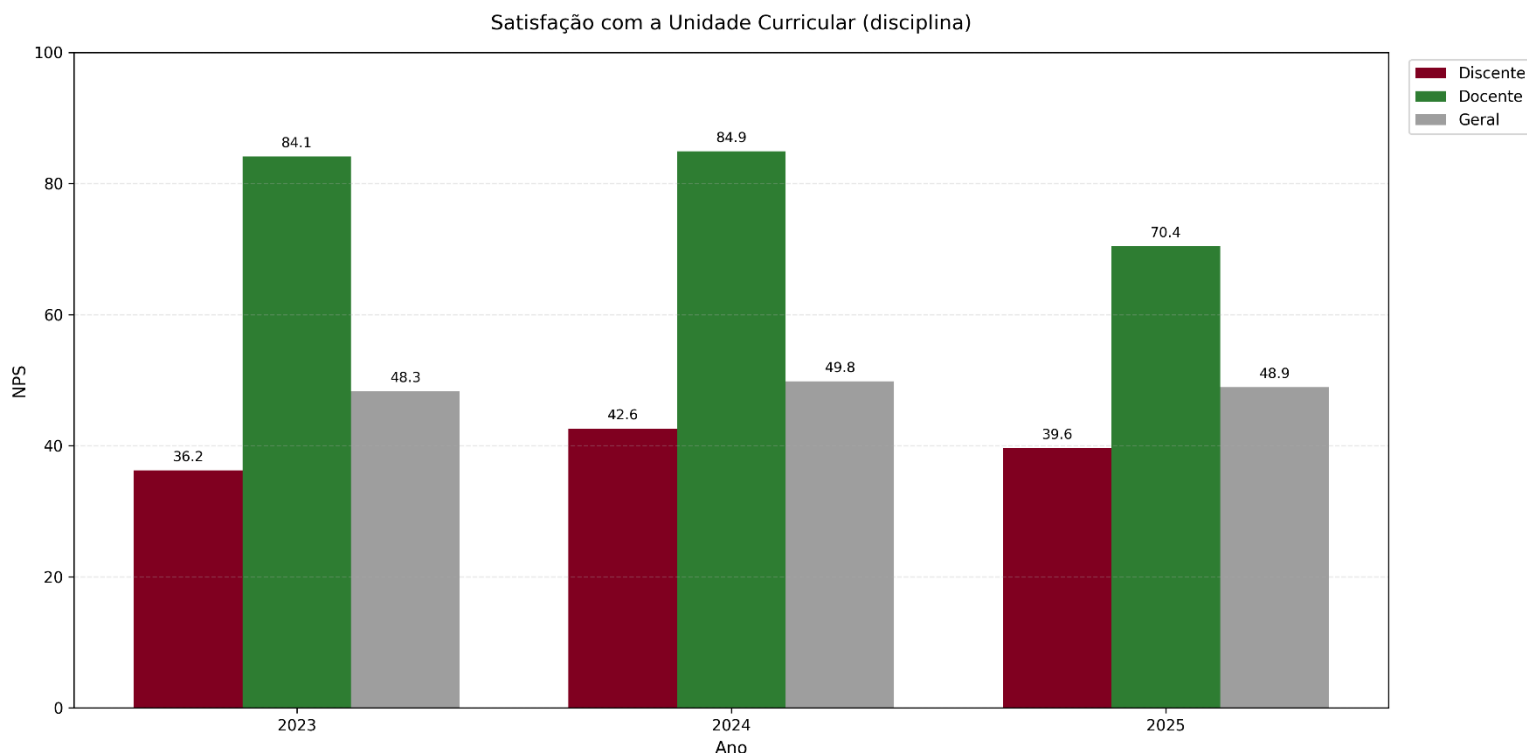
NET PROMOTER SCORE

De maneira inovadora, a CPA implementou na Avaliação Institucional um sistema métrico denominado NET PROMOTER SCORE, com o intuito de mensurar relacionamento e satisfação de estudantes e professores com a IES. É importante destacar que, após o cálculo, o índice obtido pode ser traduzido nos seguintes critérios¹:

- Zona de Encantamento: entre 91 e 100;
- Zona de Excelência: entre 76 e 90;
- Zona de Qualidade: entre 51 e 75;
- Zona de Aperfeiçoamento: entre 1 e 50;
- Zona Crítica: entre -100 e 0.

RESULTADOS:

1) Indique o seu grau de satisfação com essa Unidade Curricular (disciplina)

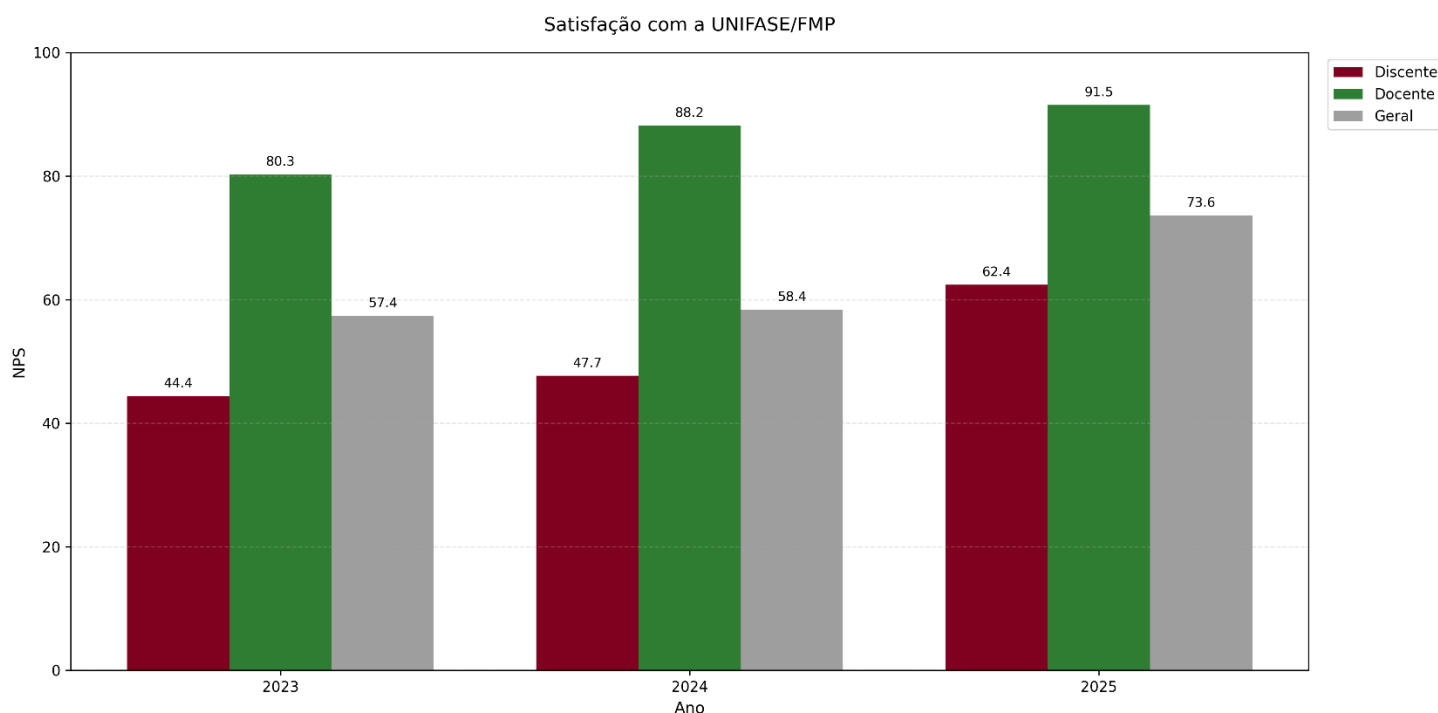


¹ REICHHELD, F.F. The one number you need to grow. Harvard Business Review, v.81, n.12, p. 46-54, 2003.

Observa-se, ao longo do triênio, um padrão de estabilidade com leve melhora em 2024 e pequena retração em 2025. A média institucional evolui de 48,3 em 2023 para 49,8 em 2024, mantendo-se em 48,9 em 2025. Trata-se de um NPS moderado, indicando uma experiência acadêmica positiva, porém ainda com espaço relevante para avanço.

Na análise por público, os docentes apresentam níveis de satisfação significativamente superiores em todos os anos, com NPS de 84,1 em 2023 e 84,9 em 2024, seguido de queda para 70,4 em 2025. Apesar da redução no último ano, os valores permanecem em patamar de excelência. Já os discentes apresentam NPS mais baixos, variando de 36,2 em 2023 para 42,6 em 2024 e 39,6 em 2025, caracterizando uma experiência apenas razoavelmente satisfatória. Esse descompasso entre docentes e discentes é um dos principais achados deste indicador, sugerindo que a percepção da qualidade da unidade curricular não é homogênea entre os públicos. A leve queda em 2025, especialmente entre docentes, também merece atenção, podendo indicar mudanças na dinâmica pedagógica ou nas condições de oferta.

2) Indique o seu grau de satisfação com a UNIFASE/FMP



Este indicador apresenta evolução consistente e expressiva ao longo do triênio, configurando-se como uma das principais fortalezas institucionais. A média geral passa de 57,4 em 2023 para 58,4 em 2024, com um salto significativo para 73,6 em 2025, indicando transição de um patamar moderado para um nível elevado de recomendação institucional.

Entre os discentes, observa-se crescimento contínuo, com NPS de 44,4 em 2023, 47,7 em 2024 e 62,4 em 2025. Esse avanço é particularmente relevante, pois reflete melhora consistente na percepção global da instituição por parte do principal público avaliador. Entre os docentes, os valores já eram elevados em 2023 (80,3) e seguem em crescimento até atingir 91,5 em 2025, consolidando um nível de excelência. A redução da distância relativa entre discentes e docentes ao longo do triênio é um aspecto estratégico importante, indicando maior alinhamento na percepção institucional. O resultado de 2025 sugere fortalecimento da identidade institucional, melhoria da experiência acadêmica e possível impacto positivo das ações de gestão, comunicação e qualidade implementadas ao longo do período.

Dados qualitativos

Participação dos Docentes e Discentes no triênio

No processo avaliativo da CPA, observa-se, ao longo do triênio, um padrão de baixa adesão relativa, especialmente entre os docentes, embora com maior participação discente. Em 2024, foram registradas 355 respostas (219 discentes e 136 docentes), evidenciando maior engajamento estudantil, padrão que se mantém como tendência ao longo do período. Entre os cursos, destaca-se Psicologia, com elevado engajamento de ambos os públicos, indicando uma cultura mais consolidada de participação. O curso de Enfermagem também apresenta forte participação discente, enquanto Medicina e Nutrição demonstram menor adesão docente, sugerindo necessidade de estratégias específicas de mobilização.

De forma geral, os dados indicam que, embora exista reconhecimento da importância da avaliação institucional, ainda há espaço para fortalecimento da cultura avaliativa, especialmente entre docentes e em cursos com menor engajamento.

Principais resultados qualitativos (visão geral do triênio)

Entre as potencialidades institucionais, destacam-se, de forma recorrente ao longo do triênio, o reconhecimento da qualidade da UNIFASE/FMP, a valorização do instrumento de avaliação da CPA e o perfil participativo das turmas. Sob a perspectiva docente, ressalta-se o elevado nível de engajamento discente nas atividades acadêmicas, enquanto, sob a ótica discente, há reconhecimento da consistência das Unidades Curriculares e da organização pedagógica.

No âmbito das fragilidades, evidencia-se, de forma transversal aos cursos, a centralidade das questões relacionadas à infraestrutura institucional, especialmente no que se refere às áreas de convivência, refeitórios, disponibilidade de micro-ondas, estacionamento e acessibilidade. Tais aspectos impactam diretamente a experiência acadêmica e configuram-se como os principais pontos de atenção identificados no triênio.

Adicionalmente, emergem fragilidades relacionadas à comunicação institucional e à integração curricular, com relatos de dificuldades na articulação entre Unidades Curriculares e na clareza das informações acadêmicas, o que pode gerar percepção de fragmentação do processo formativo. Também se destacam críticas à utilização de componentes curriculares em formato integralmente EAD, percebidos, em alguns cursos, como limitadores do processo de aprendizagem. Outro aspecto relevante refere-se ao instrumento da CPA, que, embora amplamente reconhecido como importante, é frequentemente apontado como extenso, repetitivo ou pouco objetivo. Há, ainda, demanda consistente por maior espaço para respostas abertas e, principalmente, por devolutivas institucionais mais efetivas, que evidenciem o impacto das avaliações na tomada de decisão, reforçando a transparência e a cultura de participação.

No que se refere às especificidades por curso, a análise qualitativa demonstra heterogeneidade na experiência acadêmica. Cursos como Radiologia apresentam elevados níveis de satisfação, enquanto outros evidenciam desafios mais acentuados, especialmente relacionados à infraestrutura e à organização

pedagógica. Na Medicina, destaca-se a valorização das atividades práticas, contraposta a críticas estruturais; em Enfermagem e Nutrição, observa-se reconhecimento da qualidade formativa, acompanhado de demandas por melhoria dos espaços institucionais; e em Psicologia, verifica-se evolução das demandas ao longo do triênio, com foco crescente na qualificação dos recursos acadêmicos.

As sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica convergem para três eixos principais: (i) melhoria da infraestrutura e das condições de permanência estudantil; (ii) aprimoramento do instrumento avaliativo e fortalecimento das devolutivas da CPA; e (iii) qualificação da experiência acadêmica, com revisão de práticas pedagógicas e maior integração curricular.

Dessa forma, a análise qualitativa do triênio reforça que a UNIFASE/FMP se encontra em um estágio avançado de consolidação acadêmica e institucional, com reconhecimento interno de suas potencialidades. Entretanto, aponta a necessidade de avanços estratégicos em dimensões estruturais, comunicacionais e de gestão da avaliação, de modo a fortalecer a integração institucional, ampliar o engajamento da comunidade acadêmica e potencializar os efeitos das ações de melhoria contínua, em consonância com os princípios do SINAES.

Conclusão sobre a Avaliação Institucional no triênio 2023-2025

A análise integrada dos indicadores da Avaliação Institucional ao longo do triênio evidencia um cenário de consolidação progressiva da qualidade institucional, com melhora consistente em diversos domínios e fortalecimento da experiência acadêmica. De modo geral, observa-se evolução das médias em grande parte das variáveis, especialmente entre 2024 e 2025, indicando resposta institucional às demandas identificadas nos ciclos avaliativos anteriores e maior maturidade dos processos de gestão acadêmica e administrativa. Essa tendência é corroborada pelos dados qualitativos, que revelam reconhecimento recorrente da qualidade da UNIFASE/FMP, do compromisso docente e da relevância dos processos avaliativos conduzidos pela CPA.

Como principais fortalezas, destacam-se os indicadores relacionados à atuação docente, ao relacionamento com os estudantes e à qualidade das práticas pedagógicas, que se mantêm em níveis elevados ao longo de todo o período. Variáveis como disponibilidade dos professores, relacionamento com a turma e promoção de feedback apresentam médias altas e estáveis, evidenciando consistência na experiência acadêmica. Além disso, observa-se avanço relevante em aspectos estruturais e organizacionais, como melhoria dos espaços de convivência, ampliação das monitorias e maior percepção de adequação do instrumento avaliativo. Outro ponto de destaque é o fortalecimento da comunicação institucional e da devolutiva das ações, especialmente em 2025, indicando avanço na cultura de avaliação e na transparência institucional. Os dados qualitativos reforçam esse cenário ao evidenciar a valorização do instrumento da CPA por docentes e discentes, bem como o reconhecimento do perfil participativo das turmas e da qualidade das Unidades Curriculares.

Por outro lado, persistem fragilidades estruturais importantes, principalmente nos indicadores relacionados ao engajamento da comunidade acadêmica com os processos institucionais. Variáveis como conhecimento sobre a CPA, acompanhamento dos resultados das avaliações, conhecimento da missão institucional e das políticas de acessibilidade apresentam médias mais baixas ao longo do triênio, evidenciando uma lacuna na comunicação estratégica e na apropriação institucional dessas dimensões, sobretudo por parte dos discentes. Essa leitura é aprofundada pelos dados qualitativos, que apontam, de forma recorrente, críticas à efetividade das devolutivas da CPA, à extensão e formato do instrumento avaliativo e à necessidade de maior visibilidade das ações institucionais. Além disso, observa-se heterogeneidade entre cursos em praticamente todos os indicadores, com destaque recorrente de alguns cursos (como Radiologia) e desempenho inferior em outros (especialmente Psicologia e, em alguns casos, Enfermagem e Administração), o que aponta para desigualdades na experiência acadêmica entre diferentes formações.

Destaca-se, ainda, como fragilidade transversal evidenciada qualitativamente, a questão da infraestrutura institucional, especialmente no que se refere às áreas de convivência, refeitório, estacionamento e acessibilidade, aspectos que impactam

diretamente a experiência acadêmica e aparecem de forma consistente nas manifestações discentes ao longo do triênio. Somam-se a isso desafios relacionados à comunicação institucional e à integração entre Unidades Curriculares, bem como críticas pontuais à utilização de componentes curriculares em formato integralmente EAD, indicando necessidade de maior alinhamento pedagógico e organizacional.

Diante desse cenário, algumas ações estratégicas são recomendadas. Destaca-se a necessidade de fortalecer as estratégias de comunicação institucional, especialmente no que se refere à divulgação dos resultados da CPA, da missão institucional e das políticas institucionais, com foco no público discente. A ampliação de mecanismos de devolutiva mais acessíveis, contínuos e visíveis, integrados ao cotidiano acadêmico, pode favorecer maior engajamento e consolidar a cultura avaliativa. Recomenda-se também a institucionalização de estratégias para redução das assimetrias entre cursos, por meio do compartilhamento de boas práticas e monitoramento sistemático dos indicadores por coordenação. No campo estrutural, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura de convivência e permanência estudantil. Por fim, o fortalecimento da cultura avaliativa, com maior integração entre avaliação, planejamento e tomada de decisão, tende a consolidar os avanços observados e ampliar o impacto das ações institucionais.

Em síntese, a Avaliação Institucional demonstra uma trajetória de evolução consistente e alinhada aos princípios do SINAES, com fortalecimento das dimensões acadêmicas e pedagógicas, evidências de utilização dos resultados na gestão institucional e reconhecimento interno de suas potencialidades. A integração entre dados quantitativos e qualitativos confirma a coerência do processo avaliativo e sua efetividade como instrumento de melhoria contínua, ainda que persistam desafios relacionados à comunicação, ao engajamento da comunidade acadêmica e à homogeneidade da experiência entre cursos, os quais já se encontram identificados e incorporados às estratégias institucionais de aprimoramento.

Análise geral dos estágios, internato e unidades curriculares de cunho prático da UNIFASE/FMP:

Taxa de participação de discentes e docentes/preceptores ao longo do biênio 2024-2025

A análise da taxa de participação nos estágios evidencia um padrão ainda mais heterogêneo do que o observado na avaliação institucional, com variações expressivas entre cursos e diferenças marcantes entre discentes e docentes.

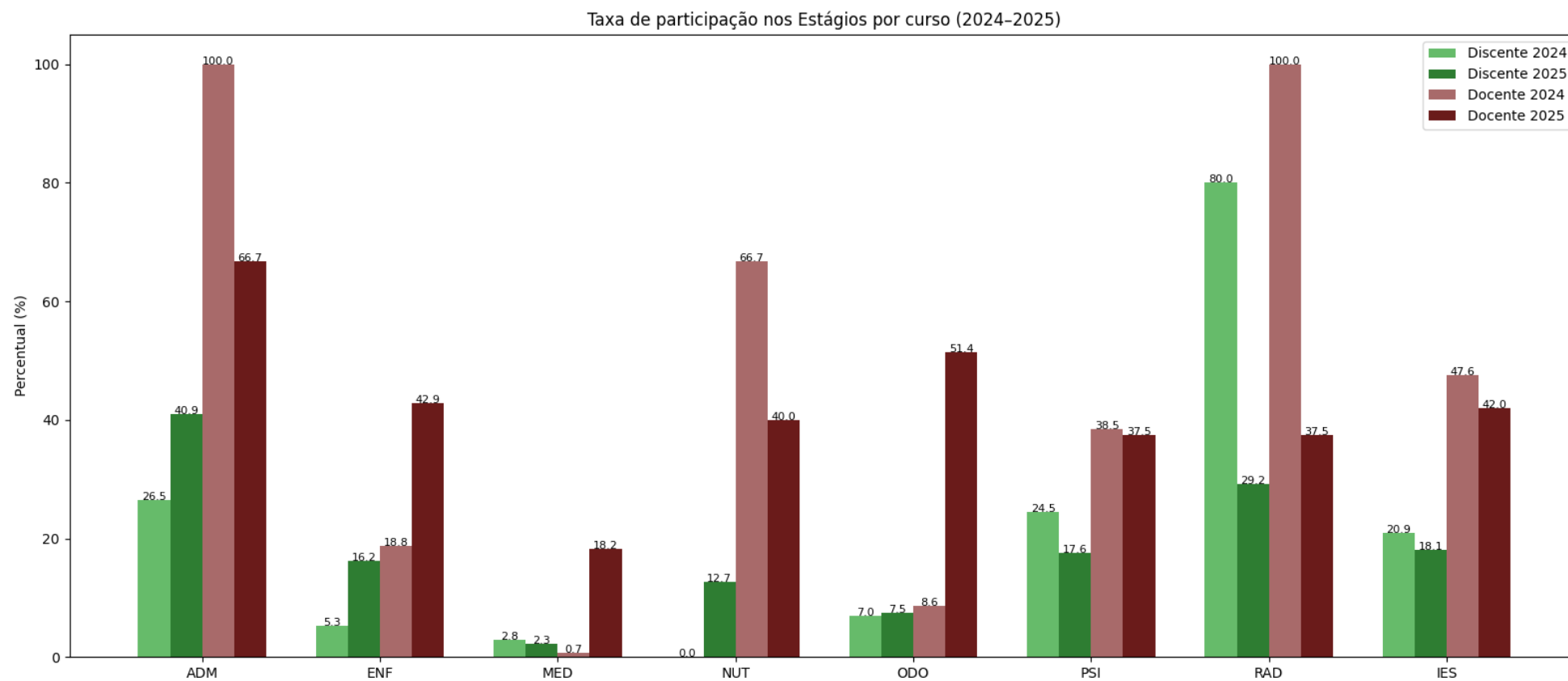
Os cursos de Radiologia e Administração configuram-se como os principais destaques positivos no contexto dos estágios, apresentando níveis elevados de participação ao longo dos dois anos analisados. Em Radiologia, observa-se alta adesão discente em 2024, com redução em 2025, ainda mantendo patamar relevante, enquanto a participação docente permanece elevada em 2024 e sofre redução no período seguinte, sem comprometer totalmente o engajamento. Administração também apresenta participação expressiva, especialmente entre docentes, ainda que com redução em 2025, mantendo níveis superiores à média institucional. Esses cursos indicam maior consolidação da cultura avaliativa também no contexto prático dos estágios.

Em um nível intermediário, encontram-se os cursos de Psicologia, Enfermagem e Nutrição, que apresentam participação moderada, porém com oscilações importantes. Psicologia mantém comportamento relativamente estável entre docentes e leve variação entre discentes, sem avanços significativos. Enfermagem demonstra crescimento na participação discente em 2025, embora ainda em patamar limitado, acompanhado de aumento relevante na adesão docente. Nutrição apresenta um padrão irregular, com ausência de participação discente em 2024 e recuperação em 2025, além de variações na participação docente, indicando instabilidade no processo avaliativo dos estágios. Esses cursos evidenciam potencial de avanço, mas ainda demandam estratégias mais consistentes de mobilização.

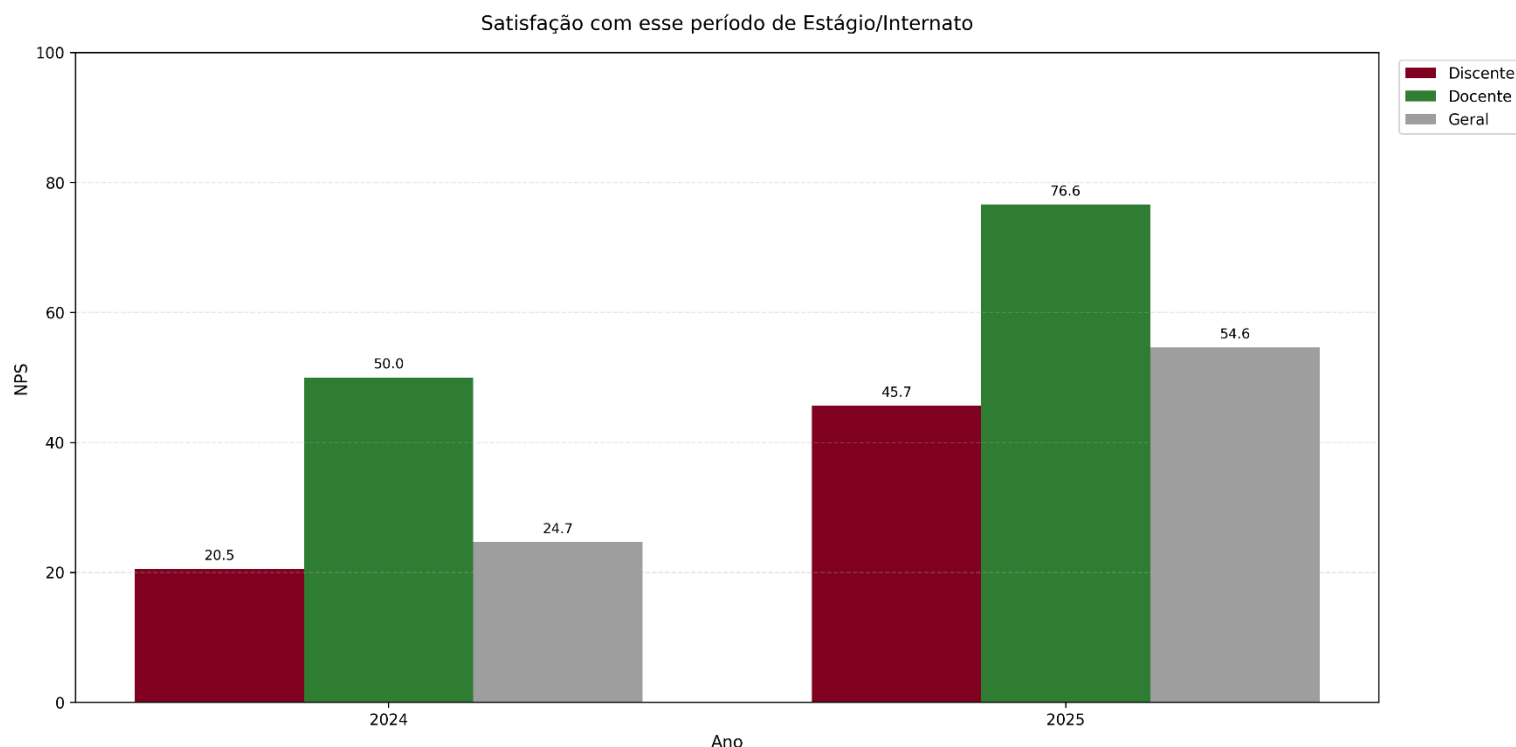
Por outro lado, os cursos de Odontologia e Medicina configuram os principais pontos críticos no contexto dos estágios. Medicina apresenta níveis extremamente baixos de participação discente em ambos os anos, com leve aumento na participação docente em 2025, ainda insuficiente para caracterizar melhora estrutural. Odontologia também apresenta baixa adesão discente, com crescimento discreto em 2025, contrastando com aumento expressivo da participação docente. Esses resultados indicam fragilidade persistente no engajamento discente, especialmente em cursos com forte componente prático, o que representa um desafio relevante para a CPA.

De forma geral, os dados indicam que a participação nos estágios tende a ser inferior e mais instável quando comparada à avaliação institucional geral, especialmente entre discentes. Observa-se, novamente, maior adesão do corpo docente, reforçando um padrão já identificado no triênio da Avaliação Institucional. A análise evidencia a necessidade de estratégias específicas para o contexto dos estágios, considerando suas particularidades operacionais, como dispersão dos cenários de prática, múltiplos supervisores e menor vínculo direto com o ambiente institucional.

Abaixo observa-se uma figura que ilustra a taxa de participação nos questionários de avaliação dos estágios, por curso, por segmento (discentes e docentes) e por ano (2024–2025), incluindo a média institucional (IES):



1) Avaliação de satisfação com os estágios:

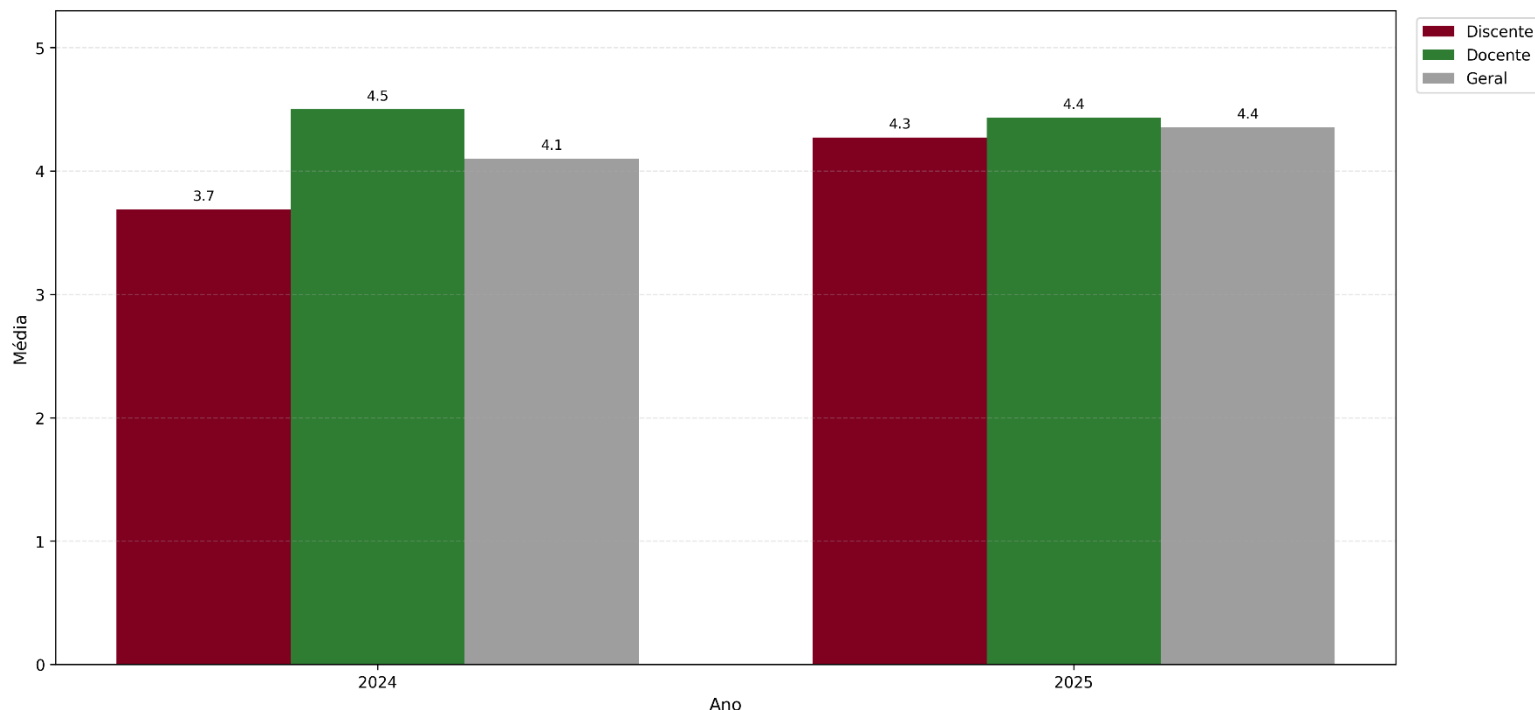


Este indicador apresenta a evolução mais expressiva de todo o conjunto analisado. A média institucional salta de 24,7 em 2024 para 54,6 em 2025, indicando uma mudança substancial na percepção da qualidade das atividades práticas. Entre os discentes, o crescimento é particularmente marcante, passando de 20,5 em 2024 para 45,7 em 2025, o que representa mais que o dobro do valor inicial. Ainda que o NPS permaneça em nível moderado, a magnitude do crescimento indica impacto direto de melhorias estruturais ou pedagógicas nos cenários de prática. Entre os docentes, o avanço também é significativo, de 50,0 em 2024 para 76,6 em 2025, atingindo patamar elevado.

Apesar da melhora expressiva, observa-se ainda diferença relevante entre docentes e discentes, com os primeiros mantendo percepção mais positiva. No entanto, a redução dessa diferença ao longo do período sugere maior alinhamento entre os públicos. Do ponto de vista institucional, este é um dos achados mais relevantes do biênio, evidenciando consolidação progressiva da qualidade dos estágios e internato, além de resposta efetiva às demandas identificadas em ciclos avaliativos anteriores.

2) A experiência do estágio proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula

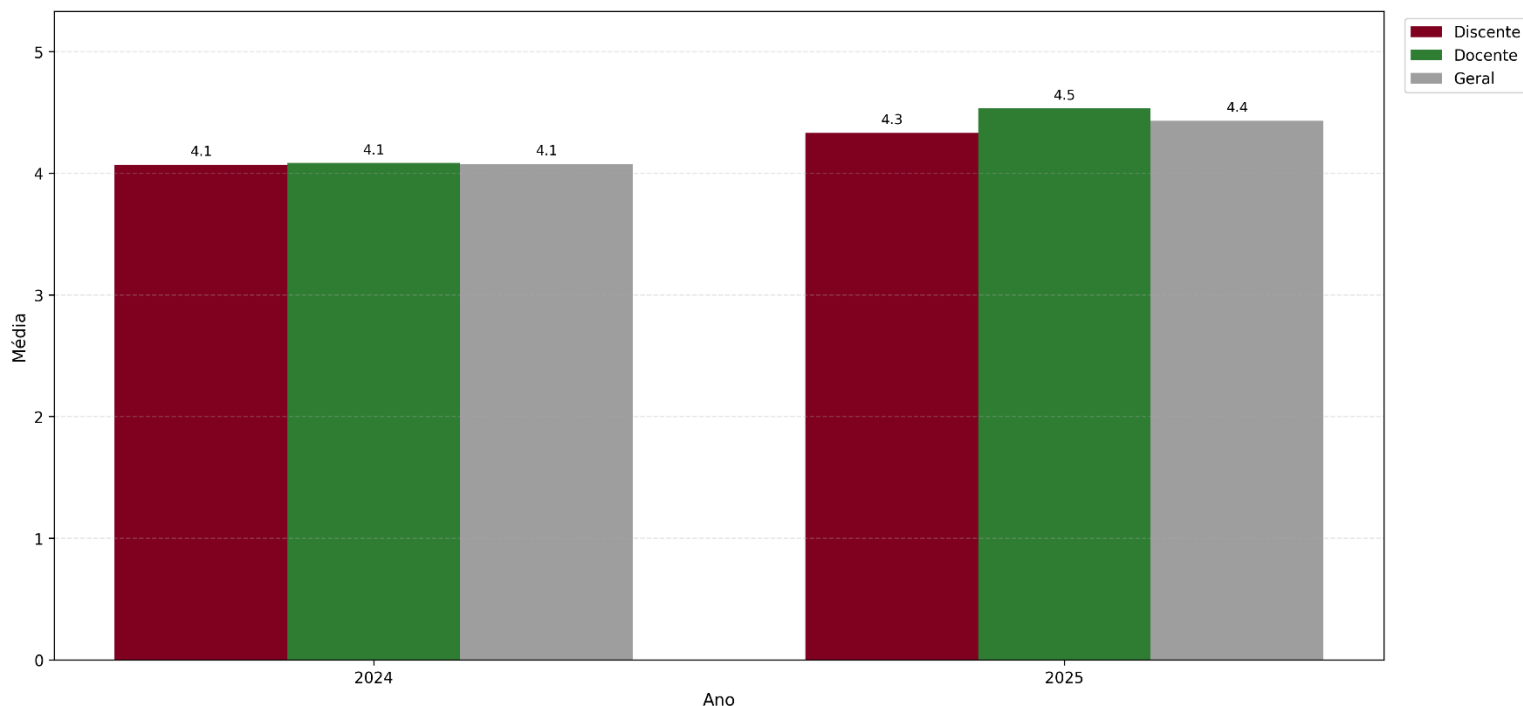
A experiência do estágio proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.



Este indicador apresenta evolução consistente, com a média geral passando de 4,1 em 2024 para 4,4 em 2025, indicando fortalecimento da integração entre teoria e prática ao longo do período. Os discentes apresentam crescimento expressivo, de 3,7 para 4,3, sugerindo melhora significativa na percepção da aplicabilidade dos conteúdos teóricos. Entre os docentes, observa-se estabilidade em patamar elevado, com leve variação de 4,5 para 4,4. A convergência entre os públicos em 2025 é um aspecto relevante, indicando maior coerência entre planejamento pedagógico e execução das atividades práticas.

3) A instituição ofereceu uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades práticas

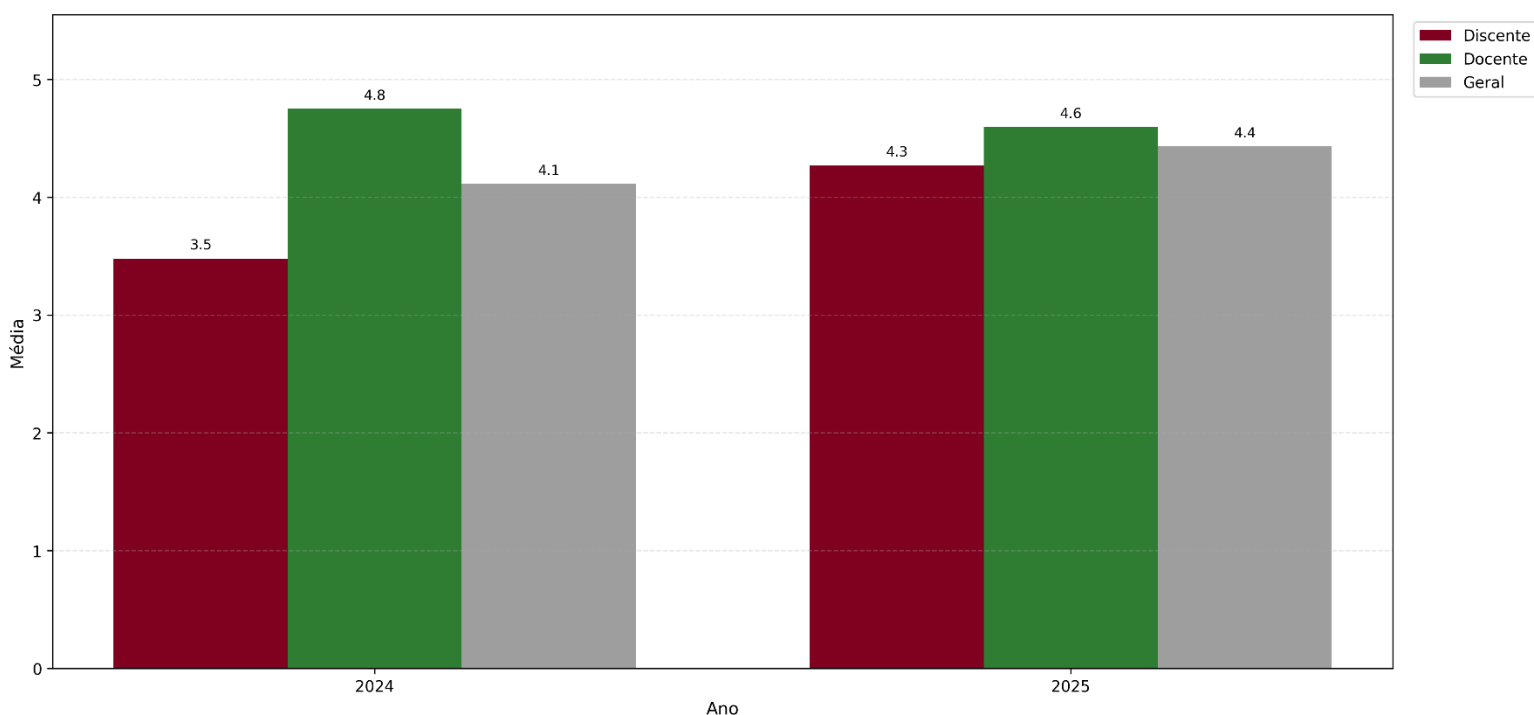
A instituição ofereceu uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades práticas.



Os resultados indicam melhoria consistente na percepção da infraestrutura, com a média geral passando de 4,1 em 2024 para 4,4 em 2025. Trata-se de um indicador que atinge patamar elevado, sugerindo adequação das condições físicas e operacionais dos cenários de prática. Em 2024, observa-se equilíbrio entre discentes e docentes, ambos com média de 4,1. Em 2025, há crescimento em ambos os públicos, com discentes atingindo 4,3 e docentes 4,5. Esse avanço simultâneo reforça a percepção institucional de investimento e qualificação dos espaços de prática.

4) O estágio proporcionou um melhor preparo dos alunos/estagiários para o mercado de trabalho

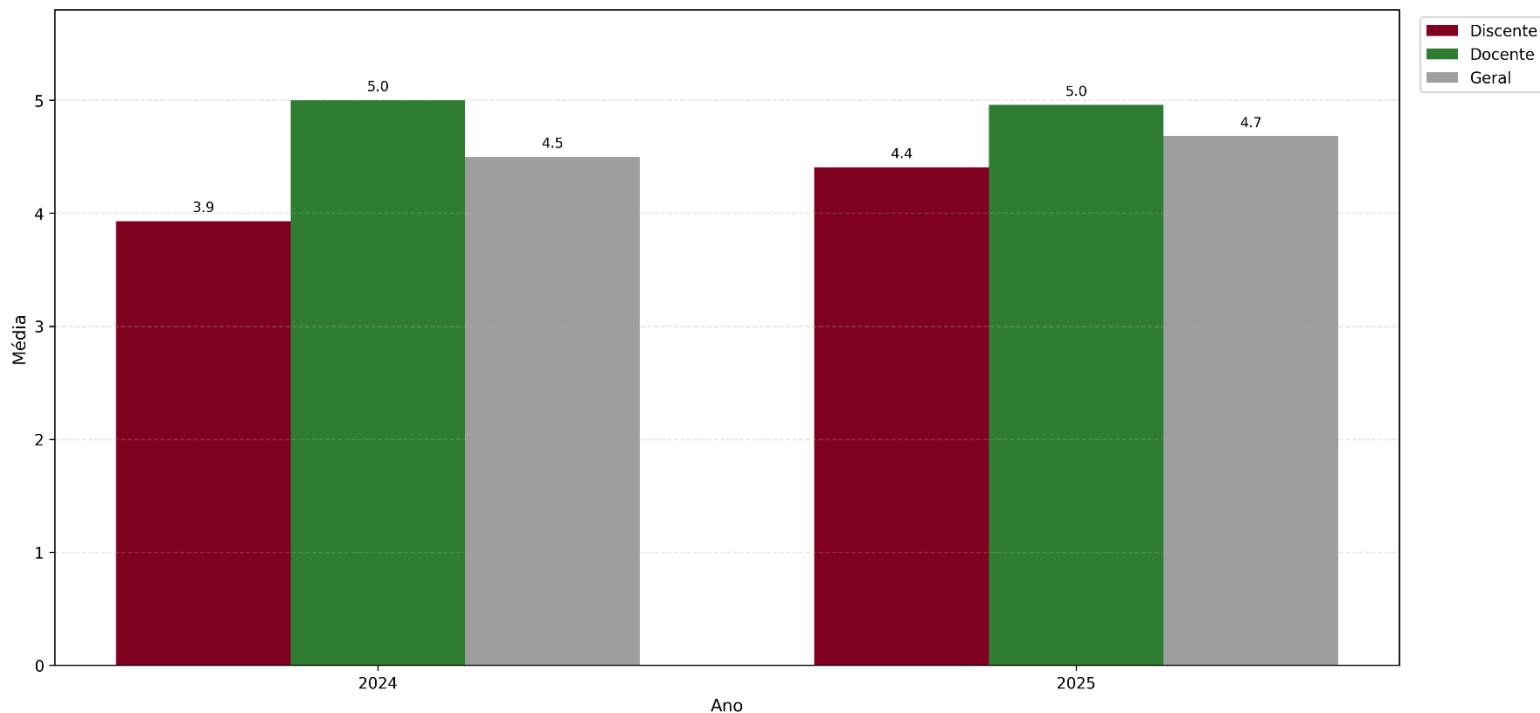
O estágio proporcionou um melhor preparo dos alunos/estagiários para o mercado de trabalho.



Este indicador apresenta uma das evoluções mais relevantes do conjunto, com a média geral passando de 4,1 em 2024 para 4,4 em 2025, indicando fortalecimento da dimensão formativa voltada à inserção profissional. Entre os discentes, observa-se crescimento expressivo de 3,5 para 4,3, evidenciando melhora significativa na percepção de preparo para o mercado. Entre os docentes, há leve redução de 4,8 para 4,6, ainda assim mantendo avaliação elevada. A aproximação entre os públicos indica maior coerência entre formação ofertada e expectativas profissionais.

5) Os preceptores apresentaram uma postura ética e respeitosa no diálogo com os alunos e usuários do serviço

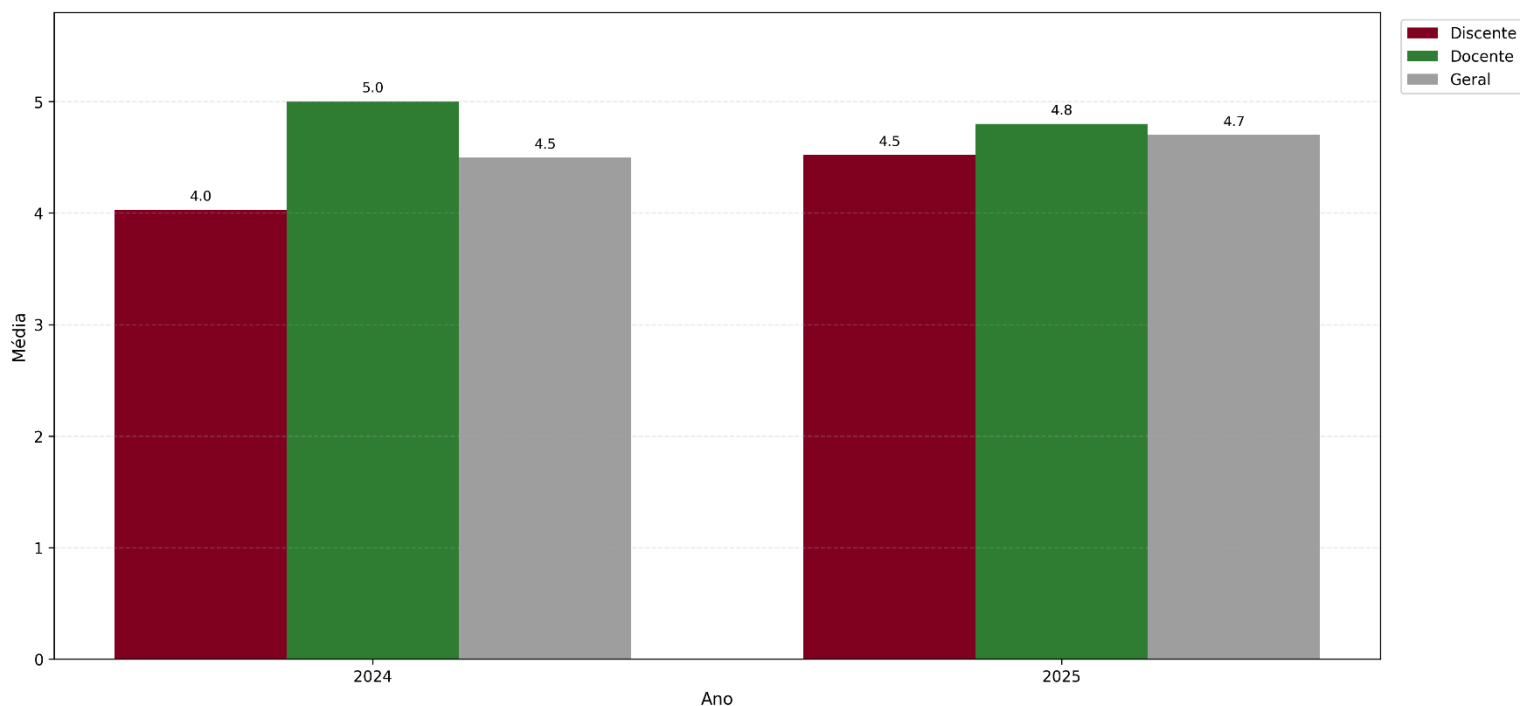
Os preceptores apresentaram uma postura ética e respeitosa no diálogo com os alunos e usuários do serviço.



Os resultados evidenciam níveis muito elevados de avaliação ao longo do período, com a média geral passando de 4,5 em 2024 para 4,7 em 2025, configurando-se como uma das principais fortalezas do estágio. Os docentes atribuem avaliação máxima em ambos os anos, mantendo média de 5,0, enquanto os discentes apresentam crescimento de 3,9 para 4,4. Esse avanço discente reforça a consolidação de um ambiente ético e respeitoso nos cenários de prática, com redução importante da diferença entre os públicos.

6) Os preceptores demonstraram competência técnica e domínio do conteúdo pertinente à área

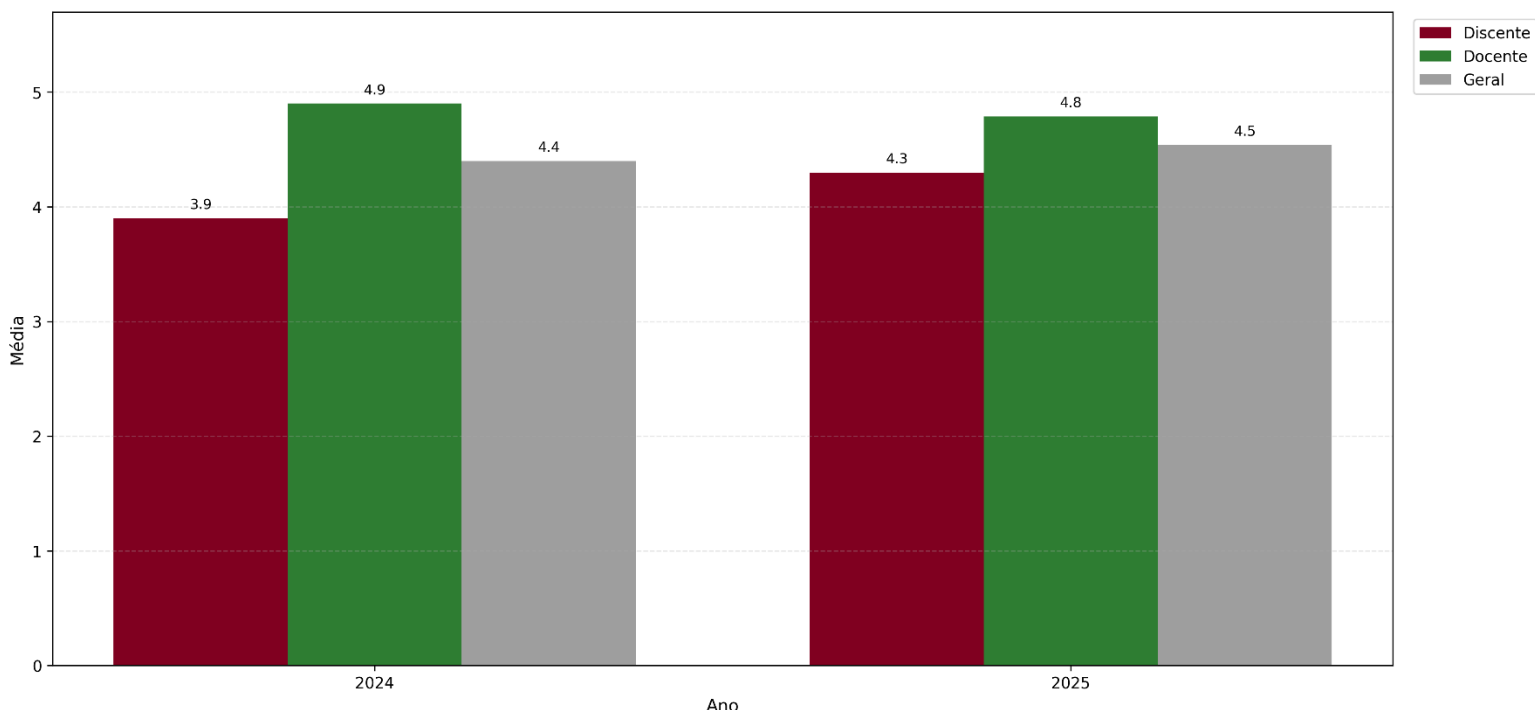
Os preceptores demonstraram competência técnica e domínio do conteúdo pertinente à área.



Este indicador apresenta melhora consistente, com a média geral passando de 4,5 em 2024 para 4,7 em 2025, mantendo-se em nível elevado da escala Likert. Entre os discentes, há crescimento de 4,0 para 4,5, enquanto entre os docentes observa-se leve redução de 5,0 para 4,8, ainda em patamar de excelência. A convergência entre os públicos indica maior reconhecimento compartilhado da competência técnica dos preceptores, consolidando a qualidade da supervisão acadêmico-profissional.

7) Os preceptores foram adequados e contribuíram significativamente para o seu crescimento profissional

Os preceptores foram adequados e contribuíram significativamente para o seu crescimento profissional.



Este indicador apresenta desempenho elevado ao longo do período, com a média geral evoluindo de 4,4 em 2024 para 4,5 em 2025, indicando consolidação da qualidade da atuação dos preceptores no processo formativo. Na análise por público, os docentes mantêm avaliações muito altas, com leve redução de 4,9 para 4,8, ainda em patamar de excelência. Já os discentes apresentam crescimento relevante, passando de 3,9 para 4,3, o que evidencia melhora na percepção sobre a contribuição dos preceptores para o desenvolvimento profissional. A diminuição da diferença entre os públicos em 2025 sugere maior alinhamento na avaliação da experiência de supervisão, reforçando a consistência e maturidade do modelo de estágio.

Conclusão sobre os estágios e internato

Os resultados do conjunto de indicadores relacionados aos estágios evidenciam um cenário amplamente positivo e em evolução ao longo do período analisado, com consolidação de níveis elevados de avaliação e melhora consistente na percepção discente. De forma geral, observa-se fortalecimento da experiência prática como eixo

estruturante da formação, com destaque para a qualidade da supervisão, a integração entre teoria e prática e a adequação da infraestrutura.

Como principais fortalezas, destaca-se a atuação dos preceptores, que apresentam níveis de avaliação próximos ao máximo da escala, especialmente sob a ótica docente, e com crescimento significativo na percepção discente. Aspectos como postura ética, respeito no diálogo e competência técnica configuram-se como pontos de excelência institucional, indicando maturidade dos cenários de prática e alinhamento com as diretrizes formativas. Além disso, a evolução dos indicadores relacionados à aplicação prática do conhecimento e ao preparo para o mercado de trabalho demonstra avanço na articulação entre formação acadêmica e demandas profissionais. A melhoria da infraestrutura e o aumento expressivo da satisfação geral com os estágios reforçam esse movimento, indicando investimentos institucionais efetivos e impacto positivo na experiência acadêmica.

Por outro lado, algumas fragilidades ainda são identificadas, sobretudo na diferença recorrente entre as avaliações de discentes e docentes, embora essa lacuna venha reduzindo ao longo do tempo. Em especial, a percepção discente, apesar de em crescimento, parte de patamares inferiores em 2024, sugerindo que a experiência prática, em determinados contextos, ainda não era plenamente percebida como formativa ou alinhada às expectativas dos estudantes. Esse aspecto pode estar relacionado à heterogeneidade dos cenários de prática, à variabilidade na atuação dos preceptores ou à necessidade de maior intencionalidade pedagógica na condução das atividades. Adicionalmente, indicadores como preparo para o mercado e aplicação prática do conhecimento, embora em evolução, apontam espaço para maior integração curricular e alinhamento entre teoria e prática.

Diante desse cenário, algumas ações estratégicas podem potencializar os avanços já observados. Recomenda-se o fortalecimento da formação pedagógica dos preceptores, com foco não apenas na competência técnica, mas também em metodologias de ensino em serviço e feedback estruturado aos estudantes. A institucionalização de processos de acompanhamento dos campos de estágio, com indicadores de qualidade e mecanismos de avaliação contínua, pode contribuir para reduzir a heterogeneidade entre cenários. Sugere-se também ampliar os espaços de

escuta discente, incorporando análises qualitativas que permitam compreender nuances da experiência prática. Por fim, o reforço da integração ensino-serviço, com alinhamento mais explícito entre objetivos curriculares e atividades desenvolvidas nos estágios, tende a consolidar a percepção de relevância formativa e preparar de forma ainda mais consistente os estudantes para o exercício profissional. Em síntese, os estágios se configuram como uma dimensão sólida e em processo de aprimoramento contínuo, com forte potencial estratégico para a formação acadêmica e para a consolidação da qualidade institucional.

***Análise geral do último ano de estágios e internato da UNIFASE/FMP
(estudantes concluintes) em 2025:***

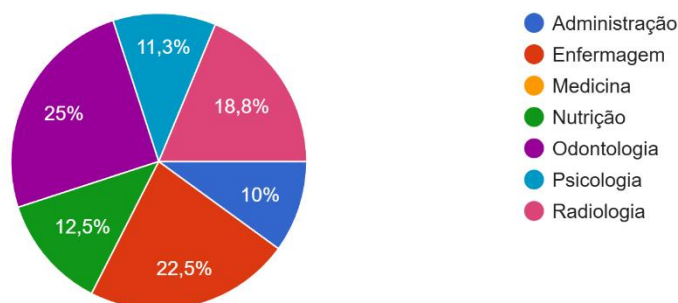
Objetivo principal:

Avaliar a percepção dos estudantes concluintes sobre a qualidade geral dos Estágios/Internato, bem como o nível de satisfação com o estágio e com a formação recebida, de modo a subsidiar a autoavaliação institucional e o aprimoramento das políticas acadêmicas.

Resultados quantitativos

Taxa de participação de discentes

Informe seu curso:
80 respostas

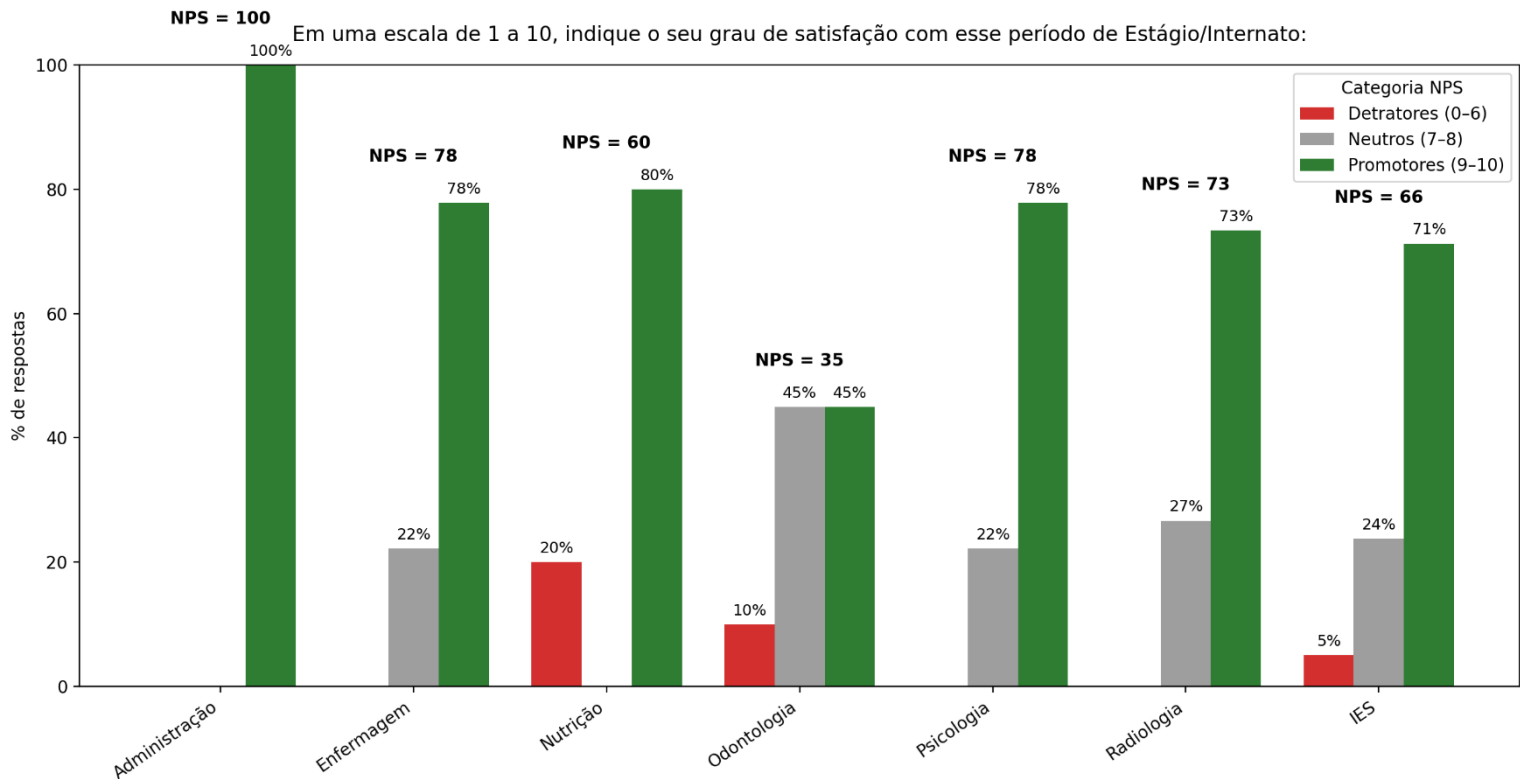


A análise da participação dos concluintes evidencia uma distribuição heterogênea entre os cursos, com um total de 80 respondentes, indicando adesão moderada ao instrumento. Observa-se maior participação relativa nos cursos de Odontologia (25,0%), Enfermagem (22,5%) e Radiologia (18,8%), enquanto Administração (10,0%), Psicologia (11,3%) e Nutrição (12,5%) apresentam menor representatividade. Destaca-se, ainda, a ausência de participação do curso de Medicina, o que configura uma limitação relevante para a análise institucional, especialmente no que se refere à comparabilidade entre cursos e à abrangência dos resultados.

Esse padrão confirma a existência de assimetrias no engajamento discente, já identificadas em outros instrumentos da CPA, e indica que a participação dos concluintes não ocorre de forma homogênea na instituição. Embora o volume de respostas permita a realização de análises institucionais consistentes, a distribuição desigual entre cursos exige cautela na interpretação dos resultados, sobretudo em análises comparativas. Observa-se que o engajamento tende a ser maior em cursos com maior proximidade institucional e atuação mais direta das coordenações no processo avaliativo.

Do ponto de vista estratégico, a taxa de participação revela que o processo de avaliação dos concluintes encontra-se parcialmente consolidado, porém ainda dependente de fatores locais. Esse cenário indica a necessidade de maior institucionalização da avaliação no momento de encerramento do curso, com integração mais direta às atividades finais, como internato e TCC, além do fortalecimento das estratégias de sensibilização discente. Em síntese, a participação dos concluintes pode ser considerada adequada para fins analíticos, porém ainda desigual, evidenciando a necessidade de padronização institucional do engajamento avaliativo como condição para o fortalecimento da cultura de avaliação e maior robustez dos dados no contexto do SINAES.

1) Grau de satisfação de estudantes concluintes com o estágio/internato



A análise do Net Promoter Score (NPS) referente à satisfação com o período de Estágio/Internato evidencia um cenário global positivo, com NPS institucional de 66, classificando-se na zona de qualidade e indicando predominância de promotores na percepção discente. Observa-se que 71% dos respondentes são promotores, 24% neutros e apenas 5% detratores, o que demonstra uma avaliação favorável da experiência prática no conjunto da instituição. Destacam-se positivamente os cursos de Administração (NPS = 100), com totalidade de promotores, e Enfermagem e Psicologia (NPS = 78), que apresentam níveis elevados de satisfação e consistência na experiência prática. Radiologia (NPS = 73) também se posiciona acima da média institucional, reforçando a qualidade percebida de seus campos de prática.

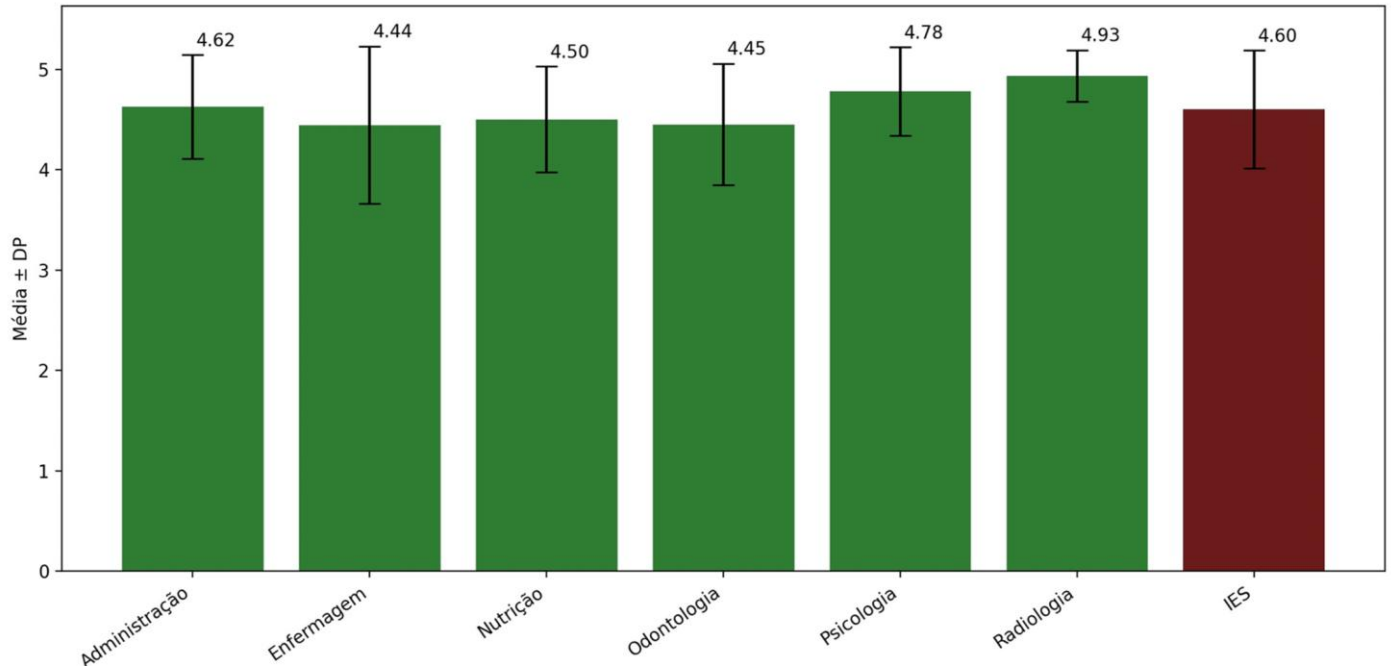
Por outro lado, identificam-se fragilidades relevantes em cursos como Odontologia (NPS = 35), que apresenta o menor desempenho, com maior presença de respostas neutras e detratoras, indicando experiência mais heterogênea, e Nutrição (NPS = 60), que também se posiciona abaixo da média institucional. Esse padrão evidencia que, embora a experiência de estágio/internato seja globalmente bem avaliada, ela ainda

apresenta variações importantes entre cursos, refletindo diferenças na qualidade dos cenários de prática, na supervisão e na organização das atividades. Do ponto de vista estratégico, os resultados indicam a necessidade de reduzir essas assimetrias, com fortalecimento do acompanhamento dos estágios, qualificação dos campos de prática e ampliação de mecanismos de escuta e devolutiva, especialmente nos cursos com menor desempenho, de modo a consolidar a qualidade e a equidade da formação prática institucional.

2) O período do estágio/internato proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula

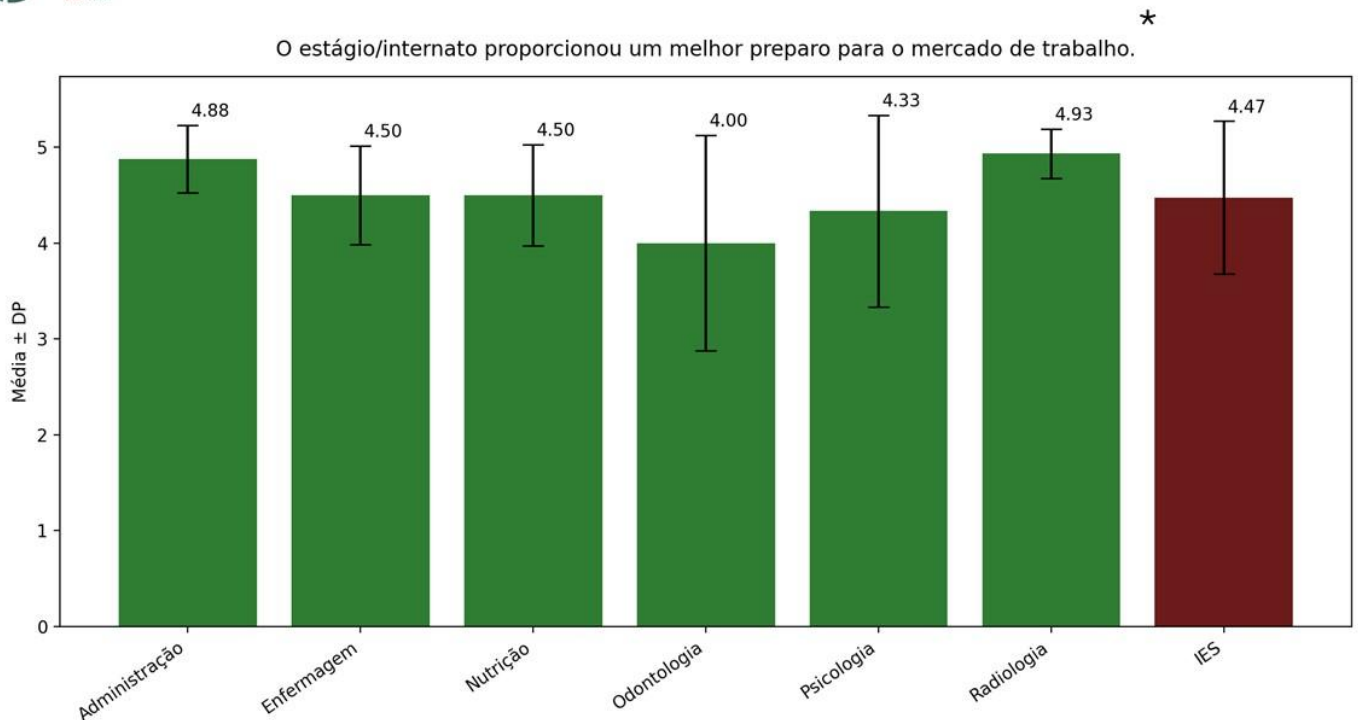


O período do estágio/internato proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.



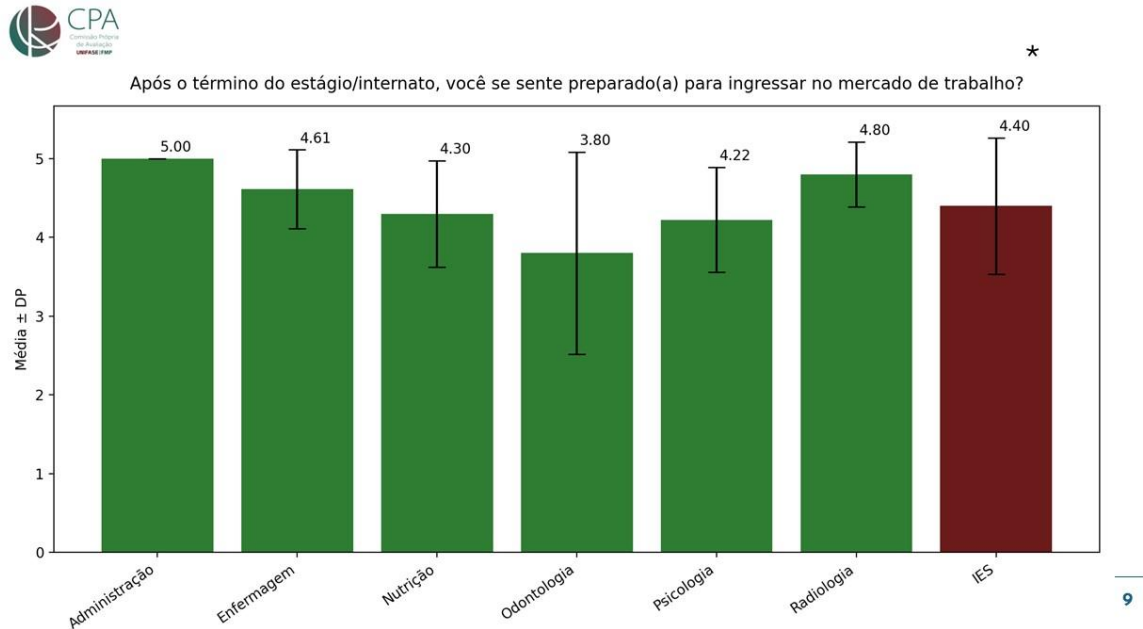
Os resultados evidenciam avaliação global bastante positiva, com média institucional de 4,6, indicando que os estágios/internato são percebidos como efetivos na aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Destacam-se os cursos de Radiologia (4,9) e Psicologia (4,8), seguidos por Administração (4,6), todos com médias elevadas, evidenciando forte integração entre teoria e prática. Importante destacar que todos os cursos apresentam médias acima de 4,0, configurando um padrão institucional consistente de qualidade na formação prática. Mesmo nos cursos com menores médias, como Enfermagem (4,4) e Odontologia (4,5), os resultados permanecem em patamar positivo, ainda que com maior variabilidade, o que sugere diferenças na experiência entre cenários de prática. De forma geral, os dados apontam como principal fortaleza a consolidação da integração ensino-serviço em toda a instituição, com necessidade pontual de aprimoramento na padronização da experiência prática entre cursos.

3) O estágio/internato proporcionou um melhor preparo para o mercado de trabalho



Os resultados evidenciam avaliação institucional positiva, com média geral de 4,5, confirmando a efetividade dos estágios na preparação dos estudantes para a inserção profissional. Destacam-se Radiologia (4,9) e Administração (4,9), seguidos por Enfermagem (4,5) e Nutrição (4,5), indicando forte percepção de alinhamento entre formação prática e demandas do mercado. Os cursos de Psicologia (4,3) e Odontologia (4,0) apresentam médias inferiores, sendo este último acompanhado de maior variabilidade nas respostas, o que sugere experiências práticas menos homogêneas. Ainda assim, todas as médias permanecem em patamar positivo, evidenciando que o estágio constitui um componente formativo consolidado, com diferenças pontuais entre cursos relacionadas à organização e aos cenários de prática.

4) Após o término do estágio/internato, você se sente preparado(a) para ingressar no mercado de trabalho?

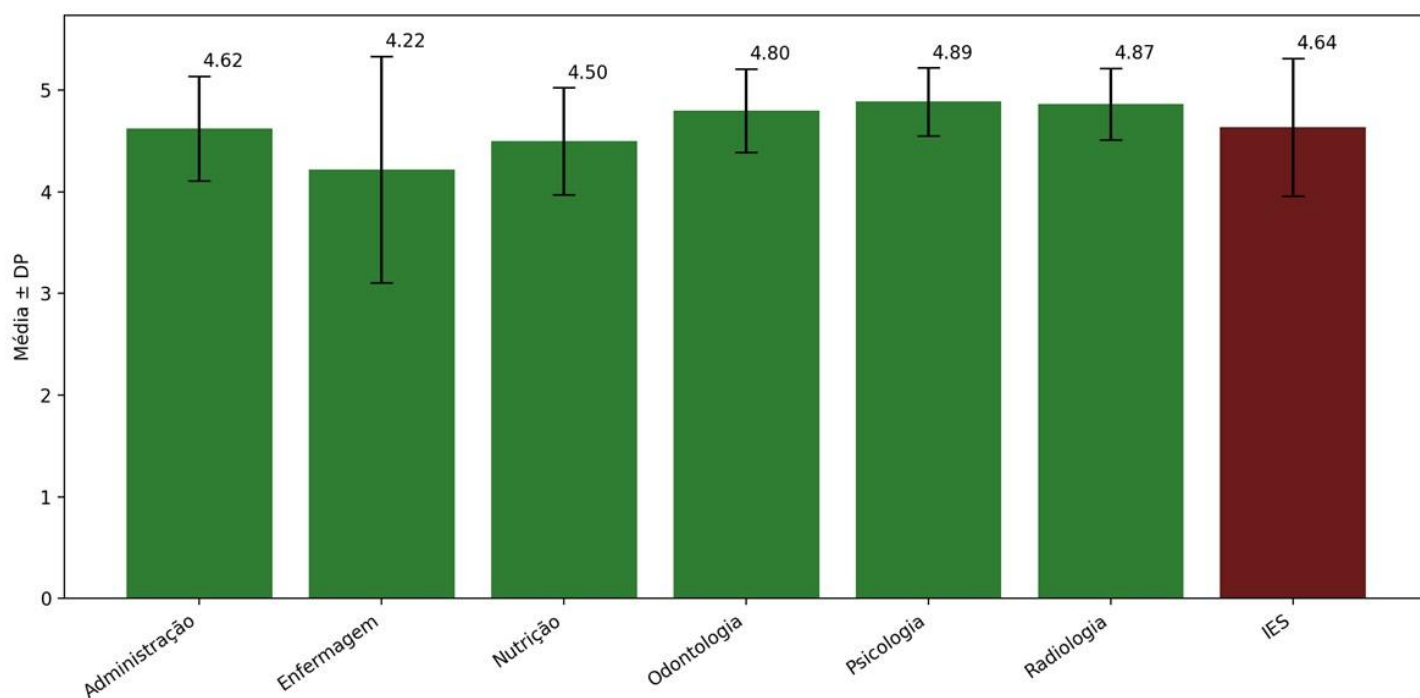


Os resultados evidenciam percepção global positiva de preparo profissional, com média institucional de 4,4, indicando que os estudantes, de modo geral, se sentem aptos para a inserção no mercado de trabalho ao final do estágio/internato. Destaca-se o curso de Administração (5,0), com avaliação máxima, seguido por Radiologia (4,8) e Enfermagem (4,6), evidenciando elevado nível de confiança dos estudantes nessas formações. Por outro lado, Odontologia (3,8) apresenta a menor média, associada a maior variabilidade das respostas, sugerindo percepção menos homogênea entre os estudantes quanto ao preparo profissional. Psicologia (4,2) e Nutrição (4,3) situam-se em patamar intermediário. Ainda assim, observa-se que a maioria dos cursos apresenta médias acima de 4,0, reforçando que o estágio contribui de forma consistente para o desenvolvimento da autoconfiança profissional, embora com diferenças na intensidade dessa percepção entre as formações.

5) A instituição ofereceu uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades práticas

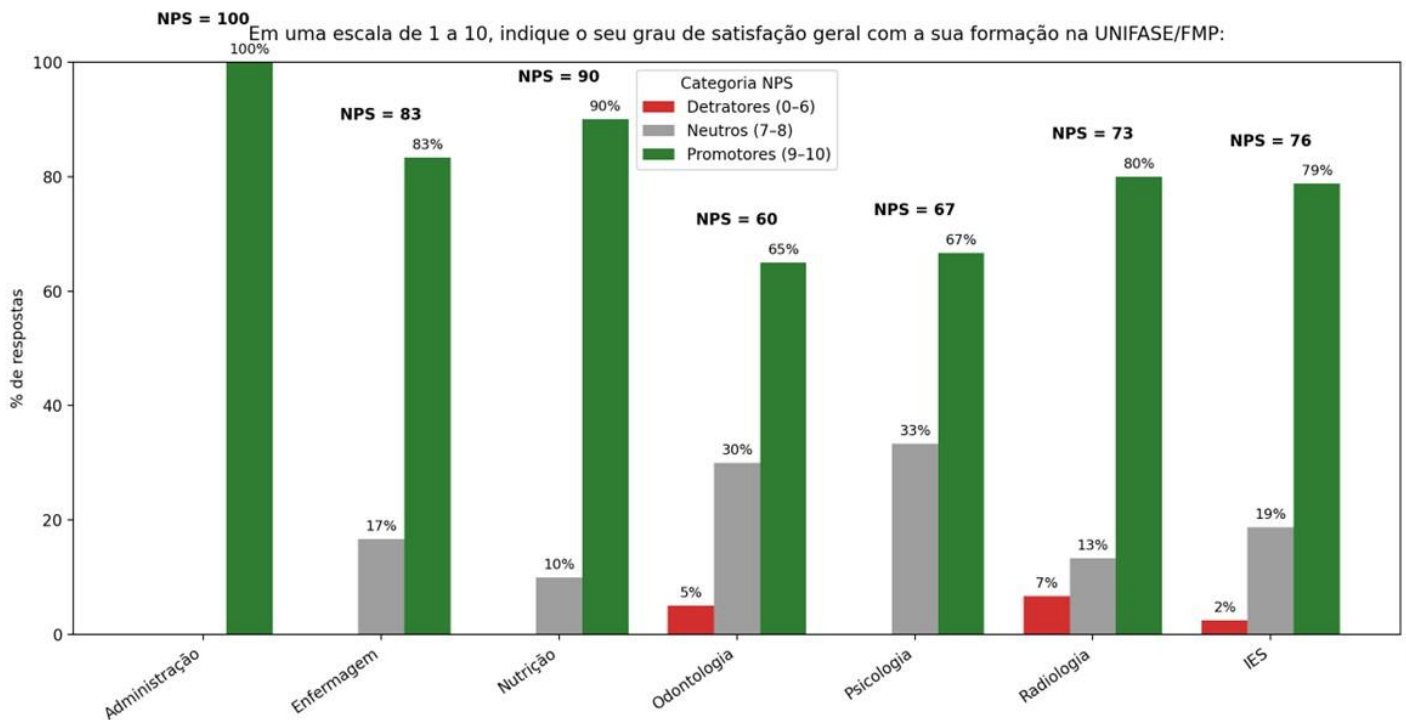


A instituição ofereceu uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades práticas.



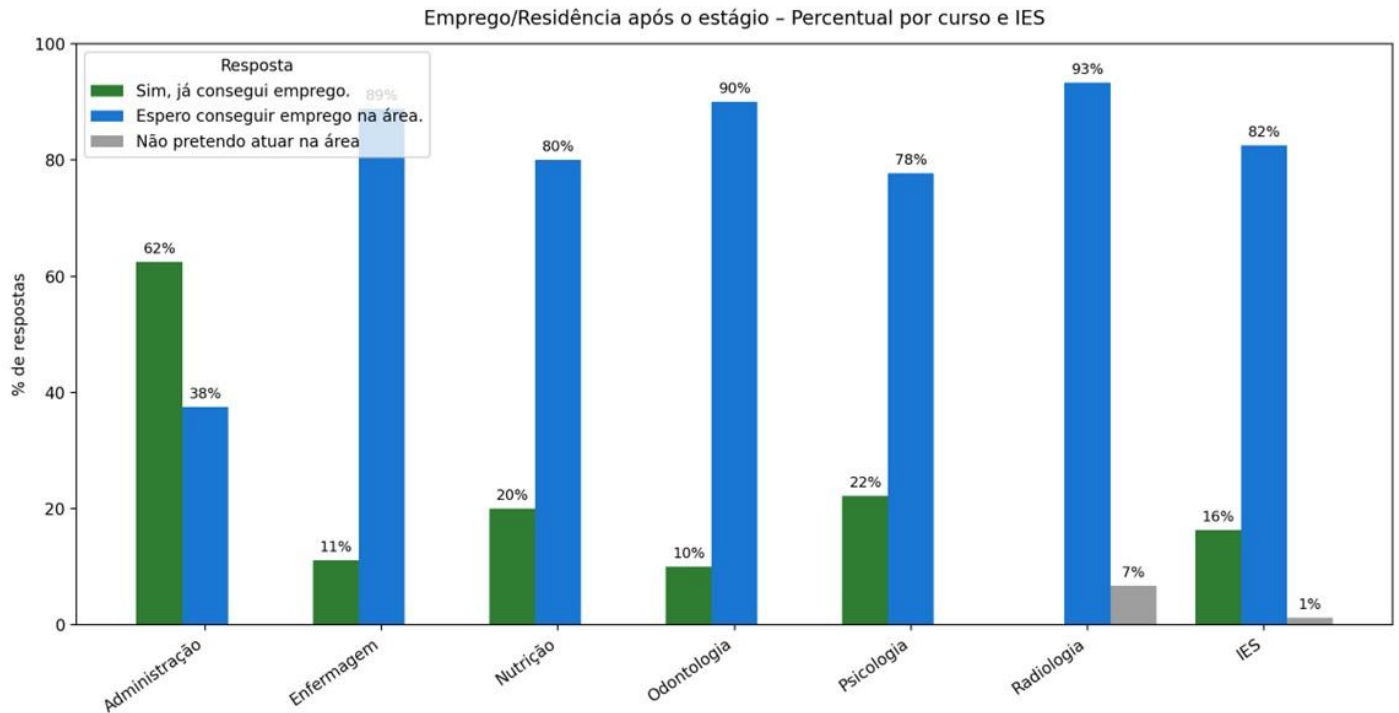
A avaliação da infraestrutura apresenta média institucional de 4,6, indicando percepção amplamente positiva quanto às condições oferecidas para o desenvolvimento das atividades práticas. Destacam-se os cursos de Psicologia (4,9), Radiologia (4,9) e Odontologia (4,8), evidenciando alto nível de satisfação com os cenários de prática. Os cursos de Administração (4,6) e Nutrição (4,5) mantêm avaliação consistente, enquanto Enfermagem (4,2) apresenta a menor média, acompanhada de maior dispersão, sugerindo maior variabilidade na qualidade dos campos de estágio. Ainda assim, todas as médias permanecem acima de 4,0, reforçando que a infraestrutura institucional atende adequadamente às demandas formativas, com necessidade pontual de maior padronização entre cursos.

6) Em uma escala de 1 a 10, indique o seu grau de satisfação geral com a sua formação na UNIFASE/FMP



A satisfação geral com a formação apresenta NPS institucional de 76, caracterizando um nível elevado de satisfação e recomendação da instituição. Destacam-se Administração (100), com desempenho de excelência, seguida por Nutrição (90) e Enfermagem (83), evidenciando alto grau de aprovação entre os concluintes. Por outro lado, Odontologia (60) e Psicologia (67) apresentam NPS inferiores, com maior presença de respostas neutras e detratoras, indicando experiências acadêmicas menos consistentes. Radiologia (73) mantém desempenho positivo. De forma geral, os dados evidenciam forte reconhecimento da qualidade institucional, com variações entre cursos que indicam a necessidade de maior homogeneização da experiência formativa.

7) Taxa de empregabilidade após o estágio



Os resultados evidenciam que a inserção profissional imediata após a conclusão do estágio/internato ainda é limitada, com apenas 16% dos egressos da IES já empregados, enquanto a maioria (82%) afirma ainda estar em processo de inserção na área de formação. Observa-se, portanto, que a transição entre formação e mercado de trabalho ocorre de forma progressiva, e não imediata, o que é compatível com o perfil de diversas profissões, especialmente na área da saúde. Destaca-se o curso de Administração, com 62% de inserção imediata, evidenciando maior absorção direta pelo mercado de trabalho. Nos demais cursos, prevalece a expectativa de inserção futura, com destaque para Radiologia (93%), Odontologia (90%) e Enfermagem (89%), que apresentam altos percentuais de estudantes que esperam ingressar na área em curto prazo. Psicologia (78%) e Nutrição (80%) seguem o mesmo padrão. A taxa de evasão de área é residual (1% na IES), embora com destaque pontual para Radiologia (7%), indicando possível reavaliação de trajetória profissional em casos específicos.

De forma geral, os dados indicam que a formação é percebida como adequada e alinhada ao mercado, porém a inserção profissional depende de fatores externos à instituição, como dinâmica do mercado, exigência de experiência prévia e continuidade da formação (residências, especializações). Assim, o estágio cumpre seu papel formativo, mas não garante inserção imediata, reforçando a importância de estratégias institucionais de apoio à empregabilidade, como programas de transição para o mercado e fortalecimento de parcerias com serviços e instituições empregadoras.

Resultados qualitativos

A análise qualitativa dos concluintes evidencia um padrão consistente de percepções entre os cursos, permitindo identificar temas estruturantes da experiência de estágio/internato e sua relação com os resultados quantitativos observados. De modo geral, os dados revelam que, embora a formação prática seja amplamente reconhecida como relevante e formadora, persistem fragilidades relacionadas à organização dos cenários de prática, à infraestrutura disponível e à mediação institucional dos estágios.

No curso de Odontologia, predomina a percepção de insuficiência de prática clínica efetiva, associada a limitações operacionais concretas, como equipamentos inadequados e subutilização dos espaços disponíveis, o que impacta diretamente a produtividade e a consolidação das habilidades profissionais. Em Nutrição, as críticas concentram-se nas condições estruturais dos campos de estágio, especialmente nas unidades básicas e no ambiente hospitalar, com relatos de limitação de espaço físico, recursos tecnológicos insuficientes e restrição da atuação discente, indicando fragilidade na qualidade da experiência prática.

Em Radiologia, embora os indicadores quantitativos sejam elevados, a análise qualitativa aponta demandas relacionadas à organização da oferta de estágios, com destaque para a necessidade de maior integração entre estágio e grade curricular, bem como maior flexibilidade e previsibilidade na condução das atividades. Esse achado sugere que, mesmo em cenários bem avaliados, há espaço para aprimoramento na gestão acadêmica. No curso de Enfermagem, as principais

fragilidades referem-se à organização e coordenação dos estágios, com menções recorrentes à necessidade de melhor planejamento e antecipação das atividades, além da demanda por início mais precoce das experiências práticas.

No curso de Psicologia, os relatos evidenciam uma lacuna na orientação institucional para a transição ao mercado de trabalho, com ênfase na necessidade de maior apoio em temas como residência, concursos e inserção profissional. Além disso, surgem propostas concretas de aprimoramento do desenho do estágio clínico, indicando maturidade crítica dos estudantes em relação à própria formação. Em contraste, o curso de Administração apresenta avaliação amplamente positiva, sendo o estágio percebido como elemento central para o desenvolvimento profissional, empregabilidade e visibilidade no mercado, o que reforça os resultados quantitativos de maior inserção imediata.

De forma integrada, a análise qualitativa confirma os achados quantitativos ao evidenciar que as principais fragilidades se concentram na infraestrutura, na organização dos estágios e na padronização da experiência entre cursos, enquanto as potencialidades estão associadas à relevância formativa das práticas e ao impacto positivo na preparação profissional. Os dados indicam que o estágio/internato constitui um eixo estruturante da formação, porém sensível a variações operacionais, reforçando a necessidade de aprimoramento contínuo da gestão dos cenários de prática e do suporte institucional aos estudantes.

Conclusão sobre a análise dos estágios/internato por discentes concluintes em 2025

A análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos referentes aos concluintes evidencia que a UNIFASE/FMP apresenta um cenário consolidado de qualidade na formação prática, especialmente no que se refere aos estágios e internato, configurando-se como um eixo estruturante da formação acadêmica. Os indicadores quantitativos demonstram médias institucionais elevadas (entre 4,4 e 4,6 nas escalas Likert) e níveis relevantes de satisfação (NPS geral de 76 para a formação e 66 para o estágio), indicando que os estudantes reconhecem a efetividade da formação e sua contribuição para o desenvolvimento profissional. Destaca-se, ainda, que todos os

cursos apresentam médias superiores a 4,0 nos principais indicadores de prática, evidenciando padrão institucional consistente de qualidade.

No que se refere à percepção de preparo para o mercado de trabalho, os resultados confirmam avaliação positiva (média 4,4), com destaque para cursos como Administração e Radiologia, que apresentam níveis mais elevados de confiança profissional. A integração entre teoria e prática também se configura como uma fortaleza institucional, com média de 4,6, reforçando a efetividade dos cenários de prática na consolidação das competências formativas. A infraestrutura para atividades práticas, igualmente bem avaliada (4,6), demonstra adequação institucional às demandas formativas, ainda que com variações pontuais entre cursos.

A análise qualitativa corrobora esses achados ao evidenciar o reconhecimento da relevância dos estágios para a formação e empregabilidade dos estudantes, especialmente em cursos como Administração, onde há percepção direta de impacto na inserção profissional. Entretanto, os dados qualitativos também permitem aprofundar a compreensão das fragilidades identificadas quantitativamente, destacando questões relacionadas à organização dos estágios, à qualidade e disponibilidade dos cenários de prática e à infraestrutura em cursos específicos. Odontologia e Nutrição apresentam críticas mais estruturais, relacionadas à limitação de prática efetiva e condições operacionais dos campos de estágio, enquanto Enfermagem e Radiologia apontam demandas ligadas à gestão acadêmica, organização e flexibilidade das atividades. Psicologia, por sua vez, evidencia necessidade de fortalecimento da orientação institucional para inserção no mercado de trabalho.

No que se refere à inserção profissional, observa-se que, embora a empregabilidade imediata ainda seja limitada (16%), há elevada expectativa de inserção futura (82%) e baixíssima evasão de área (1%), indicando forte aderência entre formação e projeto profissional dos egressos. Esse dado, associado aos níveis elevados de satisfação, reforça a adequação da formação ofertada, ainda que a inserção no mercado dependa de fatores externos à instituição.

Dessa forma, a análise integrada evidencia que a instituição apresenta qualidade consolidada na formação prática, com evidências consistentes de efetividade, integração ensino-serviço e satisfação discente, ao mesmo tempo em que demonstra capacidade crítica de identificação de fragilidades e direcionamento de melhorias, especialmente no que se refere à padronização da experiência entre cursos, qualificação dos cenários de prática e fortalecimento da mediação institucional dos estágios.

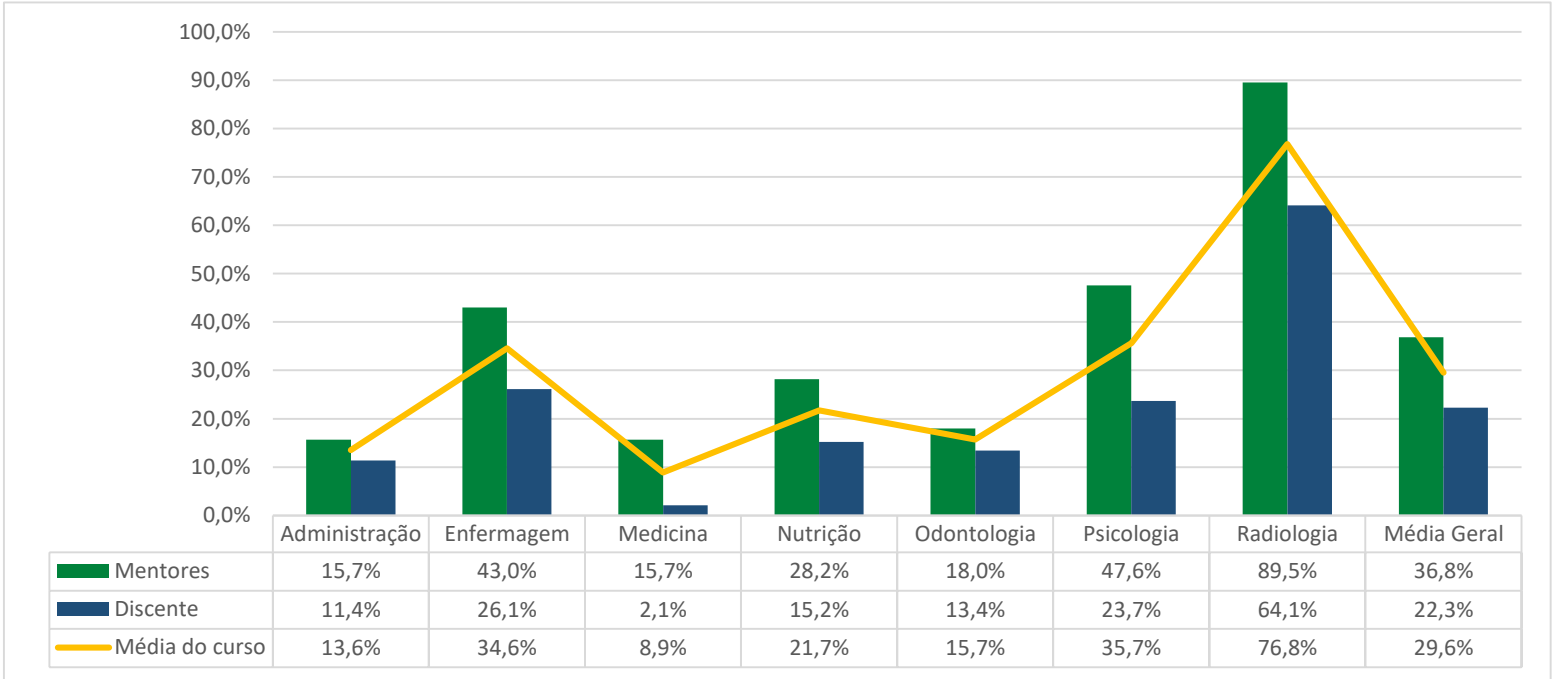
AVALIAÇÃO E-PORTFOLIO 2025

Objetivo principal:

Avaliar a percepção de estudantes e mentores quanto à importância, utilidade e contribuição pedagógica do e-Portfólio ao longo do semestre (2025.01), considerando seu papel como instrumento de acompanhamento da aprendizagem.

Resultados quantitativos

1) Taxa de participação de discentes e mentores na pesquisa

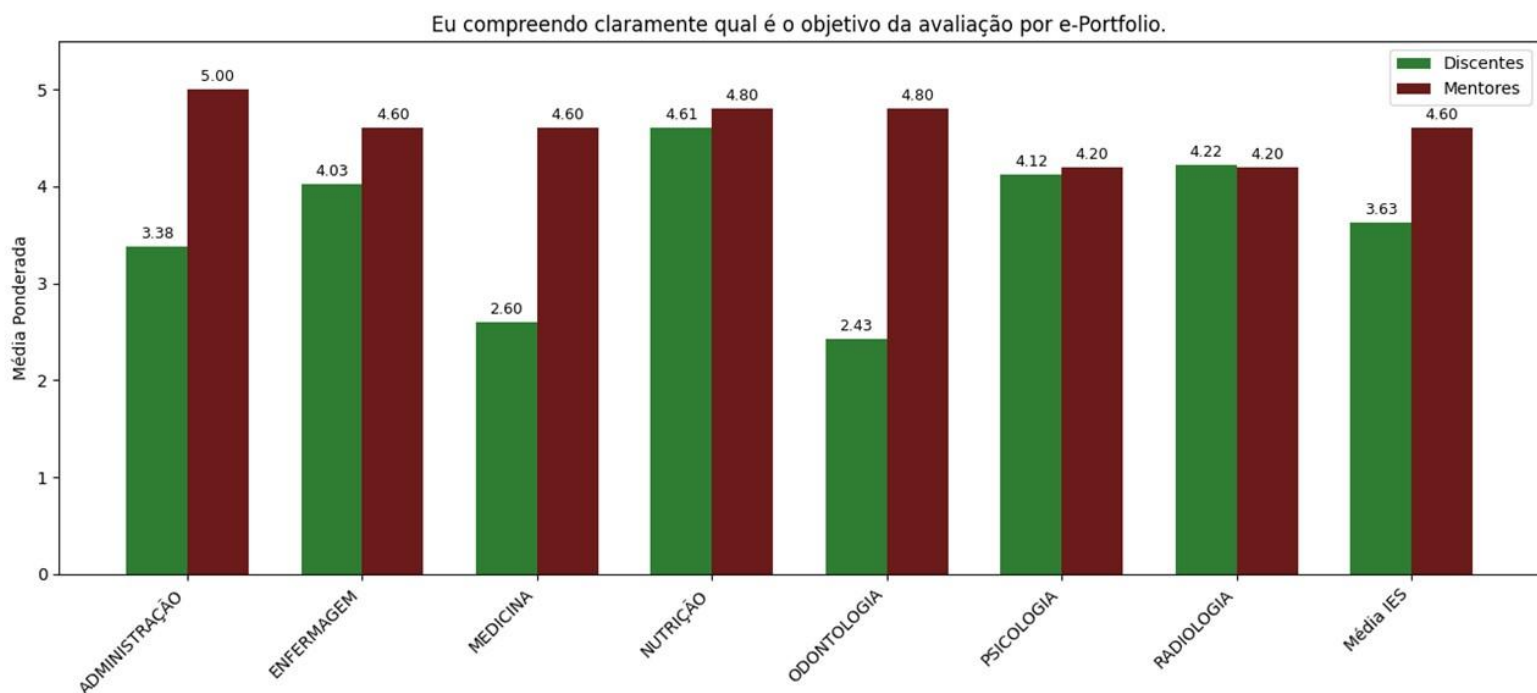


A análise da taxa de participação no E-portfolio da UNIFASE/FMP evidencia um padrão heterogêneo de adesão entre os cursos, com média institucional de 29,6%, indicando participação moderada e ainda em processo de consolidação. Observa-se maior engajamento dos mentores (36,8%) em relação aos discentes (22,3%), o que sugere que, embora haja envolvimento docente consistente, a apropriação do instrumento pelos estudantes ainda é limitada. Destacam-se positivamente os cursos de Radiologia (76,8%), Psicologia (35,7%) e Enfermagem (34,6%), que apresentam maior integração do E-portfolio à dinâmica acadêmica, evidenciando maior institucionalização local. Em contrapartida, cursos como Medicina (8,9%),

Administração (13,6%) e Odontologia (15,7%) apresentam baixa adesão, com destaque crítico para a participação discente em Medicina (2,1%), comprometendo a representatividade e o potencial formativo do instrumento nesses contextos.

Do ponto de vista avaliativo, os dados indicam que o E-portfolio possui potencial pedagógico relevante e já apresenta evidências de efetividade em cursos com maior engajamento, porém sua implementação ainda não está consolidada de forma homogênea na instituição. A discrepância entre cursos e entre públicos reforça a necessidade de maior institucionalização, com integração mais explícita ao currículo, fortalecimento da mediação docente e ampliação de estratégias de sensibilização discente. Recomenda-se a adoção de ações estruturadas, como vinculação a componentes obrigatórios, monitoramento sistemático por curso e disseminação de boas práticas, visando reduzir assimetrias e ampliar a cultura avaliativa. Nesse contexto, o cenário é compatível com um desempenho adequado, caracterizado como conceito 3, com potencial de evolução para níveis mais elevados mediante o fortalecimento das estratégias institucionais de engajamento e integração pedagógica.

2) Eu compreendo claramente qual é o objetivo da avaliação por e-Portfolio

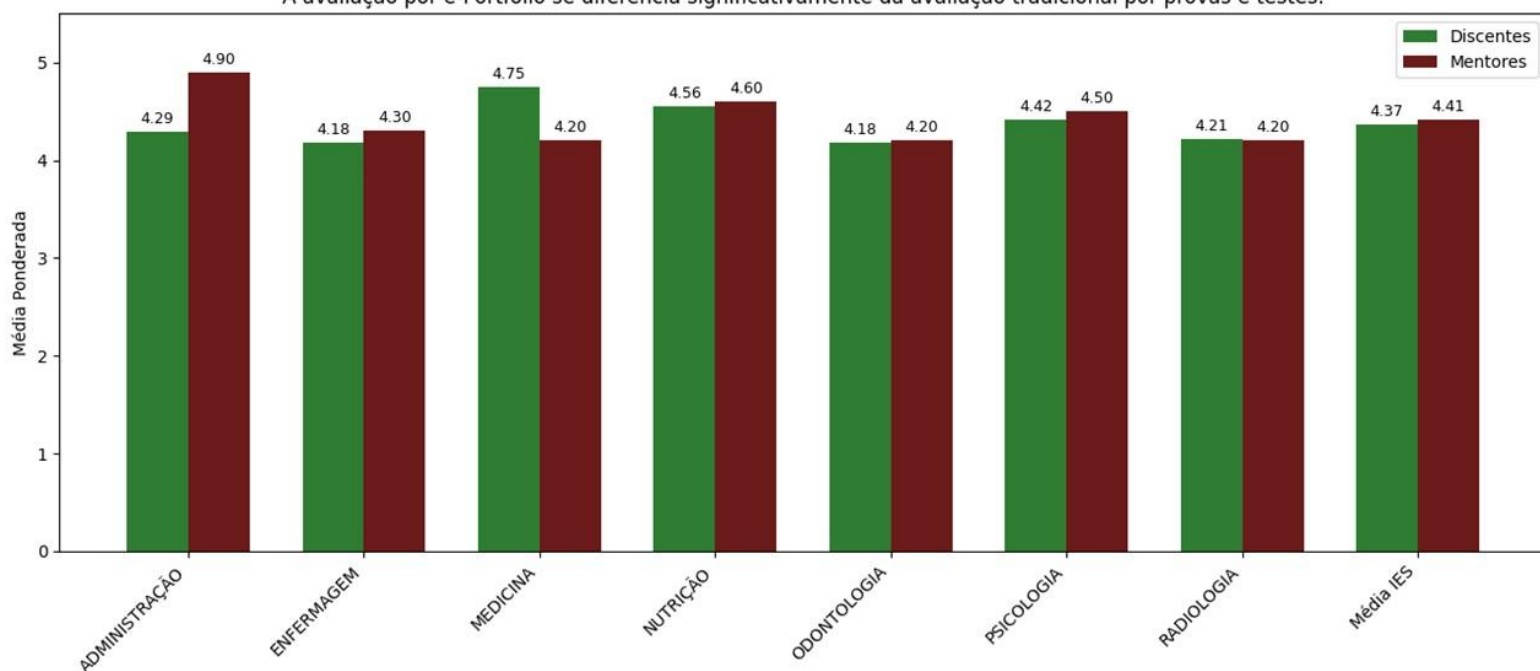


Os dados evidenciam uma discrepância importante entre a percepção de discentes e mentores. Enquanto os mentores apresentam médias elevadas e homogêneas (em geral entre 4,6 e 5,0).

3) A avaliação por e-Portfolio se diferencia significativamente da avaliação tradicional por provas e testes

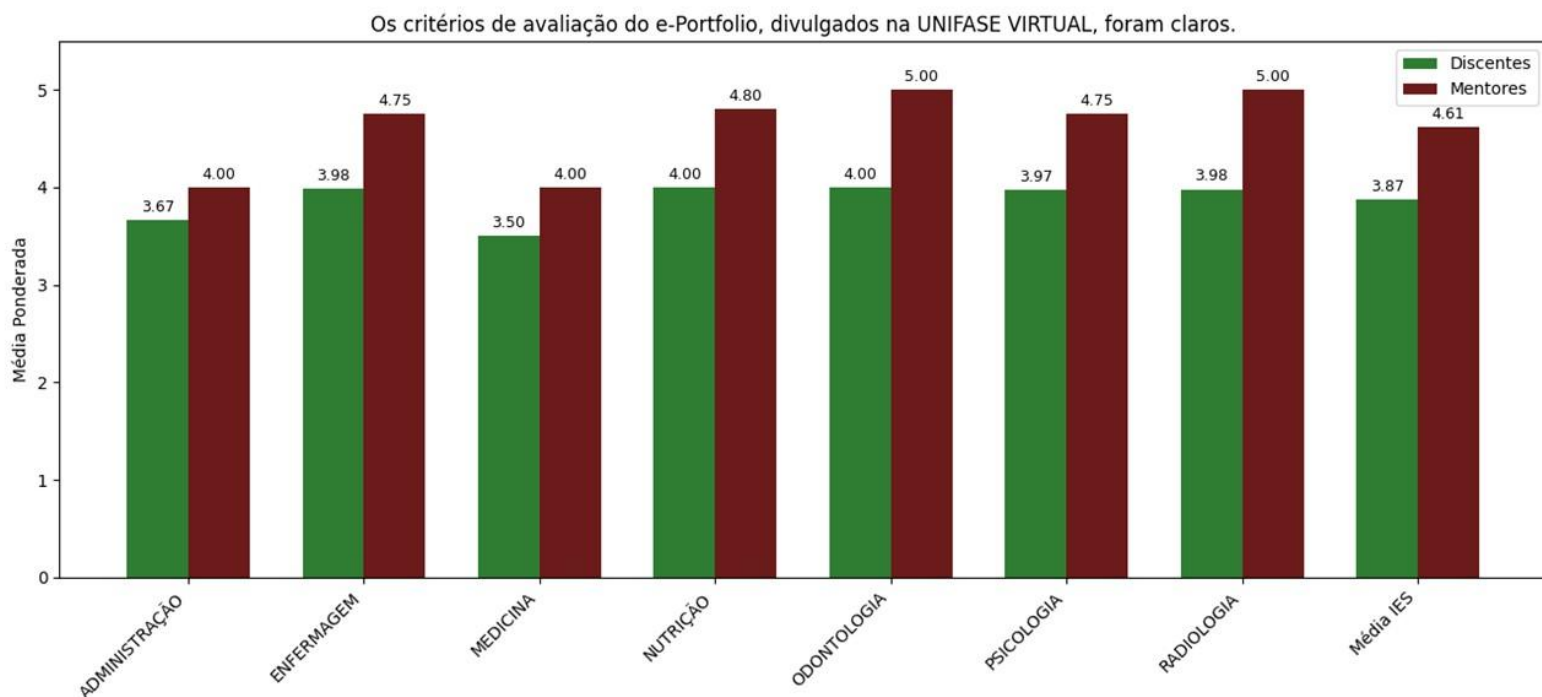


A avaliação por e-Portfolio se diferencia significativamente da avaliação tradicional por provas e testes.



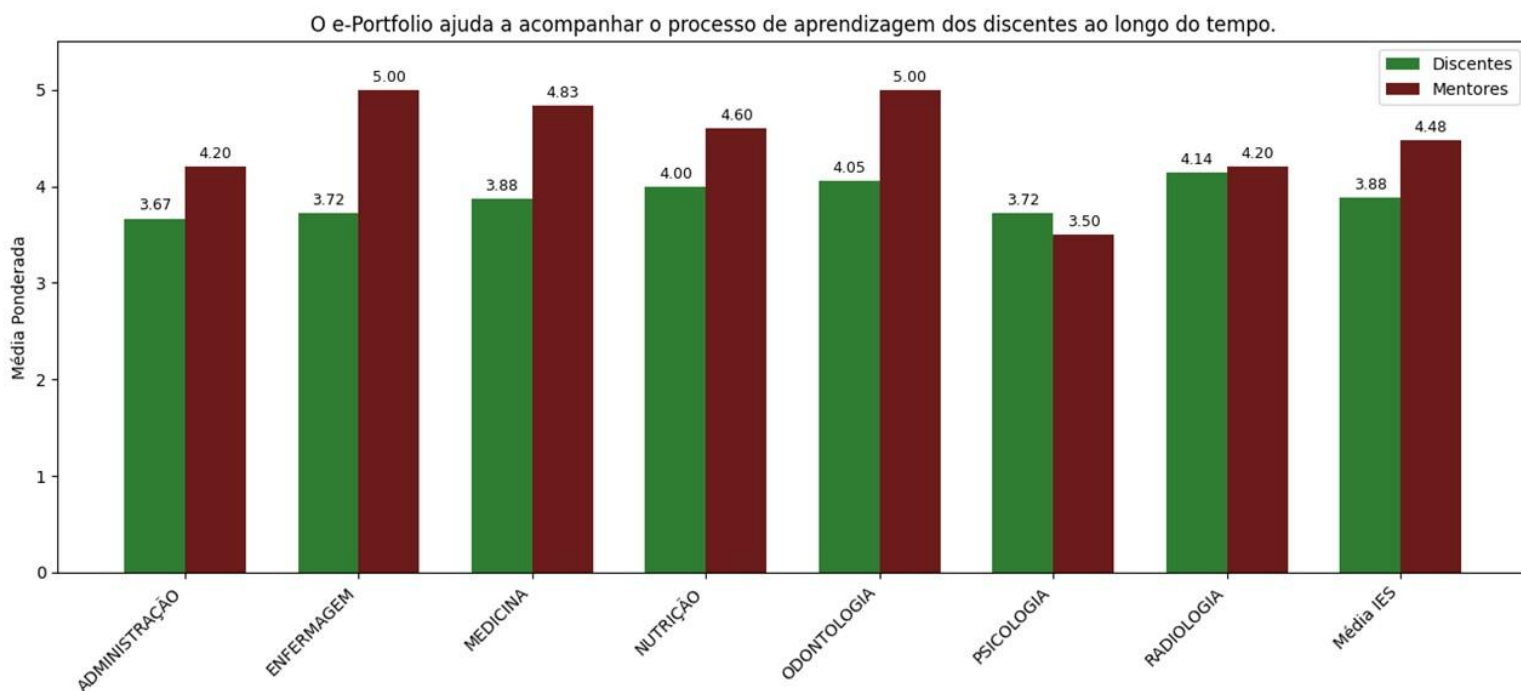
Os resultados indicam percepção positiva e consistente sobre o caráter inovador do E-portfolio, com médias elevadas tanto entre discentes quanto mentores (todas acima de 4,1).

4) Os critérios de avaliação do e-Portfolio, divulgados na UNIFASE VIRTUAL, foram claros



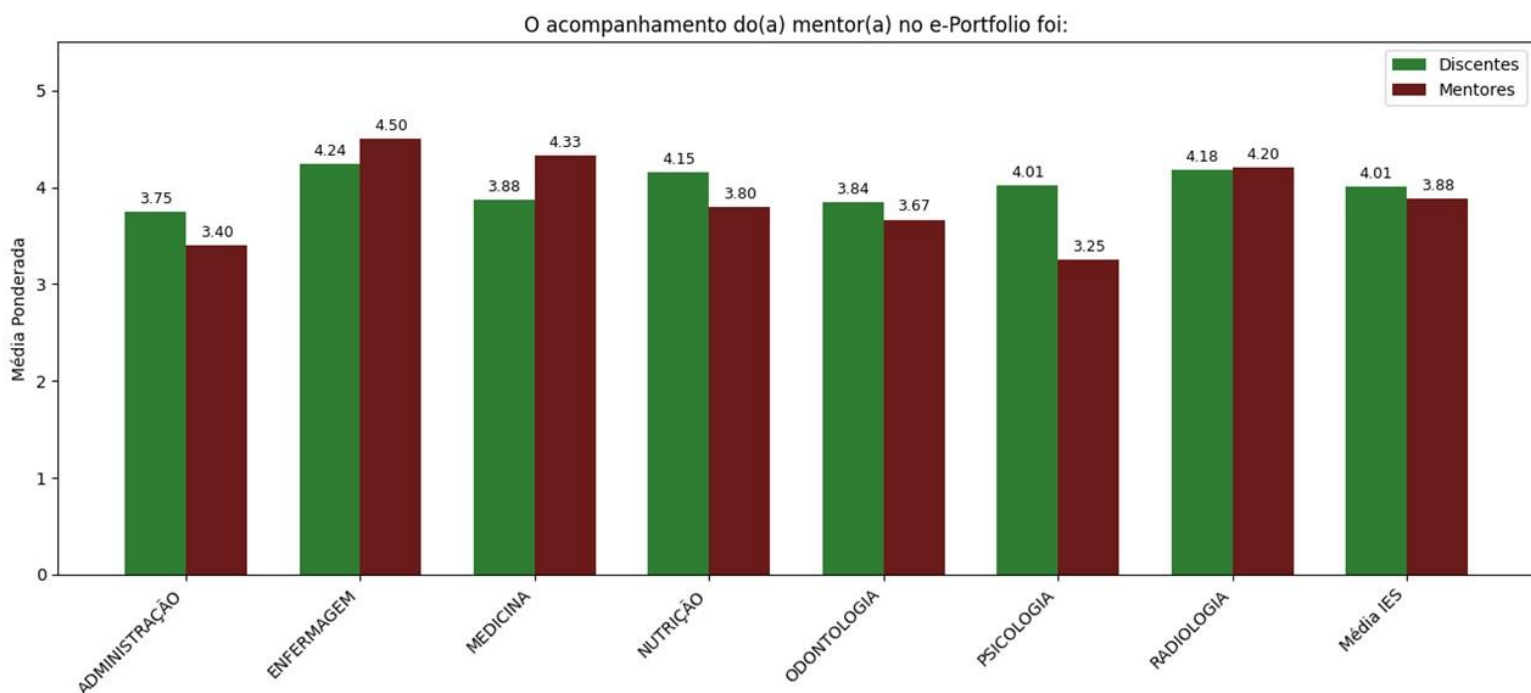
Os dados indicam avaliação positiva da clareza dos critérios, especialmente entre mentores, que apresentam médias elevadas (até 5,0 em alguns cursos).

5) O e-Portfolio ajuda a acompanhar o processo de aprendizagem dos discentes ao longo do tempo



Os resultados demonstram reconhecimento consistente do papel formativo do E-portfolio, com médias positivas em ambos os públicos. Mentores apresentam avaliações muito elevadas (até 5,0), indicando forte adesão ao caráter longitudinal do instrumento.

6) O acompanhamento do(a) mentor(a) no e-Portfolio foi

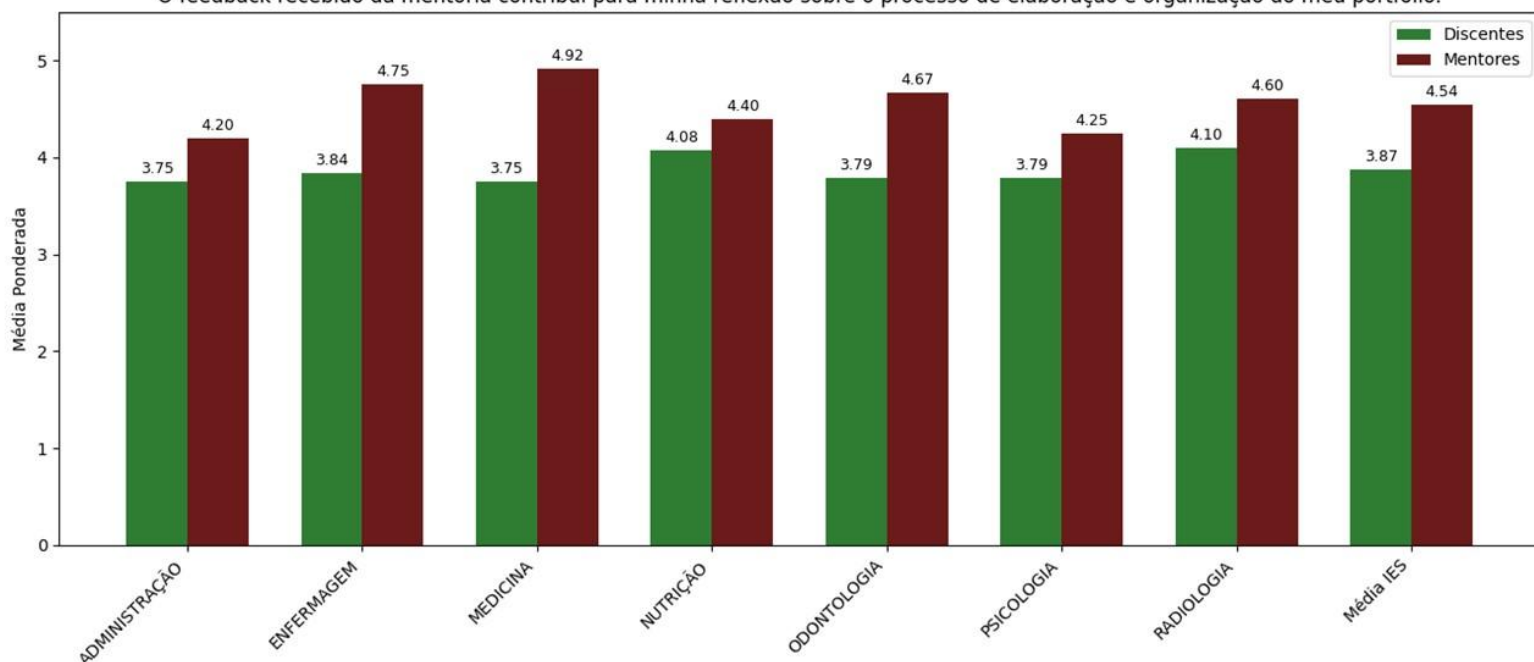


Os dados evidenciam avaliação positiva do acompanhamento docente, com médias próximas ou superiores a 4,0 entre discentes na maioria dos cursos, destacando-se Enfermagem (4,24) e Radiologia (4,18).

7) O feedback recebido da mentoria contribui para minha reflexão sobre o processo de elaboração e organização do meu portfólio



O feedback recebido da mentoria contribui para minha reflexão sobre o processo de elaboração e organização do meu portfólio.

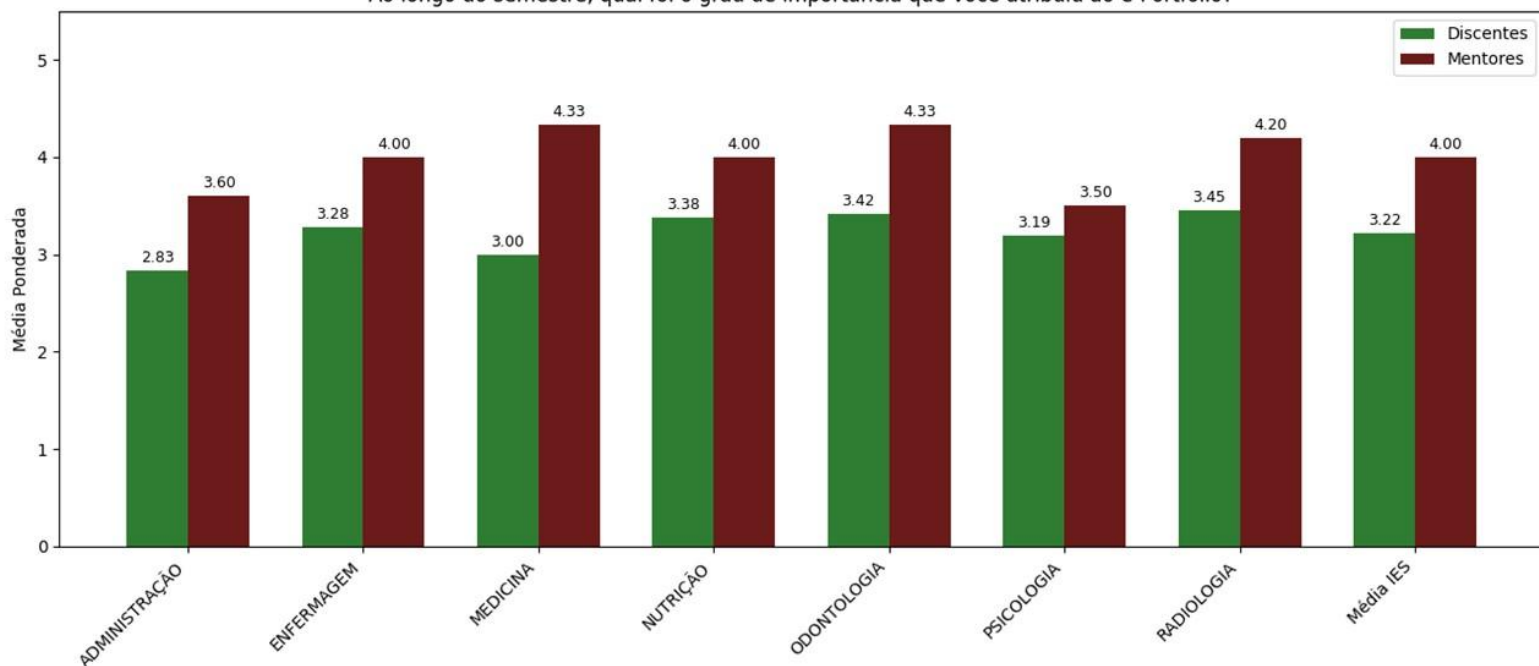


Os resultados indicam forte reconhecimento do papel do feedback como elemento estruturante do processo formativo, com médias elevadas entre mentores (acima de 4,2 em todos os cursos) e avaliações positivas entre discentes (em torno de 3,7 a 4,1).

8) Ao longo do semestre, qual foi o grau de importância que você atribuiu ao e-Portfolio?



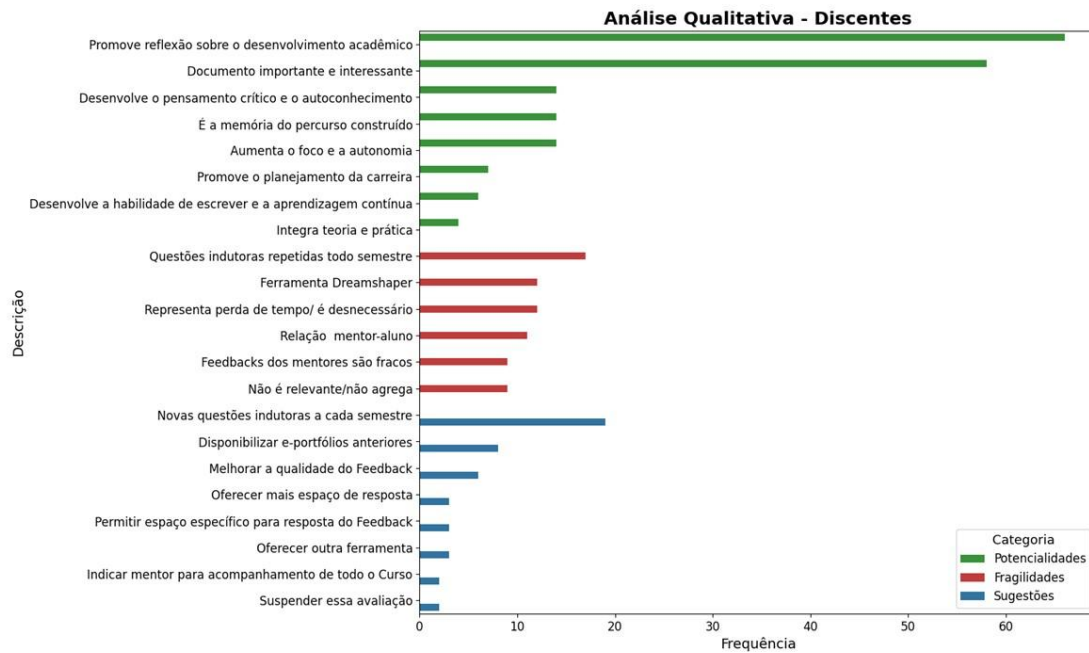
Ao longo do semestre, qual foi o grau de importância que você atribuiu ao e-Portfolio?



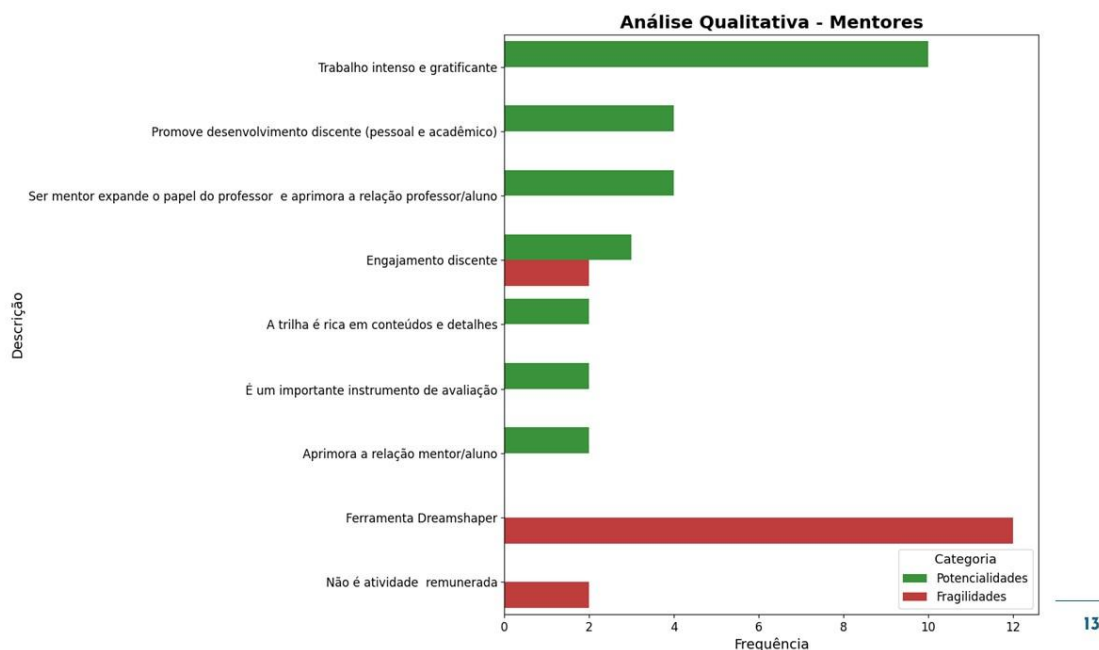
Os dados evidenciam um ponto de atenção relevante. Embora os mentores atribuam alta importância ao instrumento (médias entre 3,5 e 4,33), os discentes apresentam médias mais baixas (entre 2,83 e 3,45), indicando percepção apenas moderada de relevância.

Resultados qualitativos

A análise qualitativa do E-portfolio, a partir das percepções dos discentes, evidencia um conjunto consistente de potencialidades que reforçam o caráter formativo do instrumento. Destaca-se, de forma predominante, o reconhecimento de que o E-portfolio promove reflexão sobre o desenvolvimento acadêmico, sendo também percebido como um documento relevante e significativo ao longo da trajetória formativa. Os estudantes apontam ainda contribuições importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico, do autoconhecimento, da autonomia e da organização do percurso acadêmico, além da integração entre teoria e prática. Esses achados indicam que, quando apropriado, o instrumento cumpre seu papel pedagógico de acompanhamento longitudinal e construção reflexiva da aprendizagem. Por outro lado, emergem fragilidades relevantes, especialmente relacionadas à repetição das questões indutoras ao longo dos semestres, à percepção de baixa utilidade em alguns contextos e à qualidade do feedback oferecido, considerado insuficiente por parte dos estudantes. Também aparecem críticas à ferramenta utilizada e à relação mentor-aluno, sugerindo inconsistências na mediação pedagógica. As sugestões convergem para aprimoramentos estruturais e metodológicos, como a diversificação das questões, melhoria da qualidade dos feedbacks, ampliação de espaços de resposta e maior acesso a portfólios anteriores, evidenciando demanda por maior dinamismo e personalização do instrumento.



Sob a perspectiva dos mentores, a análise qualitativa reforça a relevância pedagógica do E-portfólio, sendo descrito como uma atividade intensa, porém gratificante, que contribui para o desenvolvimento discente tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Os mentores destacam ainda o fortalecimento da relação professor-aluno e a ampliação do seu papel formativo, evidenciando que o instrumento favorece práticas pedagógicas mais próximas e reflexivas. Há também reconhecimento da qualidade da trilha e do potencial avaliativo do E-portfólio. No entanto, surgem fragilidades importantes, com destaque para questões operacionais relacionadas à ferramenta utilizada (Dreamshaper), apontada como limitante, e à ausência de remuneração pela atividade de mentoria, o que pode impactar o engajamento docente. Além disso, ainda que menos frequente, o engajamento discente aparece como ponto de atenção também na percepção dos mentores. De forma integrada, os dados qualitativos evidenciam que o E-portfólio possui forte potencial formativo e reconhecimento institucional, porém sua efetividade depende diretamente da qualificação da mediação pedagógica, da melhoria da experiência tecnológica e da ampliação do engajamento discente, aspectos que dialogam diretamente com os achados quantitativos e reforçam a necessidade de maior institucionalização e aperfeiçoamento do instrumento.



Conclusão sobre a análise do e-Portfolio em 2025

A análise integrada dos resultados quantitativos e qualitativos do E-portfolio evidencia um cenário de consolidação parcial do instrumento na UNIFASE/FMP, com forte potencial formativo já reconhecido, mas ainda marcado por assimetrias entre cursos e entre os diferentes atores envolvidos. Do ponto de vista quantitativo, observa-se avaliação global positiva, com médias institucionais em patamar adequado e destaque para dimensões como diferenciação em relação às avaliações tradicionais, acompanhamento da aprendizagem e contribuição do feedback, especialmente na percepção dos mentores. No entanto, persistem fragilidades importantes relacionadas à menor compreensão e valorização do instrumento pelos discentes, à variabilidade entre cursos e à baixa participação em alguns contextos, indicando que a apropriação do E-portfolio ainda não é homogênea. Esses achados são reforçados pelos dados qualitativos, que evidenciam, por um lado, o reconhecimento do instrumento como promotor de reflexão, pensamento crítico e integração teoria-prática, e, por outro, críticas relacionadas à repetição de atividades, à qualidade do feedback, à mediação pedagógica e à usabilidade da ferramenta.

De forma geral, os resultados convergem para a compreensão de que o E-portfolio já se configura como uma estratégia pedagógica relevante e alinhada às diretrizes

formativas contemporâneas, porém sua efetividade ainda depende de maior institucionalização e qualificação dos processos de implementação. A discrepância entre a valorização docente e a percepção discente indica a necessidade de fortalecer o engajamento dos estudantes, tornando o instrumento mais significativo dentro da experiência acadêmica. Recomenda-se, nesse sentido, a integração mais explícita do E-portfolio ao currículo, a revisão das estratégias de condução das atividades (especialmente quanto à diversidade e progressão das propostas), o aprimoramento da qualidade e regularidade dos feedbacks, e a melhoria da experiência tecnológica. Além disso, o monitoramento sistemático por curso e a disseminação de boas práticas podem contribuir para reduzir as assimetrias identificadas. Em termos avaliativos, o cenário é compatível com um nível adequado de implementação, com evidências consistentes de potencial formativo, porém ainda com fragilidades estruturais e operacionais, com condições claras de evolução para níveis mais elevados.

CONCLUSÃO DO EIXO 3 NO TRIÊNIO 2023-2025

Os dados evidenciam uma evolução consistente e estruturada das políticas acadêmicas da UNIFASE/FMP ao longo do triênio, com destaque para a transição de um modelo avaliativo predominantemente descritivo para um sistema integrado de inteligência institucional. Desde 2023, observa-se a consolidação de uma base metodológica robusta, com ampliação da coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, além da progressiva incorporação de instrumentos capazes de captar diferentes dimensões da experiência acadêmica. Em 2024, esse movimento se fortalece com maior sistematização das análises e ampliação das evidências institucionais, evidenciando maturidade crescente no uso da avaliação como ferramenta de gestão. Já em 2025, consolida-se um modelo inovador, com a integração de múltiplos dispositivos avaliativos (avaliação institucional global, estágios/internato, e-portfolio e concluintes) permitindo uma leitura longitudinal completa da formação, do ingresso à conclusão.

Entre os principais pontos fortes, destaca-se a qualidade da formação acadêmica, fortemente associada à integração ensino-serviço e à diversidade de cenários práticos, aspecto historicamente consolidado na identidade institucional. Os resultados quantitativos evidenciam médias elevadas nos indicadores relacionados à docência, à experiência prática e à preparação para o mercado de trabalho, corroborados pela análise qualitativa, que reconhece o impacto positivo da vivência profissional na formação. Adicionalmente, observa-se um avanço significativo na cultura avaliativa, com aumento da participação ao longo do triênio, especialmente entre docentes, atingindo níveis amostrais representativos e metodologicamente robustos em 2025. Outro destaque é a consolidação da análise integrada (quantitativa e qualitativa), que permite não apenas medir, mas compreender os fenômenos institucionais, qualificando a tomada de decisão.

No campo das inovações, o triênio apresenta diferenciais relevantes no contexto do SINAES. A incorporação do e-portfolio como instrumento avaliativo institucional representa um avanço significativo, ao introduzir uma lógica de avaliação formativa, contínua e centrada no desenvolvimento do estudante. Os dados demonstram que o e-portfolio é reconhecido como ferramenta potente para reflexão, construção do

pensamento crítico e acompanhamento longitudinal da aprendizagem, alinhando-se às diretrizes contemporâneas de avaliação educacional. Paralelamente, a implementação da avaliação dos concluintes amplia o alcance da CPA ao integrar a percepção final do estudante com a análise da formação recebida e sua preparação para o mercado, permitindo um fechamento do ciclo avaliativo com forte aderência ao perfil do egresso. Soma-se a isso a adoção do Net Promoter Score (NPS) e de análises estatísticas inferenciais, além da comparação entre cursos e com a média institucional, configurando um sistema avaliativo tecnicamente avançado e alinhado às melhores práticas.

Por outro lado, persistem fragilidades estruturais e operacionais que se mantêm ao longo do triênio. Destacam-se as assimetrias entre cursos, evidenciadas tanto nos indicadores quantitativos quanto na análise qualitativa, especialmente em aspectos como organização dos estágios, infraestrutura de determinados cenários e processos de coordenação acadêmica. A análise do e-portfolio também revela desafios importantes, como necessidade de maior clareza nos critérios avaliativos, qualificação do feedback dos mentores e aprimoramento da experiência do usuário, indicando que a inovação ainda se encontra em fase de consolidação. Além disso, lacunas no conhecimento institucional (como missão e papel da CPA) e a participação ainda heterogênea entre cursos apontam para a necessidade de fortalecimento da comunicação e do engajamento.

Como perspectivas para o novo triênio, a UNIFASE/FMP apresenta condições concretas de avançar para um modelo de gestão orientado por dados e evidências. Nesse sentido, será estratégico aprofundar a integração entre os diferentes instrumentos avaliativos, consolidando uma lógica de acompanhamento longitudinal da formação. A qualificação do e-portfolio, especialmente no que se refere ao feedback e à usabilidade, tende a potencializar seu impacto pedagógico. A expansão da análise dos concluintes como indicador estruturante da qualidade formativa também se apresenta como eixo central. Paralelamente, será fundamental reduzir as assimetrias entre cursos, promover maior alinhamento institucional e fortalecer a cultura de devolutiva, garantindo que os resultados da avaliação sejam amplamente apropriados pela comunidade acadêmica.

Em síntese, o Eixo 3 demonstra desempenho global elevado, com forte evidência de inovação, maturidade metodológica e compromisso com a melhoria contínua. A incorporação de instrumentos como o e-portfolio e a avaliação dos concluintes posiciona a UNIFASE/FMP em um patamar diferenciado no contexto da avaliação institucional brasileira, evidenciando aderência às diretrizes do INEP e às tendências contemporâneas da educação superior.

EIXO 4

POLÍTICAS DE GESTÃO

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E PRECEPTORES

A IES conta com um quadro de 445 educadores, dentre eles 342 docentes e 103 preceptores. Com relação à titulação, foi observado que 49% (169) dos professores tinham título de Mestrado, seguido de 35% (120) de Doutorado, somando 85%. Além disso, 16% (53) de professores tinham título de Especialização.

SÍNTESE DOS PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL DA UNIFASE/FMP: PANORAMA DAS AÇÕES E RESULTADOS DO TRIÊNIO 2023-2025

Apresentação e abordagem analítica do eixo

O Eixo 4 contempla a análise dos processos institucionais relacionados à governança, à gestão acadêmica e administrativa, à gestão de pessoas, à sustentabilidade financeira e à articulação entre planejamento estratégico e avaliação institucional. Trata-se de um eixo estruturante, na medida em que evidencia a capacidade da Instituição de Ensino Superior (IES) de organizar seus processos decisórios de forma integrada, participativa e orientada à melhoria contínua.

No triênio 2023–2025, a UNIFASE/FMP apresenta uma evolução consistente e progressiva na maturidade de suas políticas de gestão, marcada pela transição de um modelo predominantemente estruturado e normativo para um sistema de governança mais dinâmico, integrado e baseado em evidências. Essa evolução pode ser compreendida a partir da análise longitudinal dos relatórios institucionais e dos dados produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como de sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2028.

No ano-base de 2023, os processos de gestão institucional já se apresentavam organizados, com definição clara de estruturas, competências e fluxos decisórios, além de forte aderência à missão institucional e à vocação da IES para a área da saúde. Contudo, sob a perspectiva avaliativa, observava-se ainda uma limitação na integração entre planejamento estratégico, avaliação institucional e tomada de decisão, uma vez que o novo PDI se encontrava em fase de construção, restringindo a operacionalização plena das políticas de gestão.

A partir de 2024, observa-se uma inflexão relevante nesse cenário, com a consolidação do PDI como instrumento efetivo de gestão e o fortalecimento da articulação entre planejamento e avaliação. Nesse contexto, destacam-se a institucionalização de mecanismos de monitoramento estratégico, a ampliação das práticas de gestão participativa e a incorporação progressiva dos dados da CPA como subsídio para a tomada de decisão. Esse movimento evidencia o início da transição para um modelo de gestão orientado por indicadores e evidências, alinhado às boas práticas contemporâneas de governança no ensino superior.

No ano de 2025, essa evolução atinge um patamar mais avançado de maturidade institucional, caracterizado pela consolidação de um sistema de gestão integrado, no qual planejamento, avaliação e execução passam a operar de forma articulada e contínua. Observa-se, nesse período, a incorporação de práticas sistemáticas de monitoramento do PDI, a utilização de indicadores para acompanhamento das metas institucionais e o fortalecimento de uma cultura organizacional orientada por resultados e aprendizado institucional. Essa dinâmica evidencia que o planejamento estratégico deixa de ser um instrumento formal e passa a estruturar, de maneira efetiva, os processos de gestão da instituição.

Paralelamente, destaca-se, ao longo do triênio, a ampliação do escopo das políticas de gestão, com a incorporação de novas dimensões analíticas e avaliativas. Nesse sentido, a inclusão do corpo técnico-administrativo no processo de autoavaliação institucional, por meio da pesquisa de clima organizacional realizada em 2024, representa um avanço significativo. Essa iniciativa amplia a compreensão da gestão institucional para além das dimensões acadêmicas, permitindo uma análise mais abrangente das condições de trabalho, da cultura organizacional e do engajamento dos colaboradores, fortalecendo a gestão de pessoas como eixo estratégico da instituição.

Outro aspecto relevante refere-se à consolidação da gestão acadêmica e do desenvolvimento docente, com a manutenção de programas estruturados de capacitação e qualificação, bem como à estabilidade e solidez da gestão financeira e

patrimonial, evidenciada por indicadores consistentes de equilíbrio orçamentário e capacidade de investimento institucional.

A abordagem analítica adotada neste eixo baseia-se na integração de múltiplas fontes de evidência, incluindo dados quantitativos e qualitativos provenientes da CPA, relatórios institucionais, indicadores de gestão e informações oriundas dos diversos setores da instituição. Essa análise foi conduzida de forma longitudinal, permitindo identificar tendências evolutivas, padrões institucionais e pontos críticos ao longo do triênio, bem como sua articulação com o desenvolvimento institucional descrito no Eixo 2. Do ponto de vista metodológico, a análise considera tanto aspectos estruturais da gestão, como organização institucional, planejamento e políticas formais, quanto dimensões processuais e culturais, relacionadas à forma como essas políticas são implementadas, monitoradas e apropriadas pelos diferentes atores institucionais. Essa perspectiva permite uma leitura mais aprofundada da maturidade institucional, indo além da existência formal de instrumentos de gestão e evidenciando sua efetiva operacionalização.

Assim, o Eixo 4 será apresentado a partir da análise integrada dos seguintes componentes: governança institucional, planejamento estratégico e sua articulação com a CPA, gestão acadêmica, gestão de pessoas, gestão financeira e sustentabilidade institucional. Em cada uma dessas dimensões, serão identificadas as principais potencialidades e fragilidades, bem como os avanços observados ao longo do triênio, com o objetivo de subsidiar a compreensão do estágio atual de desenvolvimento da gestão institucional da UNIFASE/FMP e orientar a proposição de ações de melhoria contínua.

Gestão acadêmica e desenvolvimento docente

No campo da gestão acadêmica, a UNIFASE/FMP demonstra, ao longo do triênio, compromisso consistente com a qualidade do ensino e com a inovação pedagógica, sustentado por políticas institucionais voltadas à qualificação e ao desenvolvimento contínuo do corpo docente.

Destacam-se programas estruturados, como o Programa de Desenvolvimento Docente (PDD) e o Programa de Qualificação de Novos Docentes (PQND), que contribuem para a atualização permanente das práticas pedagógicas e para a incorporação de metodologias inovadoras, incluindo a integração entre ensino presencial e recursos digitais. A participação institucional em eventos acadêmicos internacionais e iniciativas de atualização na área da educação em saúde reforça a inserção da instituição em redes de inovação e evidencia um movimento de alinhamento às tendências contemporâneas do ensino superior.

Como potencialidade central, observa-se a consolidação de uma cultura institucional de formação continuada, que contribui diretamente para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, identifica-se como ponto de atenção a necessidade de maior customização das ações formativas, considerando as especificidades das diferentes áreas de conhecimento, bem como o fortalecimento de mecanismos de acompanhamento individualizado do desenvolvimento docente.

Gestão de pessoas e clima organizacional

A gestão de pessoas na UNIFASE/FMP apresenta avanços relevantes no triênio, destacando-se, como marco inovador, a incorporação do corpo técnico-administrativo no processo de autoavaliação institucional, por meio da realização da pesquisa de clima organizacional em 2024.

Essa iniciativa amplia significativamente o escopo da avaliação institucional, tradicionalmente centrado em docentes e discentes, e permite uma compreensão mais abrangente das dinâmicas organizacionais, incluindo aspectos relacionados à satisfação, ao engajamento, à comunicação interna e às condições de trabalho. Os resultados obtidos evidenciam elevados níveis de reconhecimento institucional, com destaque para a percepção positiva da imagem da UNIFASE/FMP e para o sentimento de pertencimento entre os colaboradores. Esses dados reforçam a efetividade das políticas institucionais voltadas à valorização dos recursos humanos e à construção de um ambiente organizacional favorável.

Do ponto de vista avaliativo, essa ação posiciona a instituição em um estágio avançado de maturidade, ao integrar a gestão de pessoas ao sistema de avaliação institucional e utilizar os dados produzidos como subsídio à tomada de decisão. Como oportunidade de aprimoramento, destaca-se a necessidade de monitoramento sistemático do impacto das ações de capacitação e desenvolvimento profissional ao longo do tempo.

Análise integrada do triênio

A análise longitudinal do período 2023–2025 evidencia um processo consistente de evolução das políticas de gestão institucional, caracterizado por três movimentos estruturantes. O primeiro refere-se à consolidação da governança participativa, com fortalecimento dos colegiados e ampliação da transparência institucional. O segundo movimento diz respeito à integração entre avaliação e gestão, na qual a CPA passa a assumir papel estratégico, contribuindo diretamente para a tomada de decisão institucional. Por fim, destaca-se a ampliação do escopo avaliativo, com a incorporação de novas dimensões, como a análise do clima organizacional e a integração de dados institucionais. Esses movimentos indicam a transição de um modelo de gestão baseado predominantemente em estruturas formais para um sistema mais dinâmico, integrado e orientado por evidências, caracterizando um estágio avançado de maturidade institucional.

EIXO 5

INFRAESTRUTURA

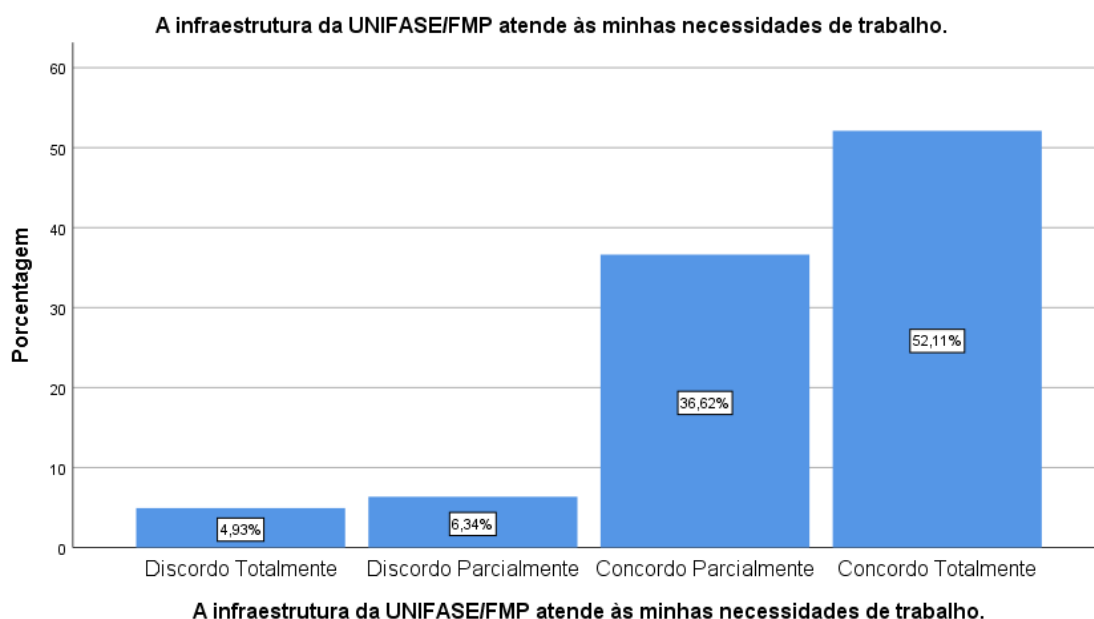
AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS COLABORADORES, DOCENTES E DISCENTES SOBRE INFRAESTRUTURA

A. Corpo Técnico administrativo:

A metodologia quantitativa utilizada na análise dos dados dos respondentes foi baseada em estatística descritiva, com variáveis não-paramétricas, conforme referenciado por Curado (2014). O tratamento dos dados envolveu alimentação e análise no software SPSS, que permitiu a distribuição das frequências das respostas e o cruzamento de dados entre diferentes grupos, como docentes e discentes. Para facilitar a visualização e interpretação dos resultados, foram produzidos gráficos que sintetizam as informações coletadas. O processo incluiu também inferências, assegurando que os resultados fossem significativos e coerentes com os objetivos da pesquisa. Este método estruturado contribuiu para garantir precisão e profundidade na compreensão das percepções levantadas.

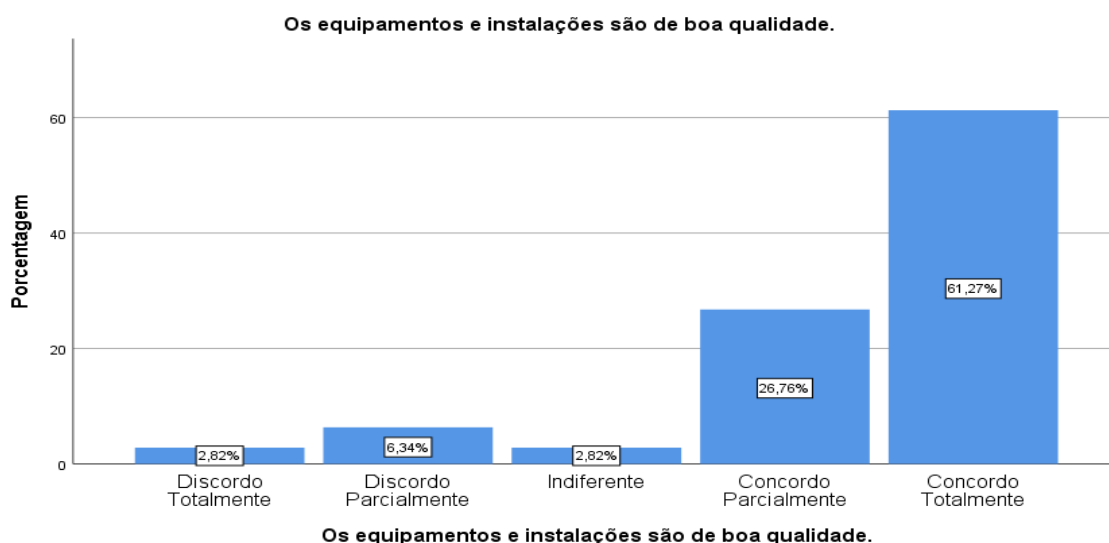
Foram obtidas 142 respostas (87,6%) do corpo técnico-administrativo. Este número torna a presente pesquisa amplamente representativa, independentemente do local e setor da UNIFASE/FMP.

1. Infraestrutura para necessidades de trabalho:



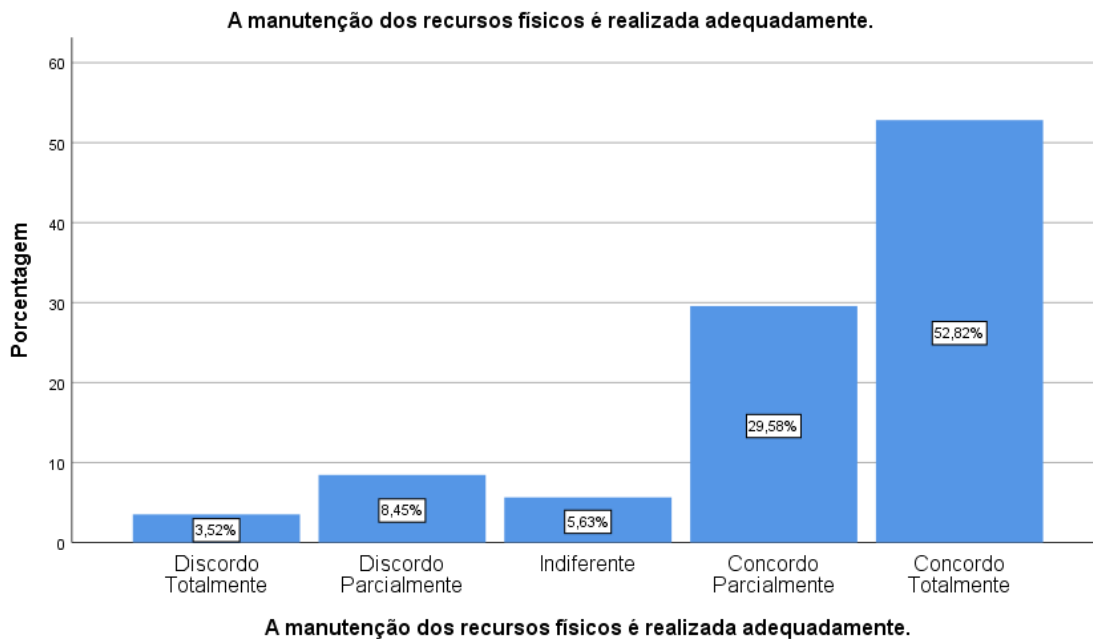
A grande maioria concorda que a infraestrutura atende suas necessidades, mas 11,27% indicam insatisfação. **Os dados sugerem que há melhorias a serem feitas, principalmente em locais como os PSF**, onde a discordância é significativamente maior. Um relatório específico sobre a situação de Infraestrutura dos PSF foi elaborado e entregue à Gestão Institucional. Esses resultados podem ser observados ao final deste relatório

2. Os equipamentos e instalações são de boa qualidade:



Embora 61,27% dos respondentes concordem totalmente sobre a qualidade dos equipamentos e instalações, 12,04% expressaram discordância ou indiferença. Nos **PSF**, a **taxa de discordância é significativamente maior**, sugerindo que melhorias são necessárias para atender às necessidades desses locais.

3. A manutenção dos recursos físicos é realizada adequadamente:



A maioria dos funcionários concorda que a manutenção é adequada. Nos **PSF**, a **percepção negativa é mais alta**, o que pode indicar desafios específicos em relação à manutenção nessas unidades.

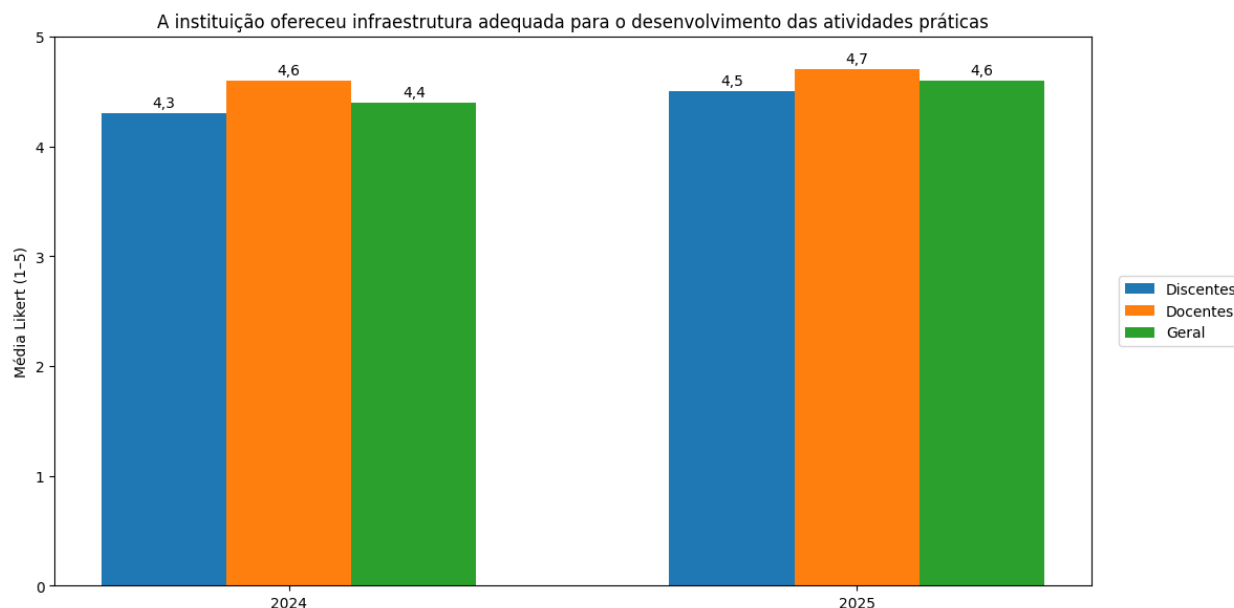
Com base nesse maior grau de insatisfação dos profissionais dos PSFs, em 2025 a CPA realizou uma visita técnica *in loco* aos Programas de Saúde da Família (PSFs) vinculados à UNIFASE/FMP com objetivo central de promover uma avaliação criteriosa das condições estruturais dessas unidades, a partir de demandas previamente sinalizadas pelos próprios técnicos atuantes nos serviços. Essas manifestações indicavam que a infraestrutura de determinados PSFs apresentava discrepâncias negativas em relação aos demais cenários institucionais, especialmente no que se refere às condições físicas, sanitárias, ergonômicas e de segurança, o que motivou a necessidade de uma análise mais aprofundada e sistematizada.

Nesse contexto, a iniciativa buscou, inicialmente, identificar e caracterizar não conformidades estruturais que pudessem impactar diretamente a qualidade da assistência prestada, as condições de trabalho dos profissionais e a segurança de usuários e estudantes em formação. A avaliação foi conduzida com base em

referenciais normativos vigentes, incluindo diretrizes da atenção básica, normas sanitárias e regulamentações de segurança do trabalho, de modo a assegurar que os achados fossem analisados sob uma perspectiva técnica e legal. Adicionalmente, a visita teve como propósito comparar as condições de infraestrutura desses cenários com os demais espaços institucionais da UNIFASE/FMP, evidenciando possíveis assimetrias e subsidiando uma leitura integrada da qualidade dos ambientes de prática. Essa abordagem permitiu não apenas identificar fragilidades pontuais, mas também compreender padrões estruturais que demandam intervenção institucional.

Outro objetivo relevante foi subsidiar o planejamento de ações corretivas e preventivas, priorizando intervenções com base no grau de risco identificado, especialmente aquelas relacionadas à saúde, segurança e conformidade legal. Dessa forma, a avaliação in loco não se limitou a um diagnóstico descritivo, mas assumiu caráter estratégico, orientando a tomada de decisão e o direcionamento de investimentos em infraestrutura. Por fim, a realização dessa análise reforça o compromisso institucional com a melhoria contínua e com a qualificação dos cenários de prática, garantindo que todos os espaços vinculados à formação acadêmica estejam alinhados aos padrões de qualidade exigidos e ofereçam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades assistenciais, pedagógicas e profissionais.

4) Avaliação dos Docentes e Discentes referente à infraestrutura para atividades práticas:



Em relação à infraestrutura destinada às atividades práticas, os resultados já se apresentam elevados desde 2024, com crescimento adicional em 2025, alcançando patamares próximos ao limite superior da escala. Esse desempenho evidencia forte reconhecimento da qualidade dos cenários de prática, da organização das atividades e da adequação dos ambientes formativos às exigências dos cursos. A diferença entre as avaliações de docentes e discentes também se mantém pequena, reforçando a consistência institucional do indicador.

CONCLUSÃO DO EIXO 5

Os dados sobre o Eixo 5 evidenciam que a UNIFASE/FMP consolidou, ao longo do triênio 2023–2025, uma política de infraestrutura que transcende a lógica tradicional de suporte físico, assumindo caráter claramente inovador, estratégico e indutor da qualidade acadêmica e assistencial. A instituição não apenas expandiu e modernizou seus espaços, mas incorporou de forma consistente soluções tecnológicas, pedagógicas e de gestão que reposicionam a infraestrutura como um diferencial competitivo e um eixo estruturante da experiência formativa.

Nesse contexto, destaca-se a forte incorporação de inovações tecnológicas e educacionais, evidenciada pela implantação de sistemas integrados de gestão acadêmica, pela digitalização de processos institucionais e pela ampliação da conectividade com tecnologias de alto desempenho. A adoção de sistemas inteligentes de gestão, automação de fluxos e integração de dados institucionais demonstra um avanço significativo na maturidade digital da instituição, permitindo maior eficiência operacional, rastreabilidade de processos e qualificação da tomada de decisão baseada em evidências.

No campo da formação em saúde, as inovações estruturais assumem papel ainda mais relevante. A implantação de tecnologias assistenciais de alta complexidade, como sistemas digitais de imagens (PACS), exames de diagnóstico avançado e soluções que permitem acesso remoto a resultados, evidencia uma integração efetiva entre infraestrutura e transformação digital da saúde. A presença de recursos como impressão 3D odontológica, ambientes de anatomia digital e laboratórios inovadores reforça a adoção de práticas contemporâneas de ensino, alinhadas às metodologias ativas e à simulação realística, posicionando a instituição em sintonia com as tendências mais avançadas da formação profissional.

No âmbito da biblioteca, observa-se um movimento igualmente inovador, com forte transição para o modelo híbrido de acesso à informação, marcado pela ampliação de bases de dados especializadas, digitalização integral da produção acadêmica e inserção em redes nacionais de repositórios científicos. A incorporação de tecnologias assistivas e a implementação de acervos acessíveis ampliam não apenas o acesso,

mas também a inclusão, configurando uma infraestrutura informacional alinhada aos princípios de democratização do conhecimento e inovação educacional.

A gestão da infraestrutura também se destaca pela adoção de soluções inovadoras, como sistemas digitais de solicitação e monitoramento de manutenção, uso de tecnologias construtivas mais eficientes e incorporação progressiva de práticas orientadas por dados. A proposta de implementação de ferramentas de monitoramento de uso dos espaços, bem como iniciativas voltadas à ampliação do acesso digital, como empréstimo de dispositivos tecnológicos, reforça uma cultura institucional baseada em evidências e centrada no usuário.

Importa destacar que essas inovações não ocorrem de forma isolada, mas articuladas a um modelo institucional que integra planejamento, avaliação e intervenção. Os resultados da CPA são efetivamente utilizados como insumo para decisões estratégicas, evidenciando um ciclo virtuoso de inovação orientada por dados e necessidades reais da comunidade acadêmica. Mesmo diante de fragilidades pontuais, como aquelas identificadas em cenários específicos de prática, a instituição demonstra capacidade de resposta rápida, com diagnósticos técnicos aprofundados e definição de ações corretivas estruturadas, o que reforça sua maturidade institucional.

Adicionalmente, a análise dos indicadores evidencia que essas inovações impactam diretamente a percepção da comunidade acadêmica, especialmente nos cenários de prática, que apresentam elevados níveis de satisfação e reconhecimento da qualidade da infraestrutura. Esse resultado sugere que a inovação não se restringe à dimensão tecnológica, mas se traduz em melhoria concreta da experiência formativa e das condições de trabalho e aprendizagem. Dessa forma, o Eixo 5 revela uma infraestrutura não apenas adequada e atualizada, mas fortemente inovadora, integrada e orientada ao futuro, evidenciando uma instituição que antecipa demandas, incorpora tecnologias emergentes e utiliza a avaliação institucional como motor de transformação. Trata-se de um cenário que ultrapassa a conformidade normativa e se posiciona em um patamar de excelência, plenamente aderente aos critérios de qualidade do MEC e compatível com a atribuição de conceito máximo, sobretudo pelo destaque consistente e transversal das práticas inovadoras ao longo de todo o triênio.

CONCLUSÃO GERAL DO RELATÓRIO INSTITUCIONAL UNIFASE/FMP 2025 (TRIÊNIO 2023-2025)

A análise integrada do triênio 2023–2025 evidencia que a UNIFASE/FMP atingiu um elevado grau de maturidade institucional, consolidando um modelo de gestão acadêmico-administrativa fortemente orientado por dados, participação e inovação. O processo conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) revela a consolidação definitiva da avaliação institucional como eixo estruturante da governança, superando sua função meramente diagnóstica e assumindo papel central na formulação de estratégias e na tomada de decisão, em plena consonância com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ao longo do período, observa-se a consolidação de um ciclo avaliativo completo, no qual análise, relato, devolutiva e planejamento se articulam de forma orgânica, permitindo que os dados produzidos sejam efetivamente convertidos em melhorias institucionais concretas.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1, evidencia-se a consolidação de um modelo de planejamento institucional profundamente integrado à avaliação. A principal inovação do período reside na estruturação e institucionalização do Plano de Ação como instrumento operativo da gestão, permitindo a tradução sistemática dos resultados da autoavaliação em intervenções concretas e mensuráveis. Esse avanço reflete uma compreensão madura da avaliação como processo contínuo e formativo. A cultura avaliativa encontra-se amplamente disseminada, com participação ativa dos diferentes segmentos institucionais e integração da CPA com as instâncias decisórias. Ainda que persistam desafios relacionados ao engajamento pleno da comunidade acadêmica, especialmente na participação contínua e na apropriação dos resultados, a instituição demonstra clareza diagnóstica e capacidade de enfrentamento dessas questões. Como perspectiva, projeta-se o fortalecimento das estratégias de devolutiva e comunicação institucional, ampliando o senso de pertencimento e corresponsabilização no processo avaliativo.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 evidencia um elevado grau de coerência entre missão, planejamento estratégico e práticas institucionais, refletido na forte articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2028) e as ações efetivamente implementadas. A trajetória institucional demonstra compromisso consistente com a formação em saúde, profundamente integrada ao sistema público e às demandas sociais da região, o que reforça sua identidade e relevância social. A criação de mecanismos formais de monitoramento do PDI representa um avanço significativo no campo da governança, assegurando maior controle e efetividade na execução das metas estratégicas. Ainda que se identifiquem desafios relacionados à sustentabilidade e ao acompanhamento contínuo das metas em um contexto de expansão, a instituição apresenta elevada capacidade de planejamento e adaptação. Como perspectiva, destaca-se o potencial de aprofundamento da integração entre planejamento, inovação e avaliação, com evolução para modelos cada vez mais orientados por evidências e resultados.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 se destaca como um dos pilares mais robustos do relatório, evidenciando avanços significativos na qualificação da experiência acadêmica. A principal inovação do triênio reside na ampliação do escopo e da sofisticação metodológica da avaliação, com a incorporação de novos instrumentos e abordagens, como a avaliação sistemática dos estágios e internato, a inclusão dos estudantes concluintes, a análise de e-portfólios e a utilização do Net Promoter Score (NPS) como indicador de satisfação e lealdade. Esses avanços ampliaram substancialmente a capacidade diagnóstica da instituição e permitiram uma leitura mais refinada da experiência formativa. Os resultados evidenciam a manutenção de elevados níveis de qualidade docente, forte engajamento discente e consolidação de metodologias ativas e integradoras, com evolução consistente dos indicadores ao longo do triênio. Persistem, contudo, desafios pontuais relacionados à infraestrutura, à integração curricular em alguns contextos e ao engajamento institucional de determinados grupos. Como perspectiva, a instituição demonstra elevado potencial de consolidação de um modelo acadêmico inovador, centrado no estudante, com ampliação de

cenários de prática, maior integração entre cursos e uso estratégico de tecnologias educacionais.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

No Eixo 4, observa-se a consolidação de um modelo de gestão institucional moderno, participativo e orientado por evidências. A principal inovação consiste na integração efetiva entre avaliação e gestão, com utilização sistemática dos dados produzidos pela CPA como subsídio para decisões estratégicas e operacionais. A instituição apresenta avanços consistentes na qualificação do corpo docente e dos preceptores, no fortalecimento da governança e na articulação entre os diferentes setores institucionais. A melhoria dos fluxos de comunicação e a maior integração entre as instâncias acadêmicas e administrativas reforçam a eficiência do modelo de gestão adotado. Ainda que haja necessidade de aprimoramento contínuo dos processos comunicacionais e de ampliação da participação ativa dos segmentos institucionais, a instituição demonstra elevada capacidade de organização e resposta. Como perspectiva, projeta-se o fortalecimento de um modelo de gestão ainda mais integrado e orientado por indicadores, consolidando uma cultura organizacional baseada em evidências.

Eixo 5 – Infraestrutura

O Eixo 5 evidencia evolução consistente e alinhada às demandas contemporâneas da educação superior, com destaque para a incorporação de tecnologias educacionais avançadas, a modernização dos espaços acadêmicos e a ampliação dos ambientes de aprendizagem. Iniciativas como a digitalização do acervo acadêmico, a implementação de recursos tecnológicos inovadores e a integração com cenários reais de prática em saúde demonstram uma infraestrutura não apenas adequada, mas estrategicamente orientada para o futuro. As melhorias contínuas nos espaços físicos e tecnológicos contribuem diretamente para a qualificação da experiência acadêmica e para o fortalecimento das práticas pedagógicas. Persistem, entretanto, desafios relacionados à ampliação de determinados espaços físicos e à necessidade de maior apropriação das tecnologias disponíveis, bem como questões emergentes ligadas à segurança digital. Como perspectiva, a instituição apresenta

forte potencial para consolidar-se como referência em infraestrutura educacional inovadora, com ampliação de ambientes híbridos, digitais e integrados.

Síntese final

A análise global do triênio demonstra que a UNIFASE/FMP ultrapassa o nível de conformidade normativa, posicionando-se em um patamar de excelência institucional. O conjunto das evidências revela uma instituição metodologicamente madura, academicamente consistente, gerencialmente integrada, socialmente comprometida e inovadora em seus processos. As fragilidades identificadas são pontuais, reconhecidas e acompanhadas por planos de ação estruturados, evidenciando capacidade institucional de autocrítica e resposta. Dessa forma, a UNIFASE/FMP apresenta elevado grau de aderência aos referenciais de qualidade do Ministério da Educação, com evidências robustas de inovação, efetividade e sustentabilidade de suas ações, com forte potencial de manutenção e aprimoramento contínuo de seus indicadores institucionais.

